



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**COMPORTAMENTOS DE MÃES DE MEIO RURAL EM RELAÇÃO A
CUIDADOS COM SEUS FILHOS COMO CARACTERÍSTICAS DA
ORGANIZAÇÃO FAMILIAR**

Fernanda Ax Wilhelm

FLORIANÓPOLIS
2005

**COMPORTAMENTOS DE MÃES DE MEIO RURAL EM RELAÇÃO A
CUIDADOS COM SEUS FILHOS COMO CARACTERÍSTICAS DA
ORGANIZAÇÃO FAMILIAR**

Fernanda Ax Wilhelm

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Psicologia,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro
de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade
Federal de Santa Catarina, sob orientação da Prof.^a
Dr.^a Olga Mitsue Kubo.

**FLORIANÓPOLIS
2005**

*“Uma visão sem ação não passa de um sonho
Ação sem visão é só um passatempo
Uma visão com ação pode mudar o mundo”.*

Joel Arthur Baker

Dedico o trabalho a essas pessoas muito especiais às quais chamamos de “mães” que, de diferentes formas, cuidam de seus filhos. Em especial, às mães rurais que participaram desta pesquisa, fornecendo sua importante contribuição sobre os cuidados com seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ingo e Renate e meu irmão Michael, pelo apoio e incentivo, e principalmente por acreditarem em mim.

À Olga, minha professora orientadora, pessoa com quem aprendi muito nesse processo, obrigada pelos ensinamentos e pela dedicação.

Às minhas colegas de mestrado pelas ajudas em relação ao meu trabalho e pelo forte laço de amizade que nos uniu durante esse processo.

À minha companheira de viagem e de quarto ao longo desses anos, Franciane, obrigada pela paciência comigo em muitos momentos, pelas conversas e desabafos, também pelas horas de risadas, imprescindíveis para continuar o processo.

Aos demais professores do programa, Silvio P. Botomé, José C. Zanelli e Maria Juracy F. Toneli, pelo carinho, simpatia e aprendizagens realizadas.

INDÍCE DE FIGURAS

Figura 2.1 -	Visão geral da localidade rural com abundante área verde e muitas serras	40
Figura 4.1 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser sua obrigação em relação aos seus filhos	80
Figura 4.2 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser obrigação das meninas	82
Figura 4.3 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser obrigação dos meninos	83
Figura 5.1 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de atividades que realizam com seus filhos quando estão em casa	99
Figura 5.2 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de brinquedos com que seus filhos brincam e brincadeiras que fazem .	100
Figura 5.3 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre com quem seus filhos brincam	102
Figura 5.4 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de restrições em relação ao que seus filhos não podem fazer na casa ...	107
Figura 6.1 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que considera ser cuidar de seus filhos	119
Figura 6.2 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que considera ser atribuição das mães em relação aos cuidados com os filhos	121
Figura 6.3 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que considera ser atribuição dos pais em relação aos cuidados com os filhos	123
Figura 6.4 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre até que idade considera que os filhos precisam de seus cuidados	138
Figura 6.5 -	Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre expectativas em relação ao futuro de seus filhos	140

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3.1 -	Características gerais de mães de meio rural	51
Tabela 3.2 -	Características gerais de seus maridos indicadas pelas mães de meio rural	52
Tabela 3.3 -	Características das condições de trabalho indicadas pelas mães de meio rural	53
Tabela 3.4 -	Características das condições de trabalho de seus maridos indicadas pelas mães de meio rural	55
Tabela 3.5 -	Aspectos gerais sobre as condições de moradia indicados pelas mães de meio rural e observados diretamente	65
Tabela 3.6 -	Aspectos externos das residências e arredores indicados pelas mães de meio rural e observados diretamente	66
Tabela 3.7 -	Aspectos gerais sobre as condições da cozinha indicados pelas mães de meio rural e observados diretamente.....	67
Tabela 3.8 -	Aspectos gerais sobre as condições dos quartos indicados pelas mães de meio rural e observados diretamente.....	68
Tabela 3.9 -	Aspectos gerais sobre as condições dos banheiros indicados pelas mães de meio rural e observados diretamente.....	69
Tabela 3.10 -	Aspectos gerais sobre as condições do local de lavar a roupa indicados pelas mães de meio rural e observados diretamente	70
Tabela 3.11 -	Aspectos gerais sobre as condições de higiene indicados pelas mães de meio rural e observados diretamente	71
Tabela 4.1 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser sua obrigação em relação aos seus filhos	81
Tabela 4.2 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser obrigação das meninas	82
Tabela 4.3 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser obrigação dos meninos	84
Tabela 4.4 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de ajudas dos filhos relacionados aos afazeres domésticos	89
Tabela 4.5 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de ajudas dos filhos relacionados aos afazeres do meio rural	89
Tabela 4.6 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre restrições em relação a ajudas relacionadas aos afazeres domésticos	91
Tabela 4.7 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre restrições em relação a ajudas relacionadas aos afazeres do meio rural	91
Tabela 5.1 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de atividades que realizam com seus filhos quando estão em casa	99
Tabela 5.2 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de brinquedos/brincadeiras dos filhos	101
Tabela 5.3 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães	

	de meio rural sobre com quem seus filhos brincam	103
Tabela 5.4 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre onde seus filhos brincam	103
Tabela 5.5 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre restrições em relação a com o que brincar	106
Tabela 5.6 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre restrições em relação a onde brincar	107
Tabela 5.7 -	Distribuição e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de restrições em relação aos que os filhos não podem fazer na casa	108
Tabela 5.8 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que permitem que seus filhos assistam na televisão	109
Tabela 5.9 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que a mãe faz quando os filhos não querem dormir	110
Tabela 5.10 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que a mãe faz quando o filho não obedece a solicitação para guardar os brinquedos	111
Tabela 5.11 -	Indicações feitas por mães de meio rural, segundo idade dos filhos, sobre o horário em que seus filhos acordam	112
Tabela 6.1 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que significa cuidar dos filhos	120
Tabela 6.2 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser sua atribuição em relação aos cuidados dos filhos	122
Tabela 6.3 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser atribuição do pai em relação aos cuidados dos filhos	124
Tabela 6.4 -	Indicações feitas por mães de meio rural, segundo idade e escolaridade, sobre se consideram diferentes os cuidados dispensados a meninos e meninas	125
Tabela 6.5 -	Indicações feitas por mães de meio rural, segundo idade e escolaridade sobre a quem compete educar os filhos	126
Tabela 6.6 -	Distribuição de ocorrência e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de lembranças sobre sua infância	134
Tabela 6.7 -	Indicações feitas por mães de filhos de meio rural, segundo sua idade e idade dos filhos sobre a forma como lidam com os diferentes afazeres da casa e os cuidados com os filhos	135
Tabela 6.8 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de cuidados com a saúde de seus filhos	136
Tabela 6.9 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães de meio rural sobre situações de cuidados com os filhos sobre as quais conversam com o marido	137
Tabela 6.10 -	Indicações feitas por mães de meio rural, segundo idade e escolaridade, sobre até que idade consideram que os filhos precisam de seus cuidados	139
Tabela 6.11 -	Indicações feitas por mães de meio rural, segundo idade e escolaridade, sobre suas expectativas em relação ao futuro de seus filhos	141
Tabela 6.12 -	Distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães	

de meio rural sobre suas expectativas em relação ao futuro de seus filhos	142
--	-----

SUMÁRIO

RESUMO	11
ABSTRACT	12
1 MÃES E MEIO RURAL: COMO SE CONFIGURAM SEUS COMPORTAMENTOS DE CUIDAR DOS FILHOS?	13
1.1 Formas de apresentação da instituição familiar e suas decorrências em relação a organização interna das famílias	13
1.2 Algumas contribuições da Psicologia sobre o comportamento materno de cuidar	18
1.3 Formas de organização familiar e comportamentos de cuidar diversificados em relação aos cuidados com os filhos	28
1.4 As definições que delimitam o conceito de “meio rural”	32
2 OBTENÇÃO DE DADOS PARA CARACTERIZAR OS COMPORTAMENTOS DE MÃES DE MEIO RURAL EM RELAÇÃO A CUIDADOS COM SEUS FILHOS	38
2.1 Sujeitos	38
2.2 Características gerais da localidade na qual as mães residiam	38
2.3 Situação e ambiente	40
2.4 Equipamento e material	41
2.5 Procedimentos	41
2.5.1 Seleção dos sujeitos	41
2.5.2 Contato com as mães	42
2.5.3 Contato com a agente comunitária de saúde (ACS)	43
2.5.4 De elaboração das perguntas para compor o roteiro de entrevista	45
2.5.5 Teste do instrumento	46
2.5.6 De registro dos dados	49
3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DE MÃES E PAIS E SUAS CONDIÇÕES GERAIS DE MORADIA EM MEIO RURAL	50
3.1 Caracterização geral de mães e pais de meio rural e suas condições de trabalho	50
3.2 As mães rurais desempenham ao longo do dia as funções de cuidar dos filhos e atividades voltadas aos afazeres domésticos e do meio rural	56
3.3 Características gerais das condições de moradia rurais	61
3.4 Condições de moradia de famílias rurais e suas decorrências em relação aos cuidados das mães com seus filhos	72
4 COMPORTAMENTOS MATERNO DE CUIDAR E SUAS DECORRÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ASPECTO “OBRIGAÇÃO”, TIPOS DE AJUDAS E TIPOS DE RESTRIÇÕES COMO CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO FAMILIAR	79
4.1 Tipos de indicações das mães sobre o que é sua obrigação em relação aos seus filhos e obrigações de meninos e meninas	79
4.2 Os comportamentos maternos de cuidar em meio rural estão direcionados ao atendimento das necessidades básicas dos filhos	84
4.3 Tipos de ajudas dos filhos nos afazeres domésticos e do meio rural	88
4.4 As crianças de zero a seis anos, em meios rurais, aprendem desde tenra idade os ofícios do meio rural e ajudam seus pais nos afazeres domésticos e do meio rural ..	91
5 MÃES DE MEIO RURAL E RESTRIÇÕES A ALGUNS COMPORTAMENTOS DE SEUS FILHOS	98
5.1 Tipos de atividades das crianças de meio rural	98

5.2 Os tipos de atividades realizadas em contexto rural se limitam às relações familiares e ocorrem no espaço do lar	104
5.3 As mães de meio rural indicam restrições em relação a alguns comportamentos de seus filhos	106
5.4 As crianças sofrem restrições em relação a alguns comportamentos	112
6 COMPORTAMENTOS DE CUIDAR DAS MÃES RURAIS E SUAS ATRIBUIÇÕES EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS COM SEUS FILHOS	118
6.1 Indicações das mães rurais sobre a que atribuem o cuidar de seus filhos	118
6.2 A percepção que mães de meio rural tem sobre o comportamento de cuidar está relacionada diretamente ao atendimento as necessidades básicas dos filhos	127
6.3 Comportamentos de cuidar das mães rurais e suas decorrências em função das atividades a serem desenvolvidas durante o dia	134
6.4 Comportamentos maternos de cuidar diferenciados para filhos e filhas e expectativas voltadas para a realização profissional dos filhos por meio do estudo .	142
7 COMPORTAMENTOS MATERNOS DE CUIDAR EM MEIO RURAL: EDUCAR AS FAMÍLIAS PARA PROPORCIONAR UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA AOS SEUS FILHOS	151
REFERÊNCIAS	159
ANEXO 1 - Roteiro de entrevista com as mães	165
ANEXO 2 - Roteiro de observação de caracterização das condições de moradia	173
ANEXO 3 - Roteiro de entrevista com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS)	177
ANEXO 4 – Termo de aprovação do Comitê de Ética	178
ANEXO 5 – Condições dos arredores das residências rurais	180
ANEXO 6 – Condições da cozinha, sala e quarto de uma residência rural	182
ANEXO 7 - Condições do quarto das crianças e privada com fossa de uma residência rural	184
ANEXO 8 - Tipos de “privadas com fossa” (banheiros) utilizados por três famílias rurais	186
ANEXO 9 – Condições de vestuário das crianças de meio rural	188

RESUMO

Estudos sobre comportamentos de mães em relação a cuidados com seus filhos são importantes para o entendimento de como se configuram as relações familiares, em especial a relação entre mães e filhos. Considerando que diferentes contextos acarretam configurações familiares distintas, quais são as características dos comportamentos de mães inseridas em meio rural? Ao longo da história é perceptível que, de maneira geral, tem cabido a mulher, na dinâmica familiar, zelar pelo bem estar dos filhos e do marido. É ela que detém a responsabilidade e o saber sobre o cuidado. O estudo teve como objetivo caracterizar os comportamentos de mães rurais em relação a seus filhos. Foram entrevistadas 8 mães com idades entre 21 e 44 anos, residentes em meio rural, com filhos de 0 a 6 anos de idade. Os dados coletados possibilitaram examinar as características sobre alguns comportamentos de mães rurais em relação aos filhos no que diz respeito a: o que elas consideram ser cuidar, obrigações das mães e dos filhos, tipos de restrições feitas e o que as mães consideram ser suas atribuições e dos pais. Como resultados constatou-se que todas as mães consideram o cuidar relacionado diretamente ao atendimento de necessidades básicas, como cuidados com a higiene e a alimentação, considerando esses cuidados como sua atribuição. A maioria das mães indicam tipos de restrições em relação a alguns comportamentos de seus filhos, principalmente no que diz respeito ao comportamento de brincar, como restrições ao local onde brincam e com o que brincam. Todas as mães relatam que os filhos auxiliam nos afazeres domésticos e do meio rural, desde tenra idade. Os filhos permanecem ao longo do dia na companhia das mães, e as necessidades de cuidados com os filhos são inseridas nas atividades de rotina de cada família. O estudo possibilitou a caracterização de alguns comportamentos de mães em contexto rural e descobrir que seus comportamentos são influenciados pelas peculiaridades do meio rural e pela história de vida de cada mãe.

Palavras-chave: Comportamentos maternos de cuidar, organização familiar, educação de filhos em meio rural.

ABSTRACT

Studies about mothers' behavior in relation to their children cares are important to understand how the family relationships are settled, in special the relation among mother and children. Considering that different contexts result in distinct family configurations which are the characteristics behaviors from mothers inserted in the rural area? The history has showed that women take care of children and husband. She has the responsibility knows about cares. The main goal of the study was to describe rural mothers' behavior in relation to their children. Eight mothers from the rural area with ages from 21 to 44 years were interviewed. They have children from zero to six years old. The collecting data enabled to examine the characteristics over some rural mothers' behavior in relation to children such as: what they consider take care, mothers and children obligations, types of restrictions, and what mothers consider to be their and fathers' attribution. As results the research showed that all mothers consider the care directly related to basic needs as feed and hygiene, considering these cares as their own attribution. The majority of mothers indicate types of restriction in relation to some behaviors of their children, mainly when related to the behavior of playing, as restrictions to the place where they play and who they play with. All the mothers report that their children help them in the house chores and rural work since they are young. Children stay with their mothers along the day and the cares necessities are inserted in the routine of each family. The research allowed the characterization of some mothers' behaviors in the rural context, discovered that their behaviors are influenced by peculiarities from the rural area, and by each mother life's story.

Keywords: mother's behavior in taking care, family organization, children education in rural context.

1

MÃES E MEIO RURAL: COMO SE CONFIGURAM SEUS COMPORTAMENTOS DE CUIDAR DOS FILHOS?

“[...] A mãe, carinhosa e infatigável, toma conta da casa e da educação das crianças...” (Mello, 1995, p.56).

Ser mãe é sinônimo de cuidar? É possível afirmar que a função de cuidar dos filhos é atribuída como responsabilidade exclusiva das mulheres? Em meios rurais como se configuram os comportamentos de cuidar de mães em relação a seus filhos? A produção de conhecimento sobre relações familiares e comportamentos de mães em relação aos filhos, seja no meio urbano quanto rural, é imprescindível a todos que se propõem estudar, bem como atuar sobre esse fenômeno. Estudos sobre comportamentos de cuidar são importantes para o entendimento de como se configuram as relações entre mães e filhos, relações que sofrem influências de muitos fatores. Tem também cabido à mulher, na dinâmica familiar, além das tarefas domésticas, uma parcela de responsabilidade pela socialização e criação dos filhos. Essas atribuições ocorrem em graus diferentes, configurando dinâmicas diversificadas. É perceptível a relevância da mulher no seio familiar, onde é possível notar que, dentre suas funções, os cuidados em relação aos filhos e ao marido constituem importante papel. Considerando que diferentes contextos acarretam configurações familiares distintas, é relevante a produção de conhecimento que permita responder a pergunta: quais são os comportamentos de mães de meio rural em relação a seus filhos como características da organização familiar?

1.1 Formas de apresentação da instituição familiar e suas decorrências em relação a organização interna das famílias

Ao longo dos tempos é perceptível que as concepções de família transformaram-se significativamente, repercutindo em mudanças nas diferentes esferas da vida familiar. Segundo Samara (1989) é relevante o estudo sobre as famílias para compreender a sociedade de uma forma geral. Romanelli e Bezerra (1999) compartilham desse pressuposto, demonstrando, que nessa instituição, seus membros trocam informações e experiências, contribuindo para a compreensão da sociedade. Schwartz (2002) examina a família como

espaço privilegiado de interações, uma vez que essa instituição compõe um microsistema que se interrelaciona com outros sistemas. Autores como Àries (1978); Chaves e col. (2002); Stesevskas e Schor (2000); Samara (2002; 1989); Hita (2001) evidenciam a relevância de uma revisão histórica das concepções de família. A partir da análise de que não há registro de sociedades que tenham existido sem a sua formação, conforme Reis (2001), é necessário um estudo dessa instituição, no que diz respeito ao seu modo de funcionamento (Sarti, 1995; Samara, 1987; Barsted, 1987).

Segundo Coelho (2000), muitas são as formas de conceituar a instituição família, influenciadas por diferentes teorias e epistemologias. Muitos discursos são reducionistas, evidenciando apenas aspectos singulares. Conforme Samara (1989), a utilização de uma concepção única e genérica para definir o termo família revela-se historicamente insuficiente devido à complexidade social que caracteriza um país, como o Brasil. Para a autora, as variações ocorrem em função do tempo, do espaço e também dos diversos grupos sociais, variando não apenas de uma sociedade para outra, mas também de uma classe para outra em uma mesma sociedade, em que a família “muda de lugar, desloca seus significados, reconstitui seus conteúdos, rearranja suas formas e flexivelmente redefine suas fronteiras” (Vaistman, 1994, p. 168). Portanto, modelos de família existentes, como o patriarcal, monogâmico e nuclear apresentam referenciais que permanecem estáticos frente às mudanças que estão ocorrendo e se tornam insuficientes para representar a dinâmica das relações e sua estrutura (Barsted, 1987).

Nas famílias, o arranjo doméstico que prevalece em nossa sociedade é representado pela família nuclear, constituída por: marido, esposa e filhos (Romanelli e Bezerra, 1999). Samara (2002) demonstra, a partir de estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 1997, o predomínio das famílias nucleares, com poucos integrantes, especialmente nas áreas urbanas. Takashima (2002) realizou pesquisa com acadêmicos do curso de Serviço Social em 1993 e também constatou o predomínio dessas famílias (73,3%). Segundo Szymanski (1995), a família nuclear burguesa começa a ser delineada a partir do século XVIII, em decorrência de fatores como o surgimento da escola, preocupação de igualdade entre os filhos, manutenção das crianças junto aos pais e o sentimento de família valorizado pelas instituições, como por exemplo, a Igreja. Mello (1995) e Romanelli (1995) indicam a responsabilidade do pai nessa organização familiar como provedor, sendo que a partir de seu trabalho, são supridas as necessidades da família. A figura do pai ou marido centraliza-se na autoridade, como ‘chefe de família’. A mãe, por sua vez, cuida das questões referentes ao lar e da educação das crianças. Tal modelo baseia-se nas

decisões do homem e obediência da mulher. Essa legitimidade era considerada natural, sustentada por representações de diferentes religiões e pelo aparato jurídico.

Szymanski (1995) assinala para o cuidado quanto a representação de família baseada no modelo nuclear, com conotação normativa, sendo importante “distanciar-se de propostas rígidas de modelos e, conseqüentemente, de prescrições preestabelecidas” (Szymanski, 1995, p. 26). O modelo de família nuclear começa a ceder espaço para outras configurações familiares distintas dos modelos tradicionais (Brasileiro e col., 2002), apresentando diferentes tipos de organização: famílias monoparentais, especialmente as chefiadas por mulheres e também o aumento de pessoas residindo sozinhas (Mioto, 1997; Takashima, 2002). Considerando diversas formas de apresentação das famílias, Mello (1995, p. 2), indica três tipos básicos de laços de família: “a família nuclear própria, a família composta por várias famílias nucleares que por questões de sobrevivência, habitam juntas e a família que inclui parentes e compadres sem laços consangüíneos”. Szymanski (2002) ressalta ainda que as mudanças ocorridas na sociedade e no mundo afetam a dinâmica familiar como um todo. Fatores como o crescimento do índice de divórcio, diminuição dos números de casamento formal, redução do número de filhos, decisão da mulher de tê-los ou não e famílias constituídas por casais homossexuais, aparecem como aspectos significativos da família contemporânea, favorecendo novas configurações familiares (Gueiros, 2002). É possível destacar, portanto, alterações significativas nos padrões familiares, tais como: separações, recasamentos, número de filhos reduzido, dentre outros.

Segundo Prado (1981), a família constitui uma instituição social, sendo apresentada de várias formas e com finalidades diversas, a partir do grupo social a que pertence. É necessário conceber a família em suas múltiplas configurações de organização, a partir de suas particularidades (Gueiros, 2002; Bilac, 1995; Mioto, 1997). Conforme Prado (1981), a família não é um simples fenômeno natural e uma entidade abstrata, mas sim uma instituição social que se apresenta de diversas formas. Segundo Szymanski (1995), essa instituição é apresentada sob diferentes formas de organização, influenciadas por diferentes valores e pelos próprios comportamentos apresentados em seu cotidiano. A diversidade constatada em seu interior modifica a estrutura da família nuclear, sendo pertinente “a consideração das novas questões referentes à convivência entre as pessoas na família, sua relação com a comunidade mais próxima e com a sociedade mais ampla” (Szymanski, 2002, p. 10). A família, seja no âmbito urbano ou rural, se apresenta de diversas formas, ocorrendo também mudanças nas suas relações internas (Sarti, 1995). Mudanças essas que, conforme

Vaistman (1994), indicam transformações sociais mais amplas, incluindo a participação dos homens e das mulheres na sociedade.

Autores (Leontiev citado por Chaves 2002; Benincá, 1998; Stasevskas e Schor, 2000; Samara, 2002; Reis, 2001, Marcon, 1998; Biasoli-Alves, 2000; Szymanski, 2002; Elsen, 2002; Althoff, 2002; Marcon, 2002; Denardin, 2002; Miotto, 1997; Schwartz, 2002) enfatizam o caráter social da família a partir da compreensão de sua diversidade. Nessa perspectiva, a família, segundo Leontiev (citado por Chaves, 2002), é compreendida a partir da análise de suas práticas histórico-culturais, em que ela é considerada “um organismo mutável que transforma e é transformada pela sociedade” (Benincá e Gomes, 1998, p. 2). Samara (1987) analisa que a estrutura da família varia não só de uma sociedade para outra, mas também de uma classe social para outra numa mesma sociedade. É perceptível salientar que, em uma mesma classe social e também tanto em contextos urbanos quanto contextos rurais, as configurações familiares ocorrem de formas diversificadas. Segundo Schwartz (2002), as famílias são diferentes no tempo e no espaço, sendo que suas formas e funções não são sempre as mesmas nas diversas culturas e épocas.

Retomando as reflexões sobre como as famílias se apresentam, Reis (2001, p. 102), evidencia que “a família não é algo natural, biológico, mas uma instituição criada pelos homens em relação, que se constitui de formas diferentes, para responder às necessidades sociais” pois indica a representação, de uma maneira geral, da instituição família como algo natural e imutável quando considera que esta “é determinada por uma complexa interação de diversos fatores que se referem tanto às formas peculiares de organização interna do grupo familiar, quanto aos aspectos econômicos, sociais e culturais que o circunscrevem” (Reis, 2001, p.101). O autor argumenta que essa instituição depende da interação de múltiplos fatores internos e externos a ela. Fica evidente considerar as instituições familiares como diferenciadas, em relação aos comportamentos das mães, principalmente no que diz respeito aos cuidados com os filhos. Na família ocorrem fatos básicos da vida, tais como: o nascimento, a união entre os sexos e a morte. Nela há a regulação de atividades de base biológica, como o sexo e a reprodução humana (Sarti, 1995), e também a constituição de uma das mediações entre o homem e a sociedade (Vitale, 1995; Miotto, 1997). Essa instituição constitui uma unidade de reprodução social em que possui como atribuição os cuidados e socialização de seus membros (Romanelli e Bezerra, 1999). Segundo Ferrari e Kaloustian (2002, p. 12) “é a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes”.

A partir da multiplicidade de configuração e modos de funcionamento, são

constatadas diversas rotinas de vida e padrões de comportamentos adotados por seus membros (Biasoli-Alves, 2000; Vaitsman, 1994; Mito, 1997; Hita, 2001; Ferrari e Kaloustian, 2002). Segundo Hita (2001) a família constitui um espaço de convivência em que um conjunto de pessoas estão ligadas por laços de sangue, parentesco ou dependência, em que estabelecem relações baseadas no afeto, solidariedade e também momentos de tensão e conflito. Autores como Velho (1987) e Almeida (1987) enfatizam a contribuição da família como agência privilegiada para o processo de constituição da subjetividade e identidade de seus membros, ao mesmo tempo em que modificam comportamentos (Coelho Paes, 2002). Segundo Schwartz (2002) a família possui quatro funções fundamentais: social e reprodutiva, importantes para a manutenção da própria sociedade econômica (manutenção da vida) e educacional (manutenção da cultura). No entanto, a autora alerta para o cuidado em se considerar as funções desempenhadas de formas diferenciadas pelas famílias em vários contextos.

É possível afirmar que a família está em constante transformação uma vez que se encontra inserida em um contexto no qual a sociedade brasileira passou por profundas transformações nas últimas décadas, tais como: mudanças demográficas (queda da mortalidade, declínio da fecundidade, acelerado processo de urbanização e industrialização), econômicas (impacto da recessão, perda do poder aquisitivo) e sociais, como a acentuada participação da mulher no mercado de trabalho nos anos cinquenta, conforme dados do IBGE (Ribeiro, 2002). O acelerado processo de urbanização nesse período, juntamente com fatores como a industrialização e o crescimento econômico possibilitaram vislumbrar mudanças quanto aos papéis desempenhados pelas mulheres a partir de sua participação efetiva no mercado de trabalho. Segundo Marcon (1998) e Ribeiro (2002), tais mudanças repercutem intensamente nas diferentes esferas da vida familiar. São percebidas mudanças em relação aos papéis de gênero, com uma participação mais efetiva da mulher nas decisões e participação econômica na família. Considerando as definições de família que os diferentes autores apresentam, é possível considerá-la como uma forma de organização única entre seus componentes, influenciada por inúmeros fatores, dentre esses o contexto cultural em que estão inseridas. Diferentes configurações familiares acarretam também em diversificadas formas de comportamentos de cuidar das mães com seus filhos.

1.2 Algumas contribuições da Psicologia sobre o comportamento materno de cuidar

As concepções de família modificaram-se ao longo dos tempos. É possível afirmar que acarretaram também modificações significativas em relação ao papel da mãe inserida nessa organização? Badinter (1985) examina que os papéis vivenciados pelos pais, mães e filhos são determinados pelas necessidades e valores dominantes de uma dada sociedade. Autores como Àries (1978) e Chaves e col. (2002), relatam que na sociedade medieval a mãe era completamente desapegada dos filhos, não dispensando a eles maiores cuidados sendo, portanto, inexistente sua função afetiva, tendo como característica fundamental um sentimento caracterizado pelo aspecto moral e social. Segundo Badinter (1985), o comportamento das mães foi caracterizado de duas formas: indiferença ou rejeição. Alguns cuidados básicos como a amamentação, eram realizados por ‘amas de leite’, estas, por sua vez, ocupavam papel central na família, inclusive passando a residir em seus domicílios (Badinter, 1985; Àries, 1978).

O que se tem constatado na literatura científica, por meio de uma perspectiva histórica, é a configuração de um novo papel da mãe, de esposa e mãe, centrado no âmbito doméstico, a partir do século XVIII. A referência a uma “santa mulher”, conforme demonstra Badinter (1985) partia do pressuposto de que toda boa mãe era considerada uma santa, sendo imposta duas condições às mulheres: sacrifício e reclusão. Del Priore (1993) também demonstra o papel da mãe como “santa-mãezinha”, papel esse que ocupava confinada em seu lar, constituindo base do edifício familiar, determinada por um símbolo quase assexuado da maternidade. A sua condição, ser mãe, é indicada em um percurso histórico, como a única possibilidade de ser feliz, devendo a mulher dedicar-se aos seus filhos (Badinter, 1985). As mulheres começam a ser mais valorizadas, quando começam a “desempenhar tarefas antes reservadas aos homens e trazendo para si a responsabilidade de criar os filhos” (Badinter, 1985, p. 3). A mulher torna-se, portanto, o eixo da família, responsável pela casa e por seus membros.

A partir do século XIX, ocorrem mudanças nas relações familiares, entre as quais um envolvimento maior de afeição dos pais em relação aos seus filhos. Segundo Mito (1997), é desenvolvida a idéia de privacidade e sentimento familiar. A mulher começa a ocupar papel central na constelação familiar, sendo sua função atribuída à organização doméstica e ao cuidado com os filhos, tendo como características ser uma excelente colaboradora e uma mãe exemplar. Conforme Del Priore (1993), nesse momento, o papel da mãe passa a ser bem definido, em torno de uma mãe exemplar, que instrui e educa os filhos

além de cuidar dos afazeres da casa. Ou seja, o papel social relacionado a comportamentos como zelar, cuidar e educar sua prole, referente à expressão “boa-mãe-cuida-bem-de-seus-filhos” (Del Priore, 1993, p. 54).

Continuando a reflexão sobre mudanças nas configurações familiares, é possível destacar que a Igreja, no período colonial, exerceu forte influência sob os papéis que deveriam ser desempenhados pelas mulheres. Dentre seus pressupostos, a sociedade valorizava a mulher ideal, cujas características eram: ser casada, mãe, circunscrita ao espaço doméstico e religioso, e também ser humilde e obediente. A partir dessas características, a mulher estaria apta a consolidar sua família. Badinter (1985) indica que a partir do ano de 1760 é recomendado a mulher que cuide pessoalmente de seus filhos e principalmente que amamente estes. A imagem da mãe nesse período é de ser mãe antes de tudo, construindo o mito que será chamado de instinto materno, ou seja, o sentimento de amor espontâneo que toda mãe possuirá pelos seus filhos. Esse sentimento natural entre mãe e filhos torna-se favorável à espécie e à sociedade, uma vez que “[...] a associação de duas palavras, ‘amor’ e ‘materno’, que significa não só a promoção do sentimento, como também a da mulher enquanto mãe” (Badinter, 1985, p. 147). O pressuposto vigente portanto é centrado na vocação materna da mulher, em que esta desde seu nascimento possui um instinto associado à sua condição de maternidade.

O papel de mãe como visto, foi influenciado por necessidades de determinada sociedade, que era influenciado também religiosamente. A valorização pelo ato de amamentar teve influência de fatores vivenciados nessa época, como por exemplo, a mortalidade infantil. A preocupação crescente no fim do século XVIII era de garantir a sobrevivência das crianças, ocorrendo uma preocupação referente a sua primeira etapa de vida, em que ocorria maior índice de mortalidade. A configuração de um novo papel, o papel da boa mãe, foi aceito pelas mães pertencentes a diferentes classes sociais no final do século XVIII e século XIX. A atenção materna volta-se com exclusividade para seu filho, em que a mãe não mede esforços no sentido de que esse sobreviva, em melhores condições de vida que anteriormente, período marcado pela negligência. Dentre as mudanças de comportamento verificadas nas mães constata-se o ato de amamentar seu filho, ato este influenciado pelo alto índice de mortes que atingiu muitas crianças que foram entregues aos cuidados de camponesas. Assim, “a sobrevivência das crianças aparecia como um imperativo moral e a expressão de uma nova afeição materna” (Badinter, 1985, p. 204). Foi sendo construído portanto o pressuposto de que a sobrevivência das crianças não era devido apenas ao ato de amamentar mas também que os comportamentos de cuidar e demonstrações de afeto oferecidos pela mãe aos filhos eram

imperativos para sua condição de saúde.

Tendo em vista esse novo olhar para os cuidados de sua prole, voltado para os cuidados com a saúde e preocupação com os filhos, as mães tendem a modificar algumas condutas em relação aos seus comportamentos. O ato comum entre as mães de “enfaixar” os corpos de seus filhos foi aos poucos sendo abandonado, no final do século XVIII e meados do século XIX pelas classes desfavorecidas e camponesas. Essa prática se refere ao fato de que para as mulheres que trabalhavam no campo ou nas cidades, possuíam muitas atividades a desempenhar, não sendo possível estar com frequência vigiando seus filhos. Devido a isso, as mulheres se apegam à prática tradicional da faixa, que possibilitavam a essas mães mais comodamente realizar suas atividades cotidianas, ao poder deixar suas crianças sozinhas sem que houvesse a possibilidade dessas se machucarem. As crianças livres das faixas passam a ter uma relação diferenciada com sua mãe, ou seja, com liberdade para movimentar seus membros, é capaz nesse momento de reagir aos carinhos, tornando possível às relações de afeto entre mães e filhos. Assim, “os carinhos maternos, a liberdade do corpo e as roupas bem adequadas testemunham um novo amor pelo bebê” (Badinter, 1985, p. 206). No final do século XVIII, a atenção da mãe é voltada para aspectos referentes à higiene e saúde de seus filhos. Os cuidados iniciam-se no período da gestação em que a mãe modifica hábitos, principalmente relacionados a sua alimentação para proporcionar ao filho leite em abundância e de qualidade.

Autores como Benincá e Gomes (1998), Biasoli-Alves (2000), Brasileiro e col. (2002), Chaves e col. (2002), Fernandes (1992), Marcon (1998; 2002), Mello (1995), Possatti e Dias (2002), Romanelli (1995), Samara (2002), Saffioti (1979), Stasevskas e Schor (2000), em seus estudos, indicam o papel da mãe como responsável pelo bem estar dos filhos e do marido. Ao longo da história a mulher tem desempenhado um papel fundamental, em especial para a preservação da espécie humana: o de ser mãe. Ou seja, “o desempenho responsável das tarefas de mãe e esposa” (Stasevskas e Schor, 2000, p. 79). Os cuidados, as relações de afeto, investimento e envolvimento diário com atividades lúdicas e diversas dos filhos, governo da casa e assistência moral à família são vistos como imperativo para estas. Sua condição é atribuída a responsabilidade pela socialização da prole e pela doação de afeto. A identificação da mulher com a posição que ocupa no campo familiar, faz com que considere a família como uma extensão sua, justificando seu empenho na manutenção dessa instituição (Brioschi e Trigo, 1989). Assim sendo, “a função da mãe torna-se fundamental no lar, sendo esta considerada guardiã da afetividade familiar: é ela que deve tomar conta da prole, ser provedora do alimento e do espírito” (Manzini-Covre, 1995, p. 108).

O casamento como mecanismo de ordenamento social, impõe aos poucos a mulher seu papel de mãe devotada, promovendo-lhe uma moldura em torno de sua “santidade” (Del Priore, 1993). Conforme Saffioti (1979, p. 33), “em todas as esferas, quer de trabalho ou de vida ociosa, a mulher sempre foi considerada menor e incapaz, necessitando da tutela de um homem, marido ou não. A felicidade pessoal da mulher, tal como era então entendida, incluía necessariamente o casamento”. Segundo Brioschi e Trigo (1989), o casamento era a garantia de entrada da mulher na sociedade, a partir também do nascimento dos filhos. “São recorrentes as referências a uma educação para o casamento, onde era enfatizada a responsabilidade da mulher como transmissora de valores” (Brioschi e Trigo, 1989, p. 59). Ao longo da história, é constatado que em períodos como o século XIV, a situação da mulher era caracterizada pela submissão ao marido, incapaz de tomar qualquer decisão, sendo a autoridade desse absoluta. A figura do marido era enaltecida, cabendo a esse as decisões da casa e esfera pública. Pressuposto esse passado de mãe para filha, em que no século XVIII era responsabilidade da mãe “adestrar” suas filhas em relação à dependência das mulheres como condição natural. É esperado, de uma maneira geral, que a mulher desenvolva competências que promovam cada vez mais a educação dos filhos e a sua própria vida doméstica.

A concepção da mãe como cuidadora ocorre em consonância com uma sociedade que preconiza a educação para o desempenho de boas mães, com estereótipos de um amor instintivo e sagrado. O pressuposto vigente é de que ‘naturalmente’ são aptas para cuidarem das crianças, trazendo consigo habilidades inatas para exercer tal tarefa (Possatti e Dias, 2002; Badinter, 1985). Essas habilidades, consideradas como algo natural, estavam desvinculadas das condições sociais e psíquicas de cada mulher. Ao longo de uma construção histórica, alguns adjetivos conferem sentido ao contingente feminino, tais como: submissão, delicadeza no trato, pureza, capacidade de doação, prendas domésticas e habilidades manuais, configurada como um ser frágil, ingênua e passível de ser influenciada, determinando o que é esperado das mulheres (Biasoli-Alves, 2000; Samara, 1987). Consonantemente a essa idéia, Almeida (1987) descreve os eixos de comportamento feminino com as expressões: ‘obediência’, ‘passividade’ e ‘silêncio’. As mulheres se apresentam como fiéis, submissas, recolhidas e principalmente fecundas, qualidades essas apreciadas nas mulheres, principalmente valorizados pela Igreja que preconizava o casamento como condição única de legitimação dos filhos. São reforçadas características associadas às mulheres (fragilidade, delicadeza, sentimentalismo) e aos homens (dominação, racionalidade, mantenedor da família).

Estudos realizados por Vaistman (1994), Coelho (2000), Samara (1987), enfatizam papéis de gênero definidos, no final do século XIX, sendo o homem caracterizado como provedor financeiro e a mulher como dona de casa. As atividades produtivas tornaram-se de domínio masculino, enquanto as reprodutivas, de domínio feminino. Fernandes (1992) descreve uma estrutura que destina ao homem, pai e chefe de família, as características de manter o respeito e prover comida e a mulher as atividades voltadas aos serviços domésticos e a criação dos filhos. É construído, portanto, um mundo doméstico definido como feminino, privado, da casa, ou seja, a família centrada nos filhos, na mulher ‘rainha do lar’ e no pai como provedor financeiro. Romanelli e Bezerra (1999) indicam papéis definidos a partir de moldes rígidos para homens e mulheres. A mãe como mediadora da relação entre os filhos e o pai, delibera sobre questões imediatas dos filhos, mas é o pai quem comanda em última instância, exercendo a autoridade (Almeida, 1987). As mulheres, portanto, deveriam ser educadas para desempenhar o papel de mãe e de suporte do homem, já que esse deveria enfrentar o trabalho fora do lar. Segundo Áries (1978), a mulher participava ativamente do trabalho, seja na casa ou no campo, permanecendo sempre ao lado do homem.

Em relação à mulher são atribuídos os papéis de esposa e mãe, centrados na esfera doméstica. Os cuidados e socialização dos filhos ficam sob sua responsabilidade. O papel da mulher, no século XIX, volta-se para a manutenção das relações no interior da família, ou seja, relação de apego e cuidado, sendo estas encarregadas do “trabalho emocional, voltado para a produção e transformação de pessoas” (Romanelli e Bezerra, 1999, p. 84). Hita (2001) examina os papéis da mulher voltados para os cuidados com a família e o lar, sendo a casa espaço de excelência. Segundo Chaves e col. (2002) as relações de afeto e educação para com os filhos constituem as funções mais significativas a serem desempenhadas pelas mães. Em relação aos papéis definidos aos homens, Romanelli e Bezerra (1999) demonstram que seu papel volta-se a responsabilidade de ser o provedor financeiro da família, exercendo o exercício da autoridade e do poder. É voltado ao espaço público, participando ativamente do mercado de trabalho, para prover sua condição de mantenedor da família. Para Hita (2001) cabe ao homem o sustento do lar. Brasileiro e col. (2002) também enfatizam esses papéis a serem desempenhados por homens e mulheres. Portanto, conforme salienta Carter e McGoldrick (1995), os papéis de homens e mulheres historicamente encontram-se bem definidos, ou seja, as mulheres pertencem ao lar, dedicando-se aos cuidados com os filhos e os maridos estão circunscritos ao espaço privado, do mundo do trabalho.

Brioschi e Trigo (1989), em seus estudos sobre o papel da mulher inserida na

família, preconizam a representação da mulher obrigatoriamente vinculada às funções de mãe e esposa, uma vez que “sem um espaço para desempenhar as funções que as definem como mulher (mãe, esposa, dona de casa) não teriam identidade social, não se sentiriam legítimas diante de si e dos outros” (Brioschi e Trigo, 1989, p. 49). A vivência das mulheres, portanto, encontra-se relacionada às funções que socialmente são esperadas da mulher, caracterizadas basicamente pelas atribuições domésticas e de criação dos filhos, padrões esses já incorporados pelas mesmas. Independente de classe social, as meninas são levadas a incorporar o que socialmente convencionou ser o comportamento feminino. A mulher apresenta dupla jornada de trabalho, assumindo múltiplas responsabilidades, dentro e fora do espaço doméstico, com atividades como o trabalho doméstico e a educação dos filhos (Reis, 2001; Coelho Paes, 2002). O trabalho feminino no âmbito privado permaneceu invisível do ponto de vista econômico, mas valorizado do ponto de vista moral e afetivo. Sua educação, no século XIX, continuava centrada nas aptidões domésticas, no matrimônio e na criação dos filhos, permanecendo em segundo plano a profissionalização, uma vez que as funções de mãe e dona de casa exigem dedicação integral de seu tempo.

A maternidade está associada à afetividade e ao cuidado com a família. Está fortemente articulada aos papéis domésticos ou, de uma maneira mais ampla, àqueles que podem ser desempenhados no lar (Saffioti, 1979), por meio dos quais “a natureza feminina realiza-se como mãe e esposa devotada” (Vaistman, 1994, p. 56). Papel esse evidenciado por meio das brincadeiras instituídas na infância, em que as meninas são estimuladas a valorizar determinados brinquedos e brincadeiras. Brincar de casinha, fazer “comidinha” e costurar, por exemplo, acarretam uma espécie de aprendizado informal de suas futuras funções de mãe, esposa e dona de casa (Brioschi e Trigo, 1989). Samara (1987), em seu estudo constata ainda a presença de mulheres com participação ativa na família e na sociedade, assumindo negócios e a chefia da família. Marcon (1998), salienta que apesar de todas as transformações ocorridas no papel da mulher e da própria família, a mulher continua sendo a principal responsável pela criação dos filhos, ou seja, seu domínio é restringido ao seu lar, sendo que deve se ocupar do marido, dos filhos e dos demais parentes (sogros, tios, pais, dentre outros), devendo, nesse sentido, dedicar-se aos seus (Biasoli-Alves, 2000; Marcon, 2002).

Autores como Brasileiro e col. (2002), Chaves e col. (2002), Manzini-Covre (1995) e Stasevskas e Schor (2000) têm enfatizado a maternidade como função de cuidar dos filhos, em que “os cuidados atentos, ativos e presentes são vistos como imperativos para as mães” (Brasileiro e col., 2002, p. 292). Segundo Abreu (2003), cuidar constitui atividade inerente aos procriadores, principalmente na espécie humana, constituindo responsabilidade

dos pais a execução dos cuidados visando promover o desenvolvimento global dos indivíduos. É possível destacar que, inserida na família, a mulher sempre ocupou um importante papel no desenvolvimento do cuidado principalmente com os filhos (Marcon, 1998; Elsen, 2002; Denardin, 2002). É imprescindível a todo ser humano, sendo atribuída à mãe participação efetiva nesse processo. Vale salientar ainda, conforme Budó (2000), que ocorre uma diversificação em relação aos comportamentos de cuidar, uma vez que esses devem ser considerados a partir de aspectos como o contexto de vida dessas pessoas, seus valores e comportamentos. Para essa autora, apesar das mudanças ocorridas no papel da mulher na sociedade, é ela que detém a responsabilidade e o saber sobre o comportamento de cuidar, sendo a principal responsável pelos cuidados com as crianças, os quais constituem grande parte das atividades relacionadas à criação dos filhos. Segundo Brasileiro e col. (2002) as mães tendem a um envolvimento maior na vida diária da criança do que os pais. A estes ocorre um envolvimento maior relacionado às atividades lúdicas com os filhos e, às mulheres, preocupação com as relações afetivas.

O cuidado encontra-se na própria raiz da história das mulheres, para assegurar a manutenção e a continuidade da vida. Em todas as sociedades do mundo, mulheres desenvolveram cuidados principalmente relacionados ao corpo e à alimentação, além de ser o elemento que cuida dos outros durante os momentos críticos da vida tais como o nascimento, a doença e a morte (Marcon, 1998, p.14).

O comportamento de cuidar caracteriza-se, portanto, a partir de um percurso histórico, como atividade eminentemente feminina. Fundamental a todo ser humano, o cuidar passa a ser “A garantia direta da continuidade da vida. As espécies, dentre elas a humana, sobrevivem porque se cuidam e cuidam dos seus” (Marcon, 1998, p. 13). É possível destacar que são encontrados na literatura estudos sobre comportamentos maternos de cuidar em conjunto com outras denominações, tais como: práticas educativas, estilos parentais e habilidades sociais. Esses estudos se referem a algumas contribuições da Psicologia sobre a temática.

Estudo realizado por Ceconello e col. (2003) sobre a relação entre comportamentos de cuidar e a ocorrência de abuso físico no contexto familiar, constituiu uma revisão da literatura sobre a influência dos comportamentos como fatores potenciais de proteção ou risco para o abuso físico. Os comportamentos de cuidar são caracterizados pelas estratégias utilizadas pelos pais para atingir objetivos em diferentes âmbitos, entre eles o social e o afetivo. São exemplos o uso de explicações, punições e recompensas. Comportamentais de pais em relação aos seus filhos constituem padrões globais de

características na interação entre pais e filhos em diversas situações que podem ser expressados sob a forma de afetividade, responsividade e autoridade. Os resultados obtidos no estudo indicam aspectos referentes ao apoio social e afetivo direcionados as famílias para o estabelecimento de novos vínculos e obtenção de recursos como proteção para superação da condição de família abusiva. Trindade (2002) em seu estudo sobre comportamentos maternos identificou os conceitos de maternidade e paternidade atribuídos pelos pais adolescentes. Os objetivos consistiram em investigar mudanças decorrentes da paternidade na vida de pais adolescentes e os significados atribuídos a esses para a paternidade e a maternidade. Ser pai para estes adolescentes significa educar, dar carinho e atenção e também prover as necessidades da criança. Ser mãe significa cuidar, dar carinho e sacrificar-se pelos filhos. Os resultados obtidos indicam mudanças relacionadas a perda da liberdade e a inserção no mercado de trabalho. A percepção em relação a imagem materna constitui para esses adolescentes, a mais importante e que exerce papel preponderante na criação dos filhos.

Piccinini e col. (2003) se referem aos comportamentos de cuidar como estratégias utilizadas pelos pais no sentido de orientar o comportamento de seus filhos, afim de que adquiram certos comportamentos como também que suprimam ou reduzam outros considerados inadequados. Podem ser definidos em duas categorias: estratégias indutivas e estratégias de força coercitiva. A primeira refere-se a disciplinar a criança, indicando aos filhos as conseqüências de seus comportamentos, um recurso utilizado se refere às explicações a respeito de regras, facilitando a internalização de padrões morais. As estratégias de força coercitiva são caracterizadas pela aplicação direta da força, ou seja, o controle pelo comportamento dos filhos ocorre a partir de aspectos como uso de ameaças e punição física. Estudos revelam que o uso dessas estratégias repercutem diferentes efeitos nas crianças. As estratégias de caráter indutivo estão associadas ao desenvolvimento de padrões de comportamentos ajustados, competência social e cooperação. A utilização das estratégias de força coercitiva tendem a promover problemas de comportamentos. Alvarenga e Piccinini (2001) em outro estudo sobre comportamento de cuidar e problemas de comportamento em pré-escolares definem como estratégias utilizadas pelos pais no processo de socialização de seus filhos, visando orientar seus comportamentos no sentido de adquirir certos princípios morais e comportamentos relacionados à independência, autonomia e responsabilidade. A garantia de efetividade desses comportamentos será possível mediante a interação entre pais e filhos.

Em relação aos conceitos utilizados sobre comportamentos de cuidar pelos autores Ceconello e col. (2003); Piccinini e col. (2003) e Alvarenga e Piccinini (2001), Szymanski

(2002) afirmam que os comportamentos de cuidar são complexos, sendo constituídos pela apropriação de comportamentos de acordo com características peculiares a cada família, não havendo uma única forma de exercer os comportamentos de cuidar. Essa autora utiliza o conceito de comportamento de cuidar definida como ações contínuas dos membros mais velhos das famílias, visando promover aos mais novos a construção e apropriação de comportamentos.

Os comportamentais parentais podem ser definidos a partir da forma como os pais por meio de seus comportamentos influenciam seus filhos (Weber e col., 2004). O conceito se refere, portanto, a um conjunto de comportamentos dos pais envolvidos na criação de seus filhos. São exemplos de estilos o tom de voz e a linguagem corporal utilizada pelos pais. Estudo realizado por Costa e col. (2000), apresentou, como objetivo, avaliar duas dimensões, responsividade e exigência, dos pais para com seus filhos adolescentes. Os autores definem os “estilos parentais” como a maneira pelo qual os pais lidam com questões relacionadas ao poder, hierarquia e apoio emocional na relação entre pais e filhos. Os aspectos comportamentais e afetivos estão envolvidos nos estilos parentais. O estilo utilizado pelos pais possibilita a esses a socialização de seus filhos, de acordo com o que esses pais consideram de valor e de importância para educar seus filhos. Os resultados do estudo indicaram que a exigência materna é considerada maior que a paterna, indicando diferenças em relação a responsividade e exigência atribuídas a pais e mães. As meninas relatam níveis de exigência mais altos que os meninos. No que se refere aos comportamentos de cuidar, a presença da mãe é percebida pelos filhos como mais marcante no ambiente familiar em relação à presença do pai.

Estudo realizado por Gomide e col. (2003) buscou investigar a influência do hábito de assistir televisão e dos estilos parentais nos horários de refeições das famílias. Os resultados apontaram para a presença marcante da televisão nestes horários. O estudo indicou que apesar das refeições conjuntas os membros conversavam pouco entre si e mostravam pouco interesse pelas atividades uns dos outros, sendo que 50% dos membros assistiam televisão durante as refeições. Em estudo sobre a percepção das atitudes parentais pelos filhos adolescentes, com a participação de 400 adolescentes com idades entre 11 e 14 anos, Magagnin (1999) buscou identificar atitudes parentais relacionadas com a adaptação intra e extrafamiliar do filho adolescente em diversas situações. O autor teve como objetivos levantar dados referentes a dinâmica familiar entre pais e filhos, afim de realizar atividades preventivas e terapêuticas em relação a adolescência. Os resultados indicaram maior ocorrência para variáveis como amor e autonomia, relatados pelos filhos adolescentes em

relação a seus pais, podem sugerir um bom relacionamento destes adolescentes com os membros de suas famílias. O autor indica também a relação a um bom rendimento escolar, a partir do interesse pela leitura e estudo. Estudo realizado por Pacheco e col. (1999) sobre os “estilos parentais” e o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência, com 193 estudantes secundaristas de duas escolas públicas de Porto Alegre, indicou como resultados que os adolescentes apresentaram, de maneira geral, o desenvolvimento de habilidades sociais necessárias as situações investigadas. Os resultados indicaram que os adolescentes apresentaram maiores dificuldades em habilidades como iniciar relacionamentos interpessoais, solicitar mudança no comportamento do outro e expressar sentimentos.

As habilidades sociais podem ser definidas como um conjunto de desempenhos apresentados diante de diferentes situações interpessoais, influenciadas pelo contexto em que as pessoas estão inseridas (Campos e col., 2000). Carneiro e Falcone (2004) definem que o indivíduo habilidoso é aquele capaz de obter ganhos com maior frequência, desempenhar um número mínimo possível de tarefas consideradas indesejáveis e manter relacionamentos benéficos e sustentadores. Estudo realizado por Bastos e col. (2003) buscou identificar alguns dos processos culturalmente estruturados pelos quais a criança participa ativamente da dinâmica familiar. Sua participação nesta esfera possibilita tornar-se um membro co-responsável ao desenvolver atividades ligadas à organização coletiva de seu cotidiano. O estudo, realizado com 10 famílias que residiam em Salvador no período de uma década, buscou identificar as idéias parentais referentes a educação dos filhos, principalmente sobre a rotina familiar. Os resultados indicaram, a partir da referência a categoria ‘modos de partilhar’, que os comportamentos de cuidar dos filhos estão relacionados ao que é considerado de valor para o grupo em que as famílias estão inseridas, indicando uma interdependência entre os comportamentos de cuidar e o contexto cultural. Em estudo realizado por Rabinovich (1994) com crianças que residiam no interior do Piauí, a autora buscou descrever aspectos referentes ao desenvolvimento infantil a partir de aspectos como o aleitamento materno e a autonomia. Os resultados indicaram que diferentes contextos sociais influenciam em diferentes comportamentos.

Segundo Bolsoni-Silva e Marturano (2002), a forma como os pais interagem e educam seus filhos promoverá ou não a ocorrência de comportamentos adequados. As autoras conceituam habilidades sociais como um conjunto de capacidades comportamentais aprendidas, envolvendo interações sociais, visando esclarecer formas diversas de se comportar, frente às conseqüências para a resolução de problemas e relacionamento interpessoal. Nesse sentido, pode ser utilizado em diversos contextos, principalmente em

ambientes familiares, mais especificadamente em contexto de comportamentos de pais quanto ao ensino de habilidades sociais na educação dos filhos. O conhecimento das habilidades sociais favorecem uma educação efetiva e um relacionamento entre pais e filhos calcados em relações de afeto, opiniões e direitos.

É possível destacar a partir da contribuição de alguns estudos encontrados na literatura sobre comportamentos de cuidar que grande parte se referem à temática indicando a participação dos pais, ou seja, da mãe e do pai nos comportamentos de cuidar (Ceconello e col., 2003; Piccinini e col., 2003). No entanto, algumas pesquisas se referem mais diretamente aos comportamentos maternos de cuidar (Alvarenga e Piccinini, 2001). Esses estudos compreendem diferentes ciclos do desenvolvimento humano, ou seja, a infância (Bastos e col., 2003; Rabinovich, 1994), a adolescência (Costa e col., 2000; Pacheco e col., 1999) e terceira idade (Carneiro e Falcone, 2004). Os comportamentos de cuidar em diferentes etapas do desenvolvimento humano, possibilitam o exame de que os comportamentos aprendidos pelas crianças, desde tenra idade, a partir de diferentes tipos de educação, repercutem no decorrer da vida das pessoas, sejam elas crianças ou idosos. Esses comportamentos possibilitam, em diferentes etapas, apresentar habilidades adequadas diante de diferentes situações interpessoais, de acordo com as características de desenvolvimento das pessoas e o contexto em que estão inseridas.

Os estudos possibilitam o exame de como se configuram os comportamentos de cuidados na relação entre pais e filhos, em diversas situações e contextos. Se referem a comportamentos dos pais em relação a seus filhos, com diversos objetivos. Na educação dos filhos, promove benefícios na relação entre pais e filhos, importantes no decorrer do desenvolvimento infantil, tais como comportamentos relacionados à independência, autonomia e responsabilidade. Favorece também na dinâmica familiar a ocorrência de diálogo e afeto entre seus membros, promovendo efeitos positivos na qualidade desta relação.

1.3 Formas de organização familiar e comportamentos de cuidar diversificados em relação aos cuidados com os filhos

Famílias rurais possuem uma organização diferenciada das famílias urbanas? Como se caracterizam os cuidados das mães rurais com seus filhos nesse contexto? É importante considerar que o ser humano se caracteriza principalmente pela inserção no mundo que o rodeia, ou seja, um ambiente específico, fazendo parte desse grupo outros membros. Do

grupo em que está inserido, o indivíduo adquire, segundo Skinner (1974; 1983), um extenso repertório de usos e costumes, influenciados por diferentes formas de como as pessoas vivem, como criam seus filhos, como cultivam os alimentos que produzem, como se vestem, dentre outros. A cultura e as constantes interações sociais desempenham importante papel no desenvolvimento do sujeito. As constantes interações com o meio social, portanto, são feitas pela organização família, que desempenha papéis socialmente diversos. O ambiente social, para Skinner (1983), é chamado de cultura, que modela e mantém o comportamento dos sujeitos que nela vivem.

Em relação ao conceito de cultura, autores como Benincá e Gomes (1998) se referem ao termo cultura como os “conteúdos” básicos e habilidades sociais transmitidas formal ou informalmente dos mais velhos aos mais novos, configurando uma diversidade de valores e comportamentos. Na vida cotidiana, no interior da organização familiar, as famílias desenvolvem comportamentos de cuidar fortemente influenciados de acordo com as suas condições sócio-econômicas, interações e principalmente relacionadas com seu meio cultural. Desse modo, o ser humano ao se situar em determinada instituição familiar desenvolve comportamentos de cuidar a partir de comportamentos adotados por seu grupo familiar (Schwartz, 2002). Os comportamentos maternos de cuidar em relação aos filhos, sofrem influências de muitos fatores, principalmente no que diz respeito ao papel da mulher no âmbito doméstico.

A família, por meio de sua forma particular de organização e dinâmica de vida própria, influenciará nesse processo, desempenhando papel decisivo na educação formal e informal de seus filhos. Conforme Oliveira e Bastos (2000) as famílias ocupam espaços socialmente diversos e portanto aspectos como relações de convivência, trocas de experiências, hábitos e comportamentos são diferenciados conforme o contexto na qual estão inseridas, promovendo diferentes dinâmicas em seu modo de vida. Segundo Ferrari e Kaloustian (2002), cada família possui uma dinâmica de vida própria, sendo também observados aspectos nas famílias que dizem respeito às “marcas deixadas pelas gerações” e os comportamentos que são valorizados culturalmente. Os modos de vida cotidianos ocorrem a partir do modo como as pessoas se relacionam no ambiente que as cercam.

É perceptível a diversidade de comportamentos de cuidar desenvolvidos pelos diferentes agrupamentos humanos, encontrados nos mais diversos contextos e também inseridos nos mesmos contextos. Pais e mães compreendem sua tarefa socializadora de diferentes maneiras, assumindo essa incumbência conforme os modos de ser que foram desenvolvendo ao longo de suas vidas (Budó, 2000; Szymanski, 2002; Elsen, 2002; Althoff,

2002). Os comportamentos maternos de cuidar diferenciam-se e “a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana” (Rego, 1995, p. 55). Para Marcon (1998), criar os filhos é algo que se dá inserido em um contexto e influenciado por este.

Diversos fatores influenciam no comportamento de cuidar em relação aos filhos, afetados pela cultura na qual estes estão inseridos (Bee, 1996). Schwartz (2002) enfatiza o papel da cultura em relação aos comportamentos “transmitidos” de geração para geração. O ser humano inserido na família desenvolve atividades de cuidados e trabalho conforme a cultura ao qual esse grupo pertence, portanto, sofre influência do ambiente em que se encontra. É na família que ocorre a “transmissão” do patrimônio cultural. Segundo Chaves e col. (2002) a família deve ser pensada a partir de sua diversidade como fenômeno culturalmente contextualizado. Estudos realizados por Lordelo e col. (2000) enfatizam as relações entre indivíduo e o contexto cultural no processo de desenvolvimento, onde os comportamentos de cuidar “e educação de filhos estão diretamente relacionadas com as crenças e valores construídos por uma cultura que é, também, produto da história dos indivíduos” (Lordelo e col., 2000, p. 3). Diante desses fatores, Bee (1996), relata ser a dinâmica familiar um fenômeno complexo, que perpassa por diversas condições, tais como: comportamentos de cuidar diversificados em relação aos filhos de diferentes idades e a jornada de trabalho da mulher no âmbito público que provoca mudanças na rotina cotidiana e nos padrões de interação.

Rego (1995), em seus estudos sobre a Teoria Vygotskyana, indica o interesse de Vygotsky em compreender a relação entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social, atribuindo a cultura importante papel. Dessa forma, “a cultura é parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá por meio da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações” (Rego, 1995, p. 42). Homens e mulheres constituem-se no âmbito das relações sociais, em que a família é a principal instituição mediadora nos primeiros anos de vida.

A Psicologia, como área de conhecimento, entende o desenvolvimento como um processo por meio do qual o indivíduo constrói ativamente, nas relações que estabelece com seu ambiente cultural e social, suas características. É importante estudar o desenvolvimento humano vinculado de seu contexto histórico, ideológico e cultural. Diferentes teorias psicológicas buscam compreender as mudanças que ocorrem com os indivíduos ao longo de sua história de vida. Conforme Vayer e Roncin (1990) os comportamentos apresentados pelas

crianças serão diferenciados a partir de fatores como dinâmica familiar, situação socioeconômica e a qualidade das relações interpessoais no contexto familiar. Os comportamentos de cuidar ocorrem de formas diversificadas, a partir do contexto em que as pessoas estão inseridas.

À medida em que ocorre o desenvolvimento humano o ser humano participa de contextos mais amplos, configurando histórias de vida próprias para cada pessoa. As crianças tornam-se participantes do mundo social inicialmente a partir do grupo familiar em que estão inseridas, estendendo-se progressivamente para o convívio no contexto escolar e muitos outros “cenários sociais”. A partir da diversidade de contextos “as crianças irão obtendo as experiências e as informações necessárias para elaborar suas representações tanto delas mesmas como do mundo que as rodeia” (Coll e col., 2004, p. 181). Portanto, a partir de comportamentos de cuidar diversificados no contexto onde estão inseridas as crianças interagem e participam de forma particular, recebendo influências que promovem o seu desenvolvimento integral.

Segundo Coll e col. (2004) estudos ao longo de décadas buscaram compreender os diferentes comportamentos de cuidar dos filhos e suas conseqüências no desenvolvimento dos filhos. No entanto, os autores denunciam o fato de que os mesmos comportamentos podem produzir efeitos diferenciados em crianças com características distintas. Os autores definem a influência familiar como multicausal, ou seja, é necessário não somente considerar a relação entre pais e filhos como também as demais relações que ocorrem no âmbito doméstico, tais como a relação entre irmãos e entre a família e outros sistemas sociais. Portanto, é possível destacar que os comportamentos de cuidar de pais com seus filhos são complexos, não se restringindo a um modelo pré-estabelecido e sim comportamentos influenciados pelo contexto onde as pessoas estão inseridas.

Estudo realizado por Oliveira e Bastos (2000), cujo objetivo era o de investigar os comportamentos de atenção à saúde no cotidiano de famílias de diferentes estruturas e classes sociais, descobriu que a mãe, principal agente de cuidados em relação as condições de saúde, compreende de diferentes formas os processos de saúde, influenciada principalmente pela cultura em que foi educada. Tendo em vista as famílias de camadas populares e as famílias de classe média, os dados revelaram diferenças entre as famílias de diferentes estratos sociais, no que diz respeito a utilização dos recursos terapêuticos como na própria adesão ao tratamento. Segundo Alvarenga e Piccinini (2001), a cultura possui também importante papel no que diz respeito aos comportamentos de cuidar dos pais para com seus filhos. Silva e Salomão (2003) em seu estudo sobre maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos

bebês, indicam que os comportamentos maternos de cuidar devem ser compreendidos a partir de aspectos ideológicos, históricos e culturais.

Estudo realizado por Lordelo e col. (2000), sobre a responsividade do ambiente de desenvolvimento e comportamentos de cuidar na criação dos filhos, constataram que os modos de criação e também concepções a respeito da maternidade dependem de idéias e comportamentos compartilhados pelos diferentes grupos sociais. Os autores destacam que os comportamentos de cuidar dos filhos estão diretamente relacionados com aspectos considerados como importantes por determinada cultura. Os autores constataram que as condições de vida diferentes, vivenciadas por mães pertencentes a bairros pobres e mães pertencentes a bairros de classe média, configuram em comportamentos diversos a partir do contexto em que vivem. Os autores descobriram que os comportamentos de mães são influenciados pelos modos como foram educadas, suas experiências de vida, circunstâncias de sua vida atual e também por aspectos valorizados culturalmente. Segundo Szymanski (2002) os comportamentos de cuidar ocorrem situados a partir de uma perspectiva social e histórica. A autora cita como exemplo uma família que reside em contexto rural que vive as relações intrafamiliares de forma diferenciada de uma família de classe média, a partir do contexto em que estão inseridas.

É possível destacar que inseridas em diferentes contextos, seja urbano ou rural, as famílias possuem uma organização familiar própria que incide sobre os comportamentos maternos de cuidar de seus filhos. Portanto, as famílias desenvolvem atividades de cuidados conforme a cultura em que estão inseridas, ou seja, o grupo familiar sofre influência do ambiente em que se encontra, configurando modos de vida diversificados. Em meios rurais a dinâmica familiar também ocorre de forma particular. É possível definir o conceito de meio rural em que as famílias estão inseridas?

1.4 As definições que delimitam o conceito de “meio rural”

Estudos sobre comportamentos maternos de cuidar são encontrados com frequência nos contextos urbanos. Autores, como Albuquerque (2002), denunciam que os estudiosos da Psicologia tem estudado preferencialmente os fenômenos psicossociais do ambiente urbano, o que possibilita identificar a importância de produção de conhecimento sobre esse fenômeno no contexto rural. Segundo Budó (2000), estudos sobre o meio rural não são muito focalizados, principalmente no meio acadêmico, portanto, há necessidade de

realizar estudos mais aprofundados. É importante a produção de conhecimento sobre os meios rurais bem como de seus habitantes, a partir do contexto específico em que vivem. Portanto, repensar a importância, as especificidades e as particularidades do mundo rural. Stropasolas (2002) indica a importância de interação entre diferentes disciplinas, a partir da contribuição de diversas áreas do conhecimento para o estudo do meio rural. O autor examina que os estudiosos não se restrinjam apenas a questões como processos produtivos agrícolas quando se referem ao meio rural. Karam (2004) mostra ainda que o meio rural está esquecido das políticas públicas. Para a autora é pertinente o “re-conhecimento” do rural, do ponto de vista de suas relações internas como de suas relações com o urbano.

É constatada também a referência ao rural associado apenas ao agrário, como se fossem sinônimos e também como um espaço de precariedade e desigualdade, de difícil acesso aos bens e serviços necessários. O urbano, em contrapartida, é caracterizado como a concentração de bens e serviços (Stropasolas, 2002). Alburquerque (2004) examina que a concepção sobre o rural é geralmente caracterizada como homogênea e subdesenvolvida. O autor destaca ainda a utilização de termos com conotação de “atrasado” e “rústico” ao se referir ao rural. Conforme Karam (2004) a referência a “periferia das cidades”, dependendo das cidades do ponto de vista político, econômico e social. A autora indica a necessidade de ser modificada a concepção de rural como contraponto negativo do urbano. Pereira (2001) e Karam (2004) demonstram a utilização de termos como degradante, atrasado e não modernizado ao rural e a referência ao urbano como espaço caracterizado pelo progresso e modernidade.

Tulik (2003) analisa que a identificação e a delimitação das zonas rurais e urbanas constitui uma temática complexa. Stropasolas (2002) também afirma que o mundo rural é complexo, em função de fatores como diversidade do ambiente natural e também dos sistemas de produção e relações de trabalho, os próprios conceitos de rural e urbano não abrangem o significado atribuído a estes a partir de seus espaços prioritários e grupos sociais. Pereira (2001) demonstra que definir sobre o termo meio rural no Brasil constitui uma tarefa desafiadora. Destaca ainda para a referência por termos diferentes (área, espaço, zona e meio) utilizados como sinônimos na literatura.

Tradicionalmente, zonas rurais e urbanas vêm sendo delimitadas pelas atividades e funções que as caracterizam e, nesse sentido, as cidades concentram determinadas funções como indústrias, serviços, residências, centro político-administrativo, centro financeiro, etc. Áreas rurais caracterizam-se por atividades de produção primária, agricultura e pecuária, principalmente. Mesmo nessa concepção, os limites entre urbano e rural não são absolutos nem mesmo rígidos. Existem áreas intermediárias

nas quais características urbanas e rurais se misturam (Tulik, 2003, p.14).

Apesar da caracterização de diferentes áreas a partir das atividades e funções oferecidas, os critérios para delimitar áreas rurais e urbanas variam, não permitindo considerar definições universais. Vale salientar que, na literatura, esses termos são utilizados muitas vezes de formas imprecisas, com definições vagas e genéricas. Segundo Barros (1967), aspectos morfológicos e ecológicos, possibilitam examinar como se estruturam a vida rural, aspectos esses que são diferentes daqueles da vida social urbana. Pereira (2001) indica o cuidado para o emprego da expressão meio rural, uma vez que postula existir muitos “rurais”. Conforme demonstra Pereira (2001), o senso demográfico brasileiro elaborado pelo IBGE, considera como urbanas as pessoas e domicílios recenseados nas áreas urbanizadas ou não, que podem ser cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou áreas urbanas isoladas. Considera rurais populações e domicílios recenseados em toda a área situada fora daqueles limites. Stropasolas (2002) critica os critérios utilizados pelo IBGE, uma vez que compreende todas as residências situadas fora dos limites urbanos, principalmente em relação às pequenas cidades.

Albuquerque e Pimentel (2004) analisaram o que 318 estudantes de nível médio, provenientes tanto de meios urbanos quanto rurais, pensam e que relações estabelecem entre as palavras cooperativismo, rural e urbano. Vale destacar os dados referentes aos conceitos “rural” e “urbano”. No que concerne ao conceito “rural”, a palavra utilizada por esses estudantes como definidora desse contexto foi “campo”, sendo também indicados termos como: plantações, ar puro, fazendas, agricultura e natureza. Em relação ao conceito urbano, a palavra utilizada pelos estudantes foi “cidade”, seguida por expressões como: população, poluição, industrialização e agitação. Os autores descobriram que há uma tendência em dicotomizar os dois contextos, como se fossem opostos. Possibilita aferir o quanto para as pessoas à relação entre “rural” e atividades de agricultura estão diretamente interligados, sem considerar esse contexto voltado também para outros tipos de atividades. Portanto, conforme Stropasolas (2002) as cidades não podem ser identificadas apenas a partir de sua atividade industrial e o campo também não pode ser associado a atividades como agricultura e pecuária. Tulik (2003) faz referência a um novo rural que incorporou atividades como a agroindústria e a oferta de serviços, como por exemplo, o turismo. Pereira (2001) também critica a dicotomia urbano-rural, afirmando que o rural não se constitui apenas num lugar de atividades agrícolas. Indica ainda que o próprio conceito de urbanização traz consigo várias conotações. Assim, “o mundo rural não é mais uma sociedade distinta, mas um segmento da sociedade mais ampla

que o engloba” (Stropasolas, 2002, p. 59). Para esse autor, o meio rural deve ser considerado a partir de suas características, diferentes do contexto urbano.

Segundo Bertrand (1973), o termo rural é utilizado muitas vezes de forma ambígua, o que representa certa dificuldade para distinguir claramente entre rural e urbano. Para esse autor, dois critérios podem ser usados para denominar o “meio rural”. O primeiro diz respeito à residência, caracterizada por áreas com densidade populacional relativamente baixa, e o segundo refere-se a fonte principal de subsistência, na qual os moradores obtêm toda ou parte de sua renda em empreendimentos agrícolas. Ou seja, “apesar da população rural estar engajada em ocupações das mais variadas, a natureza da agricultura, como uma ocupação, dá à vida rural o seu sabor peculiar” (Bertrand, 1973, p. 37). Conforme Karam (2004) o meio rural é entendido como um modo de vida a partir de relações internas específicas, diferenciadas daquelas que ocorrem no contexto urbano.

Para Barros (1967), sobre a definição do meio rural, a representação dessa estrutura ocorre por meio do contexto profissional, caracterizado de forma mais ampla pela terra. “A forma de utilização da terra e as condições de trabalho em relação à mesma dão também uma segura representação dessa estrutura” (Barros, 1967, p. 21). As atividades dos moradores servem também de referência. No entanto, a distinção entre o rural e o urbano não pode ser efetuada apenas pelo tipo de atividade exercida pelos indivíduos. Segundo Pereira (2001), é importante ter a precisão dessas definições, não apenas de forma estatística mas também entender o significado do rural nas sociedades contemporâneas. Karam (2004) indica que deve ser preciso o conhecimento das especificidades do meio rural, a partir de um entendimento desse contexto como espaço (território), lugar onde se vive (modos de vida singulares) e lugar de onde se vive (cidadania e inserção do homem rural nas esferas mais amplas da sociedade). Portanto, segundo Stropasolas (2002) o rural deve ser compreendido em relação com sua diversidade.

Bertrand (1973) utiliza ainda o termo “comunidades rurais”. Os critérios que definem uma comunidade constataam a presença de “laços” que mantêm unido um grupo de pessoas que interagem e encontram-se espacialmente localizadas. Stropasolas (2002) define comunidade rural se referindo à organização e ao tamanho do povoamento, formas de organização do espaço e as relações constitutivas desse com a cidade. Também caracterizada como concentração de relações interpessoais, com laços associativos e suportes mútuos. Ou, ainda, como indica Mercer (citado por Bertrand, 1973, p. 98), pessoas que “apresentam uma cultura comum, estão organizadas numa estrutura social e demonstram um conhecimento de sua singularidade e identidade à parte, como grupo”. É relevante também salientar que as

comunidades, aqui incluídas as comunidades rurais, encontram-se em constante transformação. Segundo Barros (1967) para a existência de uma comunidade é necessário haver a delimitação de determinada área. Fukui (1979) salienta que o conceito de comunidade é heterogêneo e impreciso. Esse autor menciona ainda a definição de bairro rural, sendo este formado por um grupo de famílias que participam de trabalhos comuns, não sendo, portanto, uma unidade isolada, e sim, fazendo parte de um conjunto mais amplo, que pode ser o município.

Em relação ao meio rural, Wanderlei (citado por Budó, 2000) descreve duas características fundamentais desse contexto. A primeira diz respeito à relação dos habitantes do campo com a natureza, sendo um espaço predominantemente não construído pelo homem, resultando em comportamentos particulares a respeito do espaço, do tempo, do trabalho, da família, entre outros. A segunda característica diz respeito às relações sociais diversificadas, resultantes da dimensão e da complexidade restritas das coletividades rurais. É perceptível a influência do próprio ambiente, onde ações dos indivíduos de um determinado grupo decorrem de aspectos valorizados em uma cultura. Além disso Budó (2000), evidencia aspectos como a garantia pela manutenção da vida nesse contexto, em que apesar das dificuldades econômicas, essas pessoas possuem o essencial para sua sobrevivência, o que não ocorre em periferias urbanas que se caracterizam por uma precária condição de vida. Segundo Tulik (2003), o meio é aplicado ao rural como referência ao ambiente próprio dessa área.

Tulik (2003) analisa que a partir do século XVIII, o meio rural passou por transformações. No século XX, houve a preocupação com a definição e delimitação desses espaços, sendo utilizados três critérios: oposição entre rural e urbano (atividades e funções urbanas como indústrias e serviços e as rurais como a agropecuária); tamanho e características demográficas (povoamento, população, distribuição espacial, densidade demográfica e atividades dos residentes) e delimitação do perímetro urbano (critério político-administrativo). A autora cita ainda a definição do meio rural contrapondo-se ao urbano, termo esse utilizado em países estrangeiros, em decorrência da visão do meio rural vinculada ao mundo agrário, enquanto a noção de urbano está relacionada à indústria e aos serviços (Tulik, 2003). Segundo Pereira (2001) e Stropasolas (2002) as cidades não podem ser definidas a partir das indústrias como o campo pela agricultura. Ao meio rural, portanto, são conferidos vários significados, a partir de sua condição particular.

Quando me refiro ao mundo rural, concebo um universo que interage, nas mais diversas dimensões, com o conjunto da sociedade brasileira e mantém relações que se estabelecem no cenário global. Não visualizo, assim, um espaço rural autônomo em relação ao conjunto da sociedade, que se caracterizaria por uma lógica própria e independente de reprodução social. Importa salientar, entretanto, que este mundo rural mantém particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas, que o recortam como uma realidade própria, da qual fazem parte, inclusive, as próprias formas de inserção na sociedade que o engloba. (Stropasolas, 2002, p.24)

É perceptível a partir dos estudos de autores como Tulik (2003), Barros (1967), Bertrand (1973) e Fukui (1979), Stropasolas (2002), Karam (2004), Pereira (2001), discernir os conceitos rural e urbano, a partir de características próprias a cada um. Em relação aos comportamentos maternos de cuidar dos filhos em meios rurais, é relevante o estudo da cultura em que essas famílias estão inseridas, suas atividades de trabalho e modo de funcionamento da organização familiar, resultando em comportamentos de cuidar diversificados. Dadas as definições de meio rural apresentadas, aquela considerada como aspecto que mais caracteriza o meio rural são as atividades produtivas que as famílias realizam, caracterizando serviços relacionados ao contexto rural, sendo assim, a fonte de renda das famílias são provenientes do trabalho rural.

Tendo em vista configurações familiares diversificadas e, portanto, comportamentos de cuidar singulares, é possível destacar um conjunto de variáveis, e principalmente, as ações da mãe em relação aos filhos no que diz respeito a determinadas situações. É relevante o estudo de como essas características de comportamentos de cuidar podem ser entendidos à luz do contexto rural. É necessário e relevante, social e cientificamente, produzir conhecimento que permita responder a pergunta: quais são os comportamentos de mães de meio rural em relação a cuidados com seus filhos como características da organização familiar?

2

OBTENÇÃO DE DADOS PARA CARACTERIZAR OS COMPORTAMENTOS DE MÃES DE MEIO RURAL EM RELAÇÃO A CUIDADOS COM SEUS FILHOS

2.1 Sujeitos

Foram sujeitos oito mães com idade entre 21 e 44 anos que residiam em meio rural, em um município no interior de Santa Catarina. Todas as mães eram casadas e com filhos na faixa etária de 0 a 6 anos.

Foi sujeito também uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) que atuava na localidade.

2.2 Características gerais da localidade na qual as mães residiam

a) Localização

A comunidade à qual as mães pertenciam se localizava em um município de médio porte no interior de Santa Catarina. Tratava-se de uma comunidade rural, onde residiam aproximadamente doze famílias, numa distância de dez quilômetros do centro da cidade mais próxima.

b) Atividade econômica principal

A atividade produtiva da região era caracterizada basicamente pela plantação de fumo, que constituía renda de grande parte das famílias que ali residiam.

c) Infra-estrutura

A comunidade era servida de água tratada, energia elétrica, rede telefônica e saneamento.

d) Infra-estrutura de serviços

Em caso de enfermidades a comunidade era atendida no posto de saúde do bairro vizinho, distante cerca de cinco quilômetros das residências. Os moradores recebiam também a visita mensal de uma agente de saúde comunitária que realizava serviço de orientação, principalmente em relação aos cuidados com a saúde. A comunidade possuía uma escola

desativada, no período em que foi feita a coleta de dados, no ano de 2004, mas que em anos anteriores atendia as crianças da localidade. Crianças e jovens freqüentavam as escolas próximas, sendo transportados por meio de ônibus escolar da rede municipal. Em relação a serviços como supermercado, os moradores precisavam se locomover até o bairro vizinho, distante aproximadamente cinco quilômetros. Nessa comunidade, o único serviço oferecido se referia a um bar, localizado ao lado da residência de um morador que era o proprietário do estabelecimento. Os clientes eram homens que freqüentavam o local ao final da tarde, após o término das atividades na lavoura, antes do retorno às suas casas. Havia uma igreja católica que se localizava na estrada principal. Não haviam lojas, hospitais, postos de gasolina ou qualquer outro tipo de serviço na localidade.

e) Região

A região onde se inseria a comunidade possuía muitas serras, característica do local, sendo possível a partir de sua localização avistar a cidade. A estrada principal, assim como suas transversais não possuía calçamento, constituindo estrada de chão, com presença de buracos, sendo dificultoso transitar pela estrada em dias chuvosos. A área verde da localidade era abundante e vistosa, com a presença de muitos pinheiros. Ao longo do trajeto era possível visualizar a presença de pastos ao longo da estrada principal, com animais soltos, sendo sua delimitação com a estrada principal composta por cercas.

As residências em sua maioria eram distantes umas das outras cerca de 500 metros, sendo que algumas casas eram distantes da casa vizinha cerca de um ou dois quilômetros. As casas não possuíam cerca ou muro. As famílias se conheciam e a maioria possuía grau de parentesco entre si, principalmente parentesco em primeiro grau.

FIGURA 2.1 - Visão geral da localidade rural com abundante área verde e muitas serras

2.3 Situação e ambiente

a) Com as mães

As residências onde foram realizadas as entrevistas em sua maioria eram bem iluminadas e com boa ventilação. O local em que foram realizadas as entrevistas foi a cozinha das residências. Eram cozinhas que possuíam pelo menos uma janela, e que em algumas casas estavam fechadas, em razão também do tempo frio. Em todas as cozinhas havia a presença de armários, aparelhos eletrodomésticos, fogão, geladeira e uma mesa com cadeiras localizada no centro desse cômodo. No momento da realização da entrevista a mesa serviu de apoio para o gravador, para o roteiro de perguntas da entrevista e também foi colocado sobre a mesa um bloco de anotações e uma caneta caso fosse necessário fazer anotações. A mãe entrevistada ficou de frente para a pesquisadora no momento da entrevista. Na maioria das entrevistas não houve interrupção e o ambiente estava bem silencioso.

b) Com a agente comunitária de saúde

A entrevista com a agente comunitária de saúde (ACS) foi realizada nas dependências da Secretária Municipal de Saúde e Policlínica de Referência Regional. O local de realização da entrevista foi uma sala, onde havia um armário com brinquedos e jogos, uma

mesa para crianças com quatro cadeiras em um canto e uma mesa grande com duas cadeiras ao lado. No momento da realização da entrevista, a mesa serviu de apoio para o gravador, para o roteiro de perguntas da entrevista e também foi colocado sobre a mesa um bloco de anotações e uma caneta caso fosse necessário fazer anotações.

A agente de saúde entrevistada ficou de frente para a pesquisadora e de costas para a porta da sala. A sala era ampla, bem iluminada e com boa ventilação. Era silenciosa e não havia a presença de pessoas estranhas nessa sala. No momento de realização da entrevista a porta da sala foi fechada. Não houve em momento algum interrupção no andamento da entrevista. A entrevista foi realizada no período matutino.

2.4 Equipamento e material

Na obtenção de dados para caracterizar os comportamentos de cuidar das mães com seus filhos em meios rurais foram utilizados:

1) roteiro de entrevista com perguntas estruturadas com o objetivo de agregar o maior número de informações possíveis com fidedignidade e exatidão a respeito das características dos comportamentos de cuidar (Anexo 1);

2) roteiro de observação das condições de moradia (Anexo 2);

3) roteiro de entrevista com perguntas estruturadas com o objetivo de agregar o maior número de informações possíveis com fidedignidade e exatidão a respeito da atuação profissional da agente de saúde e características gerais da comunidade (Anexo 3);

4) gravador de áudio, marca Panasonic, modelo RN-3053 – 2002 e fitas cassete marca Panasonic, para registro das respostas dos sujeitos. As fitas foram identificadas externamente com adesivo que continha o nome do sujeito entrevistado e a data da entrevista;

5) máquina fotográfica digital, marca Sony e máquina fotográfica, marca Cannon para registro das condições de moradia das famílias;

2.5 Procedimento

2.5.1 Seleção dos sujeitos

a) Mães

Os critérios para escolha das mães foi ter filhos na faixa etária entre 0 a 6 anos, ter nascido e residido em meio rural desde sua infância e residir atualmente em meio rural. Esses critérios foram estabelecidos para que pudessem garantir de forma mais precisa as características dos comportamentos maternos de cuidar em meio rural.

b) Agente Comunitária de Saúde

O critério para escolha da agente comunitária de saúde foi atuar no posto de saúde que atendia a comunidade rural. Em razão de sua atuação profissional nessa comunidade, a agente comunitária de saúde poderia fornecer informações gerais sobre características do posto de saúde, sobre características da população atendida e da comunidade.

2.5.2 Contato com as mães

Inicialmente foi feito contato com a Secretaria Municipal de Agricultura a fim de identificar os meios rurais do município e as famílias que atendiam aos critérios. A partir da sugestão do secretário de Agricultura foi feito contato com uma funcionária da EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) que realizava atividades com famílias de localidades rurais. Em contato com a mesma ficou combinado que essa faria um levantamento para identificar a localidade rural mais indicada para a realização da pesquisa. Conforme combinado, após duas semanas foi entregue à pesquisadora, pela funcionária da Epagri, uma relação contendo nomes de mães (em sua maioria constava apenas o nome do marido). A funcionária comunicou que essas famílias eram de uma localidade rural que se enquadrava nos critérios da pesquisa, ou seja, famílias que viviam essencialmente da atividade rural. A funcionária comentou ainda que o município tinha como característica ser atípico, ou seja, enquanto nos demais bairros rurais as mulheres se deslocavam até a cidade para trabalhar no comércio, facção (local em que é feita a costura do jeans) ou como diaristas, e seus filhos freqüentavam creches, nessa comunidade as mulheres não possuíam trabalho, fora da própria comunidade rural.

Ficou combinado que o primeiro contato com as mães da localidade rural escolhida fosse feito juntamente com a funcionária da EPAGRI, que as conhecia a partir de atividades desenvolvidas com essas. No dia combinado essa funcionária não pode ir, indicando o nome de um morador da localidade que poderia apresentar para a pesquisadora as mães, bem como indicar nomes de outras conforme critérios estabelecidos. No encontro com

o morador, a pesquisadora tomou nota da indicação de vários nomes de mães feitos por esse morador que atendiam aos critérios da pesquisa.

Posteriormente foi realizado contato telefônico com a funcionária da EPAGRI, comunicando como havia sido a visita a comunidade. Essa funcionária tomou conhecimento dos nomes indicados pelo morador da localidade e informou a possibilidade de haver outros nomes, uma vez que sua atuação abrange muitas mulheres das comunidades o que dificulta lembrar o nome de cada uma e saber com exatidão a idade dos filhos dessas mães.

O encontro da pesquisadora com a funcionária da EPAGRI na localidade ocorreu duas semanas após o telefonema. Primeiramente a pesquisadora e a funcionária da EPAGRI foram à casa do morador indicado por essa funcionária, que acompanhou até as residências, uma vez que se desconhecia onde moravam todas as famílias. Foi apresentado ao morador da comunidade os nomes das mães e esse orientou onde ficavam as casas. O contato nas residências foi facilitado por esse aspecto, pois as residências de meio rural não possuíam placas de identificação de ruas e numeração nas casas.

Ao chegar em cada residência primeiramente a funcionária da EPAGRI apresentou a pesquisadora e falou sobre a realização da pesquisa sobre famílias de meio rural, em que a pesquisadora faria uma entrevista com mães que tinham filhos de 0 a 6 anos. Explicou também que a pesquisadora freqüentaria a comunidade por um tempo e que por isso os moradores não precisavam preocupar-se quando vissem um carro andando pela localidade. Em seguida a pesquisadora conversou com os moradores e, principalmente, com as mães sobre a realização das entrevistas com elas. Foi dito para as mães que se tratava de uma pesquisa sobre como as mães cuidavam de seus filhos em diversas situações. Obtendo a anuência das mães, a pesquisadora agendou horário para a realização das entrevistas, conforme disponibilidade dessas. Nesse dia, foram realizadas visitas em oito residências e agendadas oito entrevistas.

2.5.3 Contato com a agente comunitária de saúde (ACS)

O contato inicial foi feito a partir de uma ligação telefônica para a enfermeira coordenadora das agentes comunitárias de saúde (ACS). A profissional solicitou que a pesquisadora entrasse em contato com o enfermeiro responsável pelo posto de saúde que atendia a localidade, informando que havia apenas uma agente comunitária de saúde que atuava naquela comunidade rural.

Em contato telefônico com o enfermeiro responsável pela localidade, a pesquisadora falou sobre sua pesquisa e a participação da agente comunitária de saúde. O enfermeiro indicou o nome da profissional que atendia a localidade. Nesse primeiro contato com o enfermeiro o objetivo consistiu em obter seu consentimento em relação à participação da agente comunitária de saúde na pesquisa.

Em outro contato telefônico efetuado com o enfermeiro após algumas semanas, o objetivo foi agendar um horário para a realização da entrevista com a agente comunitária de saúde. Foi agendada para o dia seguinte a entrevista na Secretaria Municipal de Saúde e Policlínica de Referência Regional. O próprio enfermeiro informou à agente comunitária de saúde sobre sua participação na pesquisa, uma vez que a mesma não se encontrava no posto de saúde naquele dia.

No dia seguinte ao telefonema feito ao enfermeiro coordenador do posto de saúde, a agente comunitária de saúde compareceu antecipadamente ao local solicitado (Secretaria Municipal de Saúde e Policlínica de Referência Regional). A agente havia sido apenas comunicada que deveria comparecer ao local, não sendo informada sobre o motivo. A pesquisadora informou então sobre a pesquisa e sua participação, obtendo a anuência da agente para participar da pesquisa.

2.5.4 De elaboração das perguntas para compor o roteiro de entrevista

a) Com mães

Para caracterizar os comportamentos de cuidar de mães com seus filhos em meio rural, foram elaboradas perguntas organizadas em conjuntos referentes a: caracterização das mães (idade, escolaridade, religião, quantidade de filhos, tempo de casamento, dentre outros), condições de trabalho fora da residência, condições de trabalho na residência, características do meio rural, condições de moradia e identificação do cônjuge, compreendendo os blocos I, II, III, IV, V e VI, totalizando 56 perguntas (Anexo 1).

Para obter dados relacionados diretamente aos comportamentos de cuidar dessas mães com seus filhos em meios rurais, foram elaboradas perguntas mais específicas, organizadas em conjuntos que se referiam a: 1) comportamento familiar (bloco VII) - com perguntas referentes a tipos de atividades desenvolvidas pela família, relação de pessoas que residiam na casa, participação de outras pessoas nos cuidados com os filhos, totalizando 13 perguntas; 2) características gerais sobre o comportamento materno de cuidar dos filhos

(bloco VIII) - com perguntas referentes à condição de nascimento dos filhos, relação de cuidados e afazeres domésticos, participação do marido nos cuidados com os filhos, totalizando 24 perguntas; e 3) sobre comportamento materno de cuidar em relação a estabelecer regras (bloco IX) - com perguntas referentes à rotina de atividades da mãe, quando conversa com o marido sobre os cuidados dos filhos, dentre outras. O bloco IX compreendeu ainda perguntas envolvendo as seguintes variáveis: dormir, acordar, comer, trocar de roupa, ajudar nos afazeres domésticos e meio rural, cuidados com a higiene corporal, cuidados com a saúde, orientações em relação à não ter contato com pessoas estranhas, brincar e assistir televisão, totalizando 92 perguntas.

b) Com a agente comunitária de saúde

Foram elaboradas perguntas em relação a aspectos gerais que compreendiam dados de identificação da agente comunitária de saúde e a atuação da profissional na comunidade rural. O roteiro de entrevista compreendeu 22 perguntas (Anexo 3). As perguntas foram agrupadas em seqüência, organizadas em conjuntos que se referiram a: dados de identificação da profissional (questões de 1 e 2), atuação profissional e condições de trabalho (questões de 3 a 8), caracterização geral de infra-estrutura da comunidade (questões de 9 a 12), dados de identificação dos moradores (questões de 13 e 14), condições de saneamento e saúde das famílias e comunidade (questões de 15 a 17) e por último, características de funcionamento do posto de saúde da comunidade (questões de 18 a 22).

2.5.5 Teste do instrumento

Anteriormente à realização das entrevistas com as mães, foi feito o teste do instrumento para verificar a pertinência, precisão e concisão das perguntas que seriam feitas para as mães. A fim de obter uma maior precisão do teste foi escolhida uma mãe que residia em meio rural desde sua infância, não trabalhasse fora de casa e cuja renda da família fosse proveniente do meio rural. Essa mãe não participou da pesquisa. A mãe residia em outra localidade rural do município, era casada e tinha três filhos, sendo que o filho mais novo tinha oito anos de idade. A atividade produtiva da família também consistia no plantio de fumo. A pesquisadora conhecia essa mãe e realizou contato a partir de ligação telefônica. A mãe prontamente aceitou participar, no entanto, justificou que poderia ter dificuldades uma vez que “estudou pouco tempo”. A pesquisadora explicou qual seria sua participação e que se

tratava apenas de um teste de um instrumento.

Foi marcado um horário e definido com a mãe o local da entrevista. No dia e horário combinado a mãe compareceu para a realização da entrevista (Secretaria Municipal de Saúde e Policlínica de Referência Regional). A escolha desse local foi por motivo da mãe ter compromissos nessa secretaria e sugeriu que a entrevista fosse realizada nesse dia visando aproveitar sua ida ao centro da cidade. A entrevista foi realizada em uma sala confortável, com boa ventilação e boa iluminação, isenta de barulho e da circulação de pessoas.

A entrevista teve duração de uma hora e trinta minutos. Inicialmente a mãe demonstrava estar um pouco nervosa. A pesquisadora conversou novamente sobre sua participação e de que não havia perguntas certas ou erradas. Foi conversado também com a mãe sobre o objetivo da entrevista e das perguntas formuladas. A mãe disse estar preocupada uma vez que falava o idioma italiano e tinha forte sotaque desse idioma. Foi autorizado o uso de gravador.

Em função do teste do roteiro de entrevista aplicado com a mãe foram feitas alterações em relação às perguntas do bloco IX, que compreendiam perguntas referentes ao comportamento materno de cuidar em relação a estabelecer regras, envolvendo as seguintes variáveis: dormir, acordar, comer, trocar de roupa, ajudar nos afazeres domésticos e meio rural, cuidados com a higiene corporal, cuidados com a saúde, orientações em relação à não ter contato com pessoas estranhas, brincar e assistir televisão.

O bloco IX compreendia o bloco mais extenso do roteiro de entrevista, sendo que a partir de seu teste a mãe considerou este um pouco cansativo e repetitivo. O exame das respostas obtidas no teste permitiu atentar para o tempo de duração da entrevista e a alteração feita foi no sentido de fazer inicialmente uma pergunta mais ampla sobre cada uma das variáveis, ou seja, ao invés de fazer várias perguntas foram feitas perguntas mais específicas. Por exemplo, em relação a variável brincar, foi estabelecido que seria feita uma pergunta mais ampla, como: Na sua casa há alguma regra estabelecida em relação ao brincar? Diante da resposta da mãe as demais perguntas seriam feitas posteriormente, uma vez que diante dessa pergunta mais ampla, algumas mães poderiam responder vários aspectos, não sendo necessário repetir perguntas.

a) Realização das entrevistas com as mães

As entrevistas foram realizadas nas residências das famílias, em uma comunidade rural. Todas as entrevistas foram realizadas no mesmo cômodo das residências: na cozinha. As entrevistas ocorreram no período vespertino, sendo realizadas aos finais de semana

(sábado, domingo e feriados). A pesquisadora sentava de frente com as mães na mesa da cozinha. As entrevistas foram feitas individualmente, sem a presença dos maridos para não haver interferências ou interrupções, bem como, oportunizar as mães um momento para se sentirem à vontade para relatarem seus comportamentos de cuidar em relação aos seus filhos. Em sua maioria, durante a realização das entrevistas, os filhos estavam presentes na residência, por motivo de tempo muito frio e ventoso e por indisponibilidade de alguém para cuidar desses. Nas seis residências em que os filhos permaneceram junto com a mãe em alguns momentos houve interrupção no andamento da entrevista em razão do filho solicitar algo a mãe. Nas duas residências em que esses não permaneceram juntos com a mãe houve interrupção desses em que iam ao encontro da mãe para chamar a atenção de alguma forma.

As entrevistas foram gravadas conforme consentimento e autorização das mães. O gravador foi colocado próximo as mães sobre a mesa da cozinha. Anteriormente ao início da entrevista foi entregue a cada mãe o termo de consentimento de sua participação na pesquisa, assinado em duas vias, sendo que uma cópia foi entregue a mãe e outra cópia permaneceu com a pesquisadora. A pesquisadora realizou a leitura do termo de consentimento para cada mãe e explicou no que consistia esse documento. Das oito mães entrevistadas, apenas uma mãe não assinou seu nome justificando ser analfabeta, indicando não saber escrever seu nome próprio. Nessa situação a mãe carimbou sua assinatura por meio de impressão digital.

Nas seis entrevistas, com as mães B, C, D, E, F e H, os filhos permaneceram juntos a elas, sendo que em alguns momentos balbuciavam algo como também solicitavam algo a mãe, como por exemplo, bolachas e, em alguns casos, a criança mostrava interesse pelo gravador. Em uma dessas residências em que o filho permaneceu junto, esse dormiu durante a realização da entrevista, sendo que essa mãe interrompeu a entrevista por aproximadamente cinco minutos para levá-lo ao quarto, retornando logo em seguida. Nas duas residências em que os filhos não permaneceram juntos, com as mães A e G, esses interromperam algumas vezes o andamento da entrevista a fim de chamar a atenção das mães. Diante da interrupção, ambas chamavam as pessoas que estavam cuidando da criança para que fossem retiradas da cozinha. Essas pessoas eram respectivamente o marido e em outra residência o filho de nove anos.

O tempo de realização das entrevistas ficou entre quarenta e cinco minutos a uma hora. Não foi realizado registro escrito durante as entrevistas. As entrevistas com as mães tiveram início no dia 23 de maio de 2004 e a última entrevista foi realizada no dia 12 de junho de 2004. É importante destacar que as datas de realização das entrevistas ocorreram em um período em que as mães estavam com maior disponibilidade de tempo, em razão de não ser

período de plantar ou colher o fumo, sendo que o produto estava em processo de secagem nas estufas. Para todas as mães a pesquisadora informou que retornaria a comunidade após o encerramento da pesquisa, juntamente com a funcionária da EPAGRI a fim de divulgar os resultados da pesquisa.

b) Observação das condições de moradia

Para obter dados sobre os comportamentos maternos de cuidar em relação aos filhos em meios rurais, considerou-se necessário que fosse realizada uma caracterização das moradias de cada família inserida naquela comunidade rural.

Após a realização das entrevistas a pesquisadora pediu consentimento às mães para conhecer a casa e seus arredores e também tirar fotografias. Todas as mães permitiram que a pesquisadora tirasse fotos, sendo que algumas mães desculparam-se pela “bagunça” da casa. As fotografias foram tiradas de aspectos que chamaram a atenção principalmente em relação às condições de higiene de algumas residências. Foram também tiradas fotos de aspectos de higiene das crianças e organização da casa, como por exemplo, a maneira como uma mãe estende suas roupas no varal.

Para registrar os dados encontrados a partir do conhecimento de cada casa e seus arredores, foi elaborado um roteiro de observação de caracterização das condições de moradias das famílias. O roteiro continha questões referentes às características gerais de condições da residência, condições da cozinha, condições do quarto, condições do banheiro e condições do local de lavar a roupa. As respostas referentes às perguntas realizadas no momento em que conhecia a residência e arredores foram registradas. As perguntas eram respondidas pela mãe que acompanhava a pesquisadora pelas dependências da casa. O roteiro foi elaborado de forma que grande parte de suas perguntas eram registradas com marcações em formato de “X”, de forma a possibilitar que a pesquisadora não ficasse muito tempo escrevendo, a fim de observar de forma mais precisa a residência e seus arredores. A aplicação do roteiro de observação das condições de moradia e fotografias durou cerca de trinta minutos em cada residência (Anexo 2). Não foram visitadas as lavouras das famílias.

c) Realização da entrevista com a agente comunitária de saúde

A entrevista com a agente comunitária de saúde foi realizada na Secretaria Municipal de Saúde e Policlínica de Referência Regional, em uma sala de atendimento psicológico. A sala era ampla, bem iluminada e com boa ventilação, sem a presença de outras pessoas e isenta de barulho. A pesquisadora sentou de frente para a agente comunitária de

saúde, colocando o gravador sobre a mesa, próximo à profissional.

As perguntas elaboradas tiveram como objetivo principal obter respostas em relação às características gerais da localidade e atuação da profissional nessa localidade, com o intuito de conhecer as atividades desenvolvidas pela agente e condições de vida dos moradores. Ter conhecimento dos aspectos acima mencionados foram considerados importantes no sentido de conhecer a realidade das famílias residentes nessa localidade e serviços oferecidos, podendo contribuir nos comportamentos maternos de cuidar em relação a seus filhos no sentido das mães usufruírem serviços prestados a seus filhos, principalmente referentes a cuidados com a saúde, uma vez que as crianças têm idades entre zero a seis anos.

A entrevista foi gravada conforme consentimento e autorização da profissional que atuava na localidade rural. Anteriormente ao início da entrevista foi entregue a agente comunitária de saúde o termo de consentimento de sua participação na pesquisa, assinado em duas vias, sendo que uma cópia foi entregue a profissional e outra cópia permaneceu com a pesquisadora. A pesquisadora realizou a leitura do termo de consentimento e explicou no que consistia o documento.

Não houve, em nenhum momento, interrupção no andamento da entrevista. A entrevista com a agente comunitária de saúde foi realizada no dia 30 de junho de 2004, no período matutino, com duração de uma hora. Foi combinado que posteriormente ao término da pesquisa a agente seria informada sobre os resultados da pesquisa.

2.5.6 De registro dos dados

a) Das entrevistas realizadas com as mães

Todas as entrevistas, totalizando oito entrevistas, foram transcritas a partir da gravação feita. Foi utilizado também o roteiro de observação das condições de moradia. A pesquisadora, conforme consentimento das mães, tirou fotografias da moradia e arredores.

b) Da entrevista realizada com a agente comunitária de saúde (ACS)

A entrevista com a agente comunitária de saúde foi transcrita a partir da gravação feita.

3

CARACTERIZAÇÃO GERAL DE MÃES E PAIS E SUAS CONDIÇÕES GERAIS DE MORADIA EM MEIO RURAL

Estão apresentados dados sobre características gerais das mães e dos pais inseridos em uma comunidade rural. Dentre os dados apresentados estão contidos dados referentes à caracterização dessas mães e pais e também características das condições de trabalho de ambos (afazeres domésticos e meio rural). Na seqüência, dados sobre as condições de moradia, condições de higiene e recursos das famílias, compreendendo dados referentes às características gerais das casas como tamanho e quantidade de cômodos e ainda características gerais sobre as dependências das casas (cozinha, quartos, banheiro e local de lavar a roupa).

Os dados são apresentados em tabelas, nas quais estão as ocorrências de indicações que as mães fazem sobre as condições de moradia. Dados sobre características gerais das mães e dos pais estão apresentados nas tabelas 3.1 e 3.2. Na seqüência, os dados que dizem respeito às condições de trabalho das mães e dos pais estão apresentados nas tabelas 3.3 e 3.4. Por último, os dados referentes às condições de moradia das residências, onde estão contidos dados referentes às características gerais das condições de moradia e ainda, condições gerais da cozinha, dos quartos, banheiros e local de lavar roupa, e também os dados referentes às condições de higiene estão apresentados nas tabelas 3.5 a 3.11.

3.1 Caracterização geral de mães e pais de meio rural e suas condições de trabalho

Na Tabela 3.1 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre dados gerais de caracterização. Suas idades são bem diferenciadas, sendo que a mãe mais nova tem 21 anos e a mãe com maior idade tem 44 anos, constituindo uma diferença de 23 anos entre a mãe mais nova e a mãe com maior idade. Além do aspecto da idade, outro fator que diferencia essas mães é a escolaridade. Uma mãe é analfabeta, quatro mães possuem estudo até a quarta série, uma mãe possui o ensino fundamental completo e duas mães possuem ensino médio. Em relação à naturalidade, a maioria das mães nasceu em municípios de pequeno porte, em comunidades rurais. Todas as mães possuem a mesma religião, católica. Quanto à descendência das mães, foram indicadas três origens: brasileira, alemã e italiana.

TABELA 3.1
CARACTERÍSTICAS GERAIS DE MÃES DE MEIO RURAL

Mães	Idade (Anos)	Idade dos filhos (Anos)	Escolaridade	Naturalidade	Religião	Descendência
A	21	2	8º série	Rio do Sul	Católica	Alemã
B	23	1 ano e sete meses	Ensino médio	Ituporanga	Católica	Alemã
C	25	5	4º série	Mirim Doce	Católica	Brasileira
D	26	4	Ensino médio	Ituporanga	Católica	Alemã
E	32	4 e 2	4º série	Aurora	Católica	Brasileira
F	39	6 e 5	Analfabeta	Rio do Sul	Católica	Italiana/ alemã
G	41	2	4º série	Agrônômica	Católica	Brasileira
H	44	4	3º série	Aurora	Católica	Brasileira

Na Tabela 3.2 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre dados gerais de caracterização de seus maridos. Os pais possuem idades diversificadas entre 25 e 49 anos. A diferença de idade entre o pai mais novo e o pai com maior idade é de 24 anos, significando haver diferentes gerações de pais entre eles. A escolaridade também é diversificada, compreendendo desde a primeira série primária até o segundo grau completo, sendo que seis pais possuem escolaridade até a quarta série e dois pais ensino médio, desses pais um possui o ensino médio e outro o ensino médio incompleto. Em relação à descendência, cinco maridos são brasileiros e três de origem italiana. Todos os pais possuem a mesma religião, católica. Em relação à naturalidade, a maioria dos pais nasceu em municípios de pequeno porte, em comunidades rurais. Todos os pais casaram-se apenas uma vez e não possuem filhos de outros relacionamentos.

TABELA 3.2
CARACTERÍSTICAS GERAIS DE SEUS MARIDOS INDICADAS PELAS MÃES DE MEIO RURAL

Marido de	Idade (anos)	Escolaridade	Descendência	Religião	Naturalidade	Já foi casado com outra pessoa	Filhos de outros relacionamentos
A	30	Ensino médio	Italiano/Alemão	Católica	Laurentino	Não	Não
B	25	Ensino médio incompleto	Brasileira	Católica	Rio do Sul	Não	Não
C	34	4º série	Brasileira	Católica	São José do Serrito	Não	Não
D	28	4º série	Brasileira	Católica	Otacílio Costa	Não	Não
E	36	4º série	Italiano	Católica	Laurentino	Não	Não
F	48	1º série	Italiano	Católica	Laurentino	Não	Não
G	48	2º série	Brasileira	Católica	Rio do Sul	Não	Não
H	49	4º série	Brasileira	Católica	Urubici	Não	Não

Na Tabela 3.3 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre sua condição de trabalho (afazeres domésticos, afazeres do meio rural e cuidados com os filhos). Todas as mães realizam, como ocupação atual, atividades relacionadas aos afazeres domésticos, afazeres do meio rural e os cuidados com seus filhos. Uma mãe não possui, como ocupação, atividades relacionadas ao meio rural.

Em relação às atividades exercidas ao longo do dia, no âmbito doméstico, suas funções correspondem ao serviço geral da casa, ou seja, lavar roupa, lavar louça, limpar a casa, varrer, fazer pão e preparar as refeições do dia, entre outras atividades. Essas atividades como o serviço geral da casa, são realizadas diariamente por todas as mães. Algumas atividades no âmbito doméstico são realizadas apenas alguns dias da semana, como por exemplo, a faxina geral, lavar roupa e fazer pão.

Em relação às atividades exercidas ao longo do dia, no âmbito rural, suas atividades correspondem a ir para a roça todos os dias, sendo que a maioria das mães vai para a roça nos períodos da manhã e da tarde, realizando o mesmo serviço que seus maridos. Apenas uma mãe não exerce atividades na roça. Além de irem para a roça, todas as mães tiram o leite das vacas duas vezes ao dia, no período da manhã e ao final do dia, com exceção da mãe cuja família não possui propriedade rural.

Além de atividades exercidas no âmbito rural e doméstico, todas as mães possuem ainda como atividade os cuidados com os filhos que permanecem o dia todo em sua companhia. Todas as mães, com exceção da mãe que não exerce atividades relacionadas ao meio rural, produzem algum tipo de produto derivado do leite (nata, queijo e queijinho branco). Quatro mães vendem os produtos que produzem e três mães produzem esses produtos apenas para consumo próprio. Das quatro mães que vendem seus produtos, três mães recebem pagamento em dinheiro, sendo que uma dessas mães recebe também pagamento em verduras que não planta em sua lavoura.

Na Tabela 3.4 estão apresentadas as condições de trabalho de seus maridos indicadas por mães de meio rural. Todos os pais possuem como ocupação atual trabalhar na roça de sua propriedade. Um pai trabalha na roça de outro proprietário. Todos os pais sempre tiveram como ocupação atividades oriundas da agricultura, sendo que sempre trabalharam na roça. O tempo de trabalho varia de 10 a 39 anos, indicando que alguns pais desde muito novos exercem essa função. Apenas uma mãe não soube informar o tempo em que o marido trabalha na roça. Um dos pais além da ocupação com o trabalho relacionado ao meio rural exerce atividade com frete, esporadicamente.

O horário de trabalho dos pais corresponde a iniciar entre 6:00 e 7:30 horas, no período matutino e encerrar entre 18:00 e 20:00 horas, no período noturno, representando em torno de dez horas diárias voltadas para essa atividade. Todos os pais recebem seu pagamento em dinheiro, sendo que um deles também recebe em cheque. O pagamento na maioria das vezes corresponde a um pagamento anual, que as famílias administram ao longo do ano para conter seus gastos. Metade dos pais (quatro) já realizaram cursos profissionalizantes em áreas diversas, como por exemplo, mecânica e também cursos voltados diretamente às funções que desempenham em meios rurais, como por exemplo, aprender a desmontar, montar e limpar radiadores de tobatas e também sobre o manuseio de agrotóxicos. Em relação à época em que realizaram esses cursos, três mães não souberam informar o período, apenas uma mãe informou que fazia aproximadamente sete anos.

3.2 As mães rurais desempenham ao longo do dia as funções de cuidar dos filhos e atividades voltadas aos afazeres domésticos e do meio rural

A partir da caracterização geral de pais e mães rurais e suas condições de trabalho, conforme dados que podem ser verificados nas Tabelas 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4, é possível destacar que as famílias rurais possuem uma rotina de atividades a serem desempenhadas diariamente. Em relação à dados de caracterização geral das mães, constatados na Tabela 3.1, as mães possuem idades diversificadas, constituindo uma diferença de 23 anos entre a mãe mais nova e a mãe com maior idade. Logo, as mães têm uma variação de idade, que compreende diferentes gerações de mães. Outro fator diferenciador entre essas mães, é a escolaridade. Uma mãe é analfabeta, não sabendo escrever sequer seu nome próprio. Quatro mães estudaram até a quarta série, uma mãe concluiu o ensino fundamental e duas mães, que são irmãs, possuem ensino médio. Estudo realizado por Romanelli e Bezerra (1999), com famílias de migrantes rurais que trabalhavam em lavoura de cana-de-açúcar, constatou que as mães também possuíam baixa escolaridade, sendo que do total de dez mães quatro eram analfabetas. As demais mães desse estudo não chegaram a concluir o ensino fundamental.

Em relação à naturalidade, todas as mães nasceram em comunidades rurais, ou seja, todas as mães passaram sua infância e ainda vivem em meios rurais, sendo que nenhuma dessas mães residiu em contexto urbano. Todas as mães possuem a mesma religião, católica. A descendência também é variada, sendo brasileira, alemã e italiana. Portanto, todas as mães sempre residiram em contextos rurais, sendo influenciadas por este aspecto, que também

podem influenciar em relação aos seus comportamentos maternos de cuidar.

Em relação a dados de caracterização geral dos pais, constatados na Tabela 3.2, esses têm idades diversificadas. A diferença de idade entre o pai mais novo e o pai com maior idade é de 24 anos, significando diferentes gerações de pais. Outro fator diferenciador se refere à escolaridade, que compreende desde a primeira série primária até o segundo grau completo. Estudo realizado por Romanelli e Bezerra (1999), com famílias de migrantes rurais que trabalhavam em lavoura de cana-de-açúcar, constatou que os pais também possuíam baixa escolaridade, sendo que do total de oito pais, dois eram analfabetos. Os demais pais não chegaram a concluir o ensino fundamental. A descendência em sua maioria é brasileira, seguida pela italiana. Todos os pais possuem a mesma religião. Todos nasceram em comunidades rurais, não tendo residido em contexto urbano, casaram-se apenas uma vez, e ainda estão casados. Nenhum pai possui filhos de outros relacionamentos. Portanto, todos os pais sempre residiram em contextos rurais, onde a partir da inserção em um contexto específico constituem em um modo de vida singular. Conforme dados contidos nas Tabelas 3.1 e 3.2, sobre características gerais de mães e pais rurais, é possível destacar que as famílias rurais possuem como característica serem famílias nucleares, ou seja, são famílias compostas por marido e pai, a esposa e os filhos. É o primeiro casamento de ambos e estes não possuem filhos de outros relacionamentos.

A partir da caracterização geral de pais e mães rurais, verificados nas Tabelas 3.1 e 3.2, é possível destacar que em relação à idade, todos os maridos têm mais idade que suas esposas, compreendendo uma diferença de dois a nove anos. Em relação à escolaridade, três mães possuem maior escolaridade que seus maridos, sendo que uma dessas mães possui uma diferença maior em relação a esse aspecto, em que seu marido possui quarta série e a esposa ensino médio. A mãe E, 32 anos, que possui a mesma escolaridade que seu marido, quarta série, indica que apesar da escolaridade, seu marido só sabe escrever seu nome próprio. Esse fato pode ser constatado a partir do recorte de sua fala: *“ele estudou até a quarta série só que não aprendeu nada, ele só ia comer merenda”*.

Em relação às condições de trabalho das mães, conforme pode ser verificado na Tabela 3.3, ao longo do dia a maioria das mães se ocupam com uma tripla jornada de trabalho, ou seja, os afazeres relacionados às atividades domésticas, afazeres do meio rural e os cuidados com os filhos, que ficam sob sua responsabilidade. Esses afazeres são semelhantes ao que autores demonstram na literatura, em que é atribuída à mulher as funções de esposa e mãe, centrada na esfera privada (Romanelli e Bezerra, 1999). Hita (2001) indica nos setores populares papéis definidos e diferenciados para homens e mulheres, onde cabe a

mulher o cuidar da família, incluindo o marido e os filhos bem como o cuidar da casa. Em estudo realizado por Romanelli e Bezerra (1999) constataram que as mães migrantes que trabalhavam em lavoura de cana-de-açúcar, desempenhavam tarefas voltadas para preparar alimentos, lavar e passar roupa, limpar a casa e os cuidados com os filhos. Em alguns casos, os afazeres estendem-se para os cuidados com os idosos e pessoas doentes. Além do trabalho na lavoura, as esposas acordam mais cedo que seus maridos para preparar o almoço e dormem mais tarde em função das tarefas domésticas. Apesar da sobrecarga de atividades, acordar mais cedo e dormir mais tarde, as mães do estudo realizado por Romanelli e Bezerra (1999) não atribuem suas atividades como significativas para assegurar a sobrevivência de sua família, atribuindo sua participação nas atividades como ajuda secundária ao marido. A partir de recortes de falas das mães, como por exemplo, a mãe E, 32 anos *“ah...assim quase tudo a gente faz assim né é na casa é na roça...”*, a mãe G, 41 anos *“a gente faz tudo né”* e da mãe H, 44 anos *“a tanta coisa...”* as mães se atribuem uma série de funções a serem desempenhadas. As mães rurais, a partir de indicações, como por exemplo, *“tanta coisa”* e *“faz tudo”*, se atribuem várias atividades a serem desempenhadas e importante participação na família em relação ao trabalho que desempenham.

Em relação a quando as mães realizam essas atividades, todas indicam que realizam suas funções ao longo do dia, conforme recorte de fala da mãe G, 41 anos *“é o dia todo né”*. Todas as mães indicam a partir das atividades realizadas, ter uma rotina de atividades ao longo do dia, indicando que há atividades que não podem deixar de ser realizadas diariamente, como por exemplo, fazer comida e cuidar dos filhos, conforme recorte das falas de mães: *“todo dia é o mesmo serviço”*, mãe F, 39 anos e a mãe B, 23 anos: *“a assim uma faxina geral tirando as coisas do lugar eu faço assim uma vez na semana ou a cada 15 dias né a roupa eu lavo de duas a três vezes por semana. Daí o resto é todo dia né, hum, lavar louça, fazer almoço essas coisas é todo dia né, uma limpada meio geral na casa, por cima como se diz é todo dia daí”*. As mães possuem uma rotina de atividades que devem ser cumpridas ao longo do dia. No entanto, conforme recorte da fala da mãe B, 23 anos, indicam realizar algumas atividades somente alguns dias da semana. Entre essas atividades, salientam fazer faxina geral da casa e lavar roupa. Chama atenção essa indicação, uma vez que as mães possuem filhos na faixa etária de 0 a 6 anos, que se sujaram com frequência, como por exemplo, brincar com terra ou se alimentar. As mães e os pais, em razão de suas atividades em função dos afazeres domésticos e rurais, sujaram também suas roupas. Conforme recorte da fala da mãe A, 21 anos que possui um filho de dois anos: *“ah, lavar roupa é uma vez por semana”*.

Conforme pode ser verificado pelos dados contidos na Tabela 3.3, a maioria das

mães indicam também produzir produtos derivados do leite, como queijo e nata. Apenas uma mãe não produz nenhum tipo de produto, sendo a mãe cuja família não possui propriedade rural. Quatro mães produzem apenas para consumo próprio, sendo que as demais mães (três) que produzem algo vendem seus produtos. Uma dessas mães, além de receber em dinheiro, recebe em hortaliças que não planta em sua horta. A produção desses derivados é determinada por alguns fatores, como por exemplo, a produção de leite, conforme recorte das falas das mães: “*eu produzo nata, queijinho só que agora as vacas tão dando pouco leite*”, mãe H, 44 anos e mãe G, 41 anos: “*eu faço, agora eu to fazendo assim só pro gasto né porque as vaca tão dando pouco leite mas quando as vaca tão cheia de leite daí eu vendo pra uns verdureiro que passa todo sábado*”. Portanto, algumas mães, além das atividades relacionadas ao âmbito doméstico, meio rural e cuidados com seus filhos, possuem, como atividade, a produção de alimentos, seja para consumo próprio da família ou para sua venda.

A partir da Tabela 3.4 podem ser verificadas as condições de trabalho dos pais. Todos possuem como ocupação atual atividades voltadas aos afazeres do meio rural. Apenas um pai possui também como atividade o trabalho com frete. Outro pai possui também como atividade, não remunerada, ser ministro da Igreja. Todos os pais exercem essas atividades há muito tempo, compreendendo de 10 a 39 anos. Apenas uma mãe não soube indicar há quanto tempo seu marido exercia essas funções. Considerando a pouca idade de alguns pais, como 25 e 28 anos, é possível destacar que se ocupam desde tenra idade com essas atividades. Uma mãe indica que seu marido, com apenas dez anos, já conduzia uma carroça, transportando lenha. Conforme recortes das falas das mães, seus maridos desde cedo já colaboravam nas atividades que seus pais por sua vez desempenhavam. “*ele trabalhava na roça com o pai dele, desde pequeno já ajudava os pais bastante*”, mãe A, 21 anos e recorte da fala da mãe G, 41 anos “*desde criança né que ele nasceu aqui nunca saiu daqui sempre morou na roça, eles trabalhavam né...quando a gente era pequeno a gente trabalhava né...*”. Romanelli e Bezerra (1999) indicam como atribuição do homem a responsabilidade pela manutenção da família, sendo atribuída pouca participação nas atividades domésticas, ocupando atividades centradas no espaço público. Dentre suas atividades, cita-se a limpeza de quintais, consertos elétricos, reparo e construção de moradias.

Em relação ao horário de trabalho, conforme pode ser verificado na Tabela 3.4, os pais exercem sua atividade ao longo do dia, compreendendo uma média de dez horas diárias de atividades. As tarefas conforme recortes das falas das mães sofrem influência de dois fatores: estação do ano e época de colheita do fumo. Em relação à estação do ano, no verão os pais trabalham por mais tempo em razão do sol, que fica exposto até mais tarde. No inverno

alguns fatores dificultam realizar as atividades por mais tempo, como por exemplo, o fato de escurecer mais cedo e o tempo ser muito frio. Esse dado pode ser verificado conforme recorte da fala da mãe G, 41 anos “*no inverno é mais manso, no verão fica até mais tarde*”. Em relação à época de colheita do fumo, as atividades na roça intensificam-se nos meses de novembro a janeiro, a partir de recorte da fala da mãe B, 23 anos “*época que a gente colhe o fumo aí a gente trabalha até mais tarde, às vezes é dez horas quando tamo cuidando da estufa*”. O pagamento é feito em forma de dinheiro, anualmente, conforme a produção de fumo, a partir de relato da fala da mãe D, 26 anos: “*é em dinheiro, mas só no fim do ano daí, na safra, é uma vez por ano, tem que administrar o ano todo aquilo que vende*”. Romanelli e Bezerra (1999) constataram nas famílias migrantes que trabalhavam em lavoura de cana-de-açúcar, que o pagamento regular é realizado no período de safra. Na época da entressafra os ganhos decaem, ocasionando maiores dificuldades financeiras, só atenuadas pela realização de trabalhos alternativos, como capinar quintais ou realizar atividades relacionadas aos afazeres agrícolas, como por exemplo, a colheita de café, para os homens. As mulheres geralmente trabalham na função de empregadas domésticas. O estudo realizado por Romanelli e Bezerra (1999) ocorreu em épocas distintas, permitindo conhecer as condições de vida das famílias em dois períodos: maior possibilidade de emprego e desemprego.

Conforme pode ser verificado na Tabela 3.4, sobre a realização de cursos profissionalizantes, apenas três realizaram cursos, sendo que apenas dois maridos realizaram cursos relacionados ao rural, como por exemplo, direcionado a tobata e manuseio de agrotóxicos. Uma mãe não soube informar se o marido realizou cursos. Quanto à época de realização dos cursos a maioria das mães não soube informar esse aspecto. A maioria dos pais não realizou cursos voltados a sua atividade rural. Dos três pais que realizaram algum tipo de curso, duas esposas não souberam precisar a época de realização dos mesmos, no entanto a esposa que lembrou a época informou que foi a sete anos, constituindo por sua vez um tempo relativamente longo.

Romanelli e Bezerra (1999), constataram que apesar das dificuldades financeiras enfrentadas pelas famílias migrantes, que trabalham em lavoura de cana-de-açúcar, que os maridos possuem restrição em relação ao trabalho de suas esposas no âmbito privado. Algumas mulheres partilham dessa opinião, em razão da valorização de um tipo de dinâmica familiar que privilegia maior interação entre os membros e momentos de descanso e lazer. As mães, limitadas apenas ao universo doméstico, possuem maior disponibilidade de tempo para dedicarem-se aos afazeres domésticos, como por exemplo, o preparo de alimentos. Nas famílias rurais, as mães não possuem atividade remunerada. Conforme dados da Tabela 3.3,

as mães se ocupam, ao longo do dia, além dos afazeres domésticos, com os afazeres do meio rural e os cuidados com os filhos e nenhuma delas possui vínculo de trabalho fora do lar. Algumas atividades são remuneradas pela venda ou troca de produtos que podem ser feitos no âmbito de suas casas, e como parte de seus afazeres domésticos e são sazonais. Essas atividades são realizadas diariamente, devido às muitas funções a serem desempenhadas. No entanto, como seus filhos não freqüentam creches, permanecem ao longo do dia em sua companhia. A partir do tipo de dinâmica familiar, constatado nas famílias rurais em que os maridos trabalham nos afazeres do meio rural e as mulheres voltam-se mais diretamente ao espaço doméstico e de cuidados com seus filhos, é possível destacar que provavelmente as mães não optaram por esse tipo de dinâmica, ou seja, não escolheram ficar em casa com seus filhos. É possível sugerir que em razão de não ter creche na localidade para deixar seus filhos de 0 a 6 anos, que as mães precisam cuidar destes. O estudo não possibilitou verificar se essas mães optam pelo que querem fazer, ou seja, se escolheram o trabalho relacionado ao âmbito doméstico e os cuidados com os filhos em detrimento do trabalho voltado ao âmbito público.

3.3 Características gerais das condições de moradia rurais

Na Tabela 3.5 estão apresentadas as condições gerais de moradia indicadas pelas mães. Todas as famílias possuem casa própria, com exceção de uma delas. O tempo de moradia na comunidade varia de 12 a 33 anos, sendo que duas mães vivem nesse local desde seu nascimento. Quanto à quantidade de cômodos nas residências, variam entre três a sete cômodos, constituídos por quartos, cozinha, sala e lavação. Em relação à aquisição de aparelhos eletrodomésticos, todas as famílias possuem máquina de lavar, televisão, fogão a lenha, fogão a gás, geladeira e rádio. Algumas famílias indicaram ter outros tipos de eletrodomésticos, tais como: forno elétrico, freezer, ventilador, batedeira, liquidificador, enceradeira e telefone. Quanto aos recursos que as famílias possuem, no que diz respeito ao meio de locomoção, quatro famílias possuem veículo próprio, das quais duas famílias possuem moto e duas famílias carro. Duas famílias não possuem veículo próprio e igualmente duas famílias possuem apenas tobata para auxiliar nas atividades relacionadas ao meio rural.

Na Tabela 3.6 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre aspectos gerais das residências e seus arredores. A maioria das casas (sete) é de madeira e não possuem pintura. A metragem das casas em sua maioria fica em torno de 48m², constituindo casas pequenas. O tipo de piso nas cinco residências é de madeira. O terreno ao redor da casa é de

terra exposta, sendo que em duas residências há grama. É possível destacar que na maioria das casas o local é limpo. Em uma residência há presença de móveis velhos e cascas de milho em seus arredores e também animais soltos como galinhas e gatos (Anexo 5). Em uma casa são encontradas embalagens usadas jogadas no chão, que constituem latas em geral. Em apenas uma residência os animais (cachorros) encontravam-se presos. Em três residências existe horta próxima à casa. Em apenas uma casa há jardim.

Na Tabela 3.7 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre aspectos gerais da cozinha (Anexo 6). O piso da cozinha nas casas é de madeira. Quanto à iluminação desses cômodos, em seis residências é considerada boa, mas em duas residências a iluminação é ruim. Quanto à presença de comida disposta, em seis residências não houve presença de comida disposta ao ar livre, sendo encontradas em duas casas, e juntamente a presença de moscas no local. Na cozinha, em cinco residências, não houve presença de animais nesse cômodo, no entanto, em três casas havia a presença de moscas, sendo que em uma residência havia gatos e em outra residência a presença de galinhas circulando pela cozinha. Em relação à condição da pia, em cinco residências estavam limpas, sendo que em duas casas havia presença de louças sujas dispostas na pia. Em quatro residências as janelas da cozinha estavam fechadas. No entanto fatores como as famílias terem acabado de chegar em casa e o tempo estar muito frio, com presença de vento forte podem ter influenciado no fato das janelas encontrarem-se fechadas.

Na Tabela 3.8 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre aspectos gerais dos quartos. O número de quartos nas casas variam entre um a quatro quartos. Em sete residências, o casal dorme com um filho no quarto, sendo que em uma residência um dos filhos possui idade superior a seis anos. Em duas dessas casas, há presença de um quarto vago na casa. Em relação ao local onde dormem, em uma residência os irmãos dormem em duas camas de solteiro encostadas e dividem as cobertas. Em duas residências, as crianças dormem em camas de solteiro encostadas na cama ao lado da mãe. Em uma residência, duas irmãs (6 e 21 anos) dividem uma cama de solteiro. A iluminação na maioria das casas desse cômodo é considerada boa. Em quatro casas não havia presença de roupas jogadas nos quartos, sendo encontradas em quatro residências, apesar da presença de armários nesses cômodos (Anexo 6 e 7).

Na Tabela 3.9 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre aspectos gerais dos banheiros. Em cinco residências os banheiros ficam localizados dentro das casas, possuindo vaso sanitário, pia e chuveiro elétrico, sendo que em uma dessas casas, a pia fica localizada do lado de fora, na lavação ao lado do tanque de lavar roupa. Desses banheiros,

todos são considerados limpos, em boas condições de higiene. Em um desses banheiros há presença de objetos espalhados pelo chão. Três banheiros de três residências possuem como característica principal estarem localizados fora da residência, chamados de “privada com fossa” (Anexo 7 e 8).

Em uma dessas residências, o chuveiro se localiza dentro de casa, próximo à cozinha, com boa iluminação. Em outra residência o chuveiro localiza-se ao lado da privada com fossa, no entanto é chuveiro elétrico. Outra residência possui um banheiro que se encontra em estado mais precário, sendo que a privada com fossa localiza-se ao lado de um chiqueiro de porcos e encontra-se sujo com restos fecais. A impressão é de que, pelo estado de higiene, que o local não é utilizado. Há presença de muitas moscas no local. O chuveiro fica ao lado, no entanto há presença de roupas jogadas e embalagens velhas.

Na Tabela 3.10 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre aspectos gerais do local de lavar a roupa. Em quatro residências esse cômodo permanece dentro da casa, em quatro residências fica do lado de fora da casa, sendo que em uma das casas fica em um rancho, distante alguns metros. Todas as mães possuem máquina de lavar roupa, mas uma mãe lava suas roupas no tanque. O material mais utilizado pelas mães para lavar suas roupas refere-se ao sabão em pó. Há a indicação de outros produtos para lavar suas roupas, tais como: amaciante, alvejante e sabão de soda. Algumas mães fabricam o sabão que utilizam.

Em relação ao local em que estendem suas roupas, a maioria das mães estende em local próprio, ou seja, no varal. Uma mãe indica sempre estender as roupas na cerca e uma mãe indica estender às vezes a roupa na cerca. Duas mães não utilizam grampos para estender suas roupas. A maioria das mães não deixa as roupas muito tempo estendidas, e quando percebem que estão secas já recolhem as mesmas. Apenas uma mãe indica lavar roupa todos os dias, e uma mãe indica lavar todos os dias apenas as fraldas. A frequência em lavar roupas varia de duas a três vezes por semana. O que chama a atenção é a forma organizada como uma das mães estende suas roupas.

Na Tabela 3.11 estão apresentadas as indicações feitas por mães em relação a aspectos gerais sobre as condições de higiene de seus filhos. Todas as mães indicam que seus filhos tomam banho diariamente e que utilizam algum tipo de material para dar banho em seus filhos. Em relação ao banho todas as mães indicam usar sabonete. Para lavar os cabelos, as mães indicam utilizar shampoo e sabonete. Todas as mães responderam que colocam roupa limpa nos filhos após o banho. Das mães que possuem filhos na faixa etária entre zero a seis anos, três indicam que seus filhos enxugam-se com a mesma toalha após tomar banho. Todas as mães indicam que seus filhos escovam os dentes pelo menos uma vez por dia. Em relação a

pentear os cabelos apenas uma mãe diz que não escova os cabelos de seu filho, em razão deste possuir cabelos muito ralos. As pessoas que cortam os cabelos das crianças citadas com maior frequência se referem à cabeleireira e ao barbeiro. É possível destacar que a maioria das indicações feitas pelas mães, em relação às condições de higiene de seus filhos, não corresponde a aspectos constatados em contato com essas crianças, uma vez que em sua maioria se encontram despenteadas e a condição de limpeza não é satisfatória.

3.4 Condições de moradia de famílias rurais e suas decorrências em relação aos cuidados das mães com seus filhos

Nas Tabelas 3.5 e 3.6 é possível destacar aspectos referentes às condições gerais de moradia e seus arredores de famílias que residem em meio rural. Todas as famílias sempre residiram em contextos rurais. Duas mães indicam residir nessa comunidade desde seu nascimento. As demais mães relatam que residem há alguns anos na comunidade, indicando dados referentes à moradia atual, uma vez que anteriormente residiam também nessa comunidade só que em outra residência. A maioria das mães (sete), indica ter casa própria e apenas uma família reside na casa de outro proprietário, o sogro. Romanelli e Bezerra (1999) constataram em seu estudo que sete famílias possuíam casa própria, construída coletivamente, em forma de mutirão, com a participação da família, parentes e vizinhos. No meio rural, também foi constatado esse tipo de atividade. Foi construída em uma das residências, em três dias de forma contínua, uma estufa para acomodar o fumo, com a participação de parentes e vizinhos.

Em relação à quantidade de cômodos, as residências possuíam entre três a sete cômodos. Todas as residências possuíam como cômodos uma sala, quarto e cozinha. Todas as casas possuíam apenas um banheiro que, em algumas residências, localizava-se fora da casa. Todas as mães indicam possuir aparelhos eletrodomésticos, como por exemplo, televisão e geladeira. A maioria das mães possuía uma variedade de aparelhos, como microondas, ventilador e rádio. Em relação a possuir veículo próprio, duas mães indicam possuir carro, duas indicam que a família possui moto e duas mães indicam possuir apenas tobata (transporte utilizado no meio rural, conforme pode ser visualizado na foto 3 do Anexo 9), principalmente para as atividades relacionadas ao meio rural. Duas mães afirmam que não possuem veículo próprio. Como alternativa para se locomover algumas mães indicam pagar um carro quando precisam se locomover até a cidade, conforme recorte da fala da mãe C, 25 anos: *“a gente não tem carro; quando a gente sai a gente tem que pagar um carro né quando a gente vai sair, tipo de algum vizinho, assim, né”*. Uma mãe indica utilizar o ônibus escolar, conforme recorte de sua fala: *“nóis vamo com o ônibus na escola, que leva as crianças”*, mãe F, 39 anos.

Na Tabela 3.6 podem ser verificados também aspectos gerais das residências e seus arredores. Em sete residências não há pintura e as sete são feitas de madeira. A área construída das casas em sua maioria, é pequena, numa média de 48m². Romanelli e Bezerra (1999) constataram que, apesar da precariedade da situação financeira em que viviam as

famílias de migrantes que trabalhavam em lavoura de cana-de-açúcar, suas casas na maioria, eram de alvenaria, sendo poucas construídas com materiais provisórios, como por exemplo, papelão. Algumas casas encontravam-se inacabadas, sem piso ou reboco nas paredes. Em meio rural, de acordo com os dados contidos na Tabela 3.6, as casas em sua maioria são rodeadas por terra exposta, com animais soltos circulando pelos seus arredores e, em algumas residências, dentro da própria casa. Em uma casa, deitados defronte a residência havia bezerros. Esses animais encontravam-se sujos e muito magros, demonstrando que não recebiam cuidados suficientes e adequados, apesar do contato próximo com a casa e as crianças. Em apenas uma residência os animais encontravam-se presos. Em uma casa foi encontrado jardim. Em apenas três casas havia horta próxima à residência, sendo que as mães relatam plantar hortaliças na roça.

Os arredores da maioria das casas, conforme dados contidos na Tabela 3.6, encontravam-se limpos. Em uma residência chama a atenção o fato de haver em seus arredores presença de sofás velhos encostados nas paredes, ocupados por galinhas e gatos, em grande quantidade. Havia também presença de cascas de milho jogadas nos sofás e no chão. Nessa residência a condição de limpeza dentro da residência também era ruim, principalmente nos quartos. Em outra residência chama a atenção o fato de haver presença de latas usadas jogadas pelo chão, sendo que nessa casa a criança possuía idade inferior a dois anos, podendo machucar-se quando em contato com esses objetos, uma vez que são cortantes. No interior dessa residência o aspecto geral era limpo. Algumas residências possuíam casas próximas. Esse fato chama a atenção pois em alguns contextos rurais as residências são muito afastadas entre si. As residências desse meio rural também não possuíam muros ou cercas, sendo que a maioria dessas casas ficava de frente com a estrada geral, que apesar de ter pouca circulação de carros pode ser perigosa para as crianças, que se locomoviam com facilidade até a rua.

Nas Tabelas 3.7 a 3.11 é possível verificar dados referentes a cada cômodo das residências. Na Tabela 3.7 pode-se constatar aspectos que dizem respeito a aspectos gerais sobre condições gerais da cozinha. Na maioria das casas o chão era coberto por madeira. A iluminação na maioria das casas era considerada satisfatória, em apenas duas casas a iluminação era muito ruim, com janelas fechadas. Em relação à presença de comida disposta, em duas residências havia algum tipo de alimento disposto apesar da presença de moscas no local. Em duas residências à circulação de animais por esse cômodo. Em uma residência havia gatos espalhados por toda a cozinha, inclusive em cima de armários e geladeira. Um gato tomava água na pia da cozinha, sem que a mãe reagisse diante de tal situação, indicando que aquela era uma situação muito provavelmente corriqueira. Em outra residência as galinhas

circulavam livremente pela cozinha, por meio da porta ou janela, sendo que as crianças mais novas corriam atrás desses animais, demonstrando que ao longo do dia esses circulavam pela cozinha, ocasionando divertimento para as crianças. Em metade das residências as janelas se encontravam fechadas. No entanto, alguns fatores podem ter influenciado esse aspecto, como o tempo muito frio com presença de vento forte e o fato de que em duas residências as famílias haviam acabado de chegar em casa.

Na Tabela 3.8 é possível verificar dados referentes às condições gerais dos quartos. O número de quartos nas casas variam entre um a quatro quartos. Em sete residências, o casal dormia com um filho no quarto, sendo que em uma residência um dos filhos possuía idade superior a seis anos. Em duas dessas casas, havia presença de um quarto vago na casa, local em que o filho poderia dormir, indicando que não é a ausência de espaço físico que faz com que os filhos durmam com seus pais. Em relação ao local onde dormem, em uma residência os irmãos dormem em duas camas de solteiro encostadas e dividem as cobertas. Em duas residências, as crianças dormem em camas de solteiro encostadas na cama ao lado da mãe. Em uma residência, duas irmãs (6 e 21 anos) dividiam uma cama de solteiro. A iluminação desse cômodo na maioria das casas era considerada boa. Em quatro casas não havia presença de roupas jogadas nos quartos, sendo encontradas roupas jogadas em quatro residências, apesar da presença de armários nesses cômodos.

Em uma residência, em que a mãe está grávida, o quarto é pequeno e o casal dorme com o filho. Não há espaço físico para acomodar um berço para o filho que irá nascer e a mãe não se refere a nenhuma providência em relação a futura acomodação para seu filho. Em uma residência chama a atenção o estado de decomposição do teto, e o fato de haver poltronas e muitas roupas jogadas encima das camas, como se esses quartos não fossem utilizados. Em uma das casas as portas eram constituídas por cortinas transparentes.

Na Tabela 3.9 podem ser verificados aspectos referentes às condições dos banheiros. Em cinco residências os banheiros ficavam localizados dentro das casas, possuindo vaso sanitário, pia e chuveiro elétrico. Em uma dessas casas, a pia ficava localizada do lado de fora, na lavação ao lado do tanque de lavar roupa. Desses banheiros, todos eram limpos, em boas condições de higiene. Em um desses banheiros havia presença de objetos espalhados pelo chão, como uma lâmina de barbear, sendo que o filho possuía idade inferior a dois anos, podendo em contato com esse tipo de objeto machucar-se. Três banheiros de três residências possuíam como característica principal estarem localizados fora da residência, chamados

pelos moradores de “buraco”¹. Esses banheiros não possuíam recursos como aqueles localizados dentro das casas, sendo banheiros “a moda antiga”, ou seja, construídos de forma manual. Os moradores fazem um buraco na terra com cerca de dois metros de altura e constroem uma “casinha” de madeira ao redor deste buraco, que permanece fechada, o que impede que os animais tenham acesso a esse local. Em uma dessas residências, o chuveiro ficava dentro de casa, próximo à cozinha, com boa iluminação. Em outra residência o chuveiro localizava-se ao lado da privada com fossa no entanto era chuveiro elétrico. Na outra residência encontrava-se em estado mais precário, sendo que a privada com fossa localizava-se ao lado de um chiqueiro de porcos e encontrava-se suja com restos fecais. O chuveiro ficava ao lado, onde havia presença de roupas jogadas e embalagens velhas. A impressão é de que não eram utilizados, devido às condições de higiene no local. Havia presença de muitas moscas.

Na Tabela 3.10 estão contidos aspectos referentes às condições gerais do local de lavar a roupa. Em quatro residências esse cômodo permanecia dentro da casa e igualmente em quatro residências se localizava do lado de fora da casa, sendo que em uma das casas ficava em um rancho, distante alguns metros. Todas as mães possuíam máquina de lavar roupa, sendo que uma mãe lava suas roupas no tanque. O material mais utilizado pelas mães para lavar suas roupas referia-se ao sabão em pó. Há a indicação de outros produtos para lavar suas roupas, tais como: amaciante, alvejante e sabão de soda. Algumas mães fabricavam o sabão que utilizavam. Em relação ao local em que estendem suas roupas, a maioria das mães estendia em local próprio, ou seja, o varal. Uma mãe indica sempre estender as roupas na cerca e uma mãe indica estender às vezes a roupa na cerca. Duas mães não utilizavam grampos para estender suas roupas. A maioria das mães não deixa as roupas muito tempo estendidas, e quando percebem que estão secas já recolhem as mesmas. Apenas uma mãe indica lavar roupa todos os dias, e uma mãe indica lavar todos os dias apenas as fraldas. A frequência em lavar roupas varia de duas a três vezes por semana. O que chama a atenção é a forma organizada como uma das mães estendia suas roupas.

Na Tabela 3.11 estão apresentados dados que dizem respeito às condições de higiene dos filhos. Todas as mães indicam que seus filhos tomavam banho diariamente e que utilizavam algum tipo de material para dar banho em seus filhos. Em relação ao banho todas as mães indicam usar sabonete. Para lavar os cabelos, as mães indicam utilizar shampoo e sabonete. Em relação a se colocavam roupa limpa nos filhos após o banho, todas as mães

¹ As famílias rurais denominam de “buraco” esse tipo de banheiro. Conforme dado obtido com uma funcionária da EPAGRI esses banheiros são denominados pelos técnicos de “privada com fossa”.

responderam afirmativamente. Das mães que possuem filhos na faixa etária entre 0 a 6 anos, três indicam que seus filhos enxugavam-se com a mesma toalha após tomar banho. Todas as mães indicam que seus filhos escovavam os dentes pelo menos uma vez por dia. Em relação a pentear os cabelos apenas uma mãe disse que não escovava os cabelos de seu filho, em razão de possuir cabelos muito ralos. As pessoas citadas com maior frequência que cortam o cabelo das crianças se referiam à cabeleireira e ao barbeiro. É possível destacar que a maioria das indicações feitas pelas mães não correspondem aos aspectos constatados em contato com essas crianças, uma vez que em sua maioria se encontravam despenteadas e a condição de limpeza não era satisfatória.

Os dados de caracterização de pais e mães de meio rural, suas características de condições de trabalho e as condições gerais de moradia possibilitam conhecer aspectos referentes as condições em que vivem as famílias rurais. Essas famílias possuem uma rotina de atividades que são desempenhadas ao longo do dia. As mães rurais possuem idades e escolaridade diversificadas, no entanto, possuem características em comum como ter nascido e passado sua infância em contexto rural. Quanto aos maridos, esses também possuem idades e escolaridade diversificadas. As semelhanças se referem a ter residido sempre em contexto rural e terem se casado apenas uma vez, não tendo filhos de outros relacionamentos. Pode-se destacar que todos os maridos têm mais idade que suas esposas e três mães possuem maior escolaridade que seus maridos.

Em relação as condições de trabalho de mães rurais é constatado que as mães se ocupam de uma tripla jornada de trabalho, que se refere aos afazeres relacionados às atividades domésticas, afazeres do meio rural e os cuidados com os filhos. Alguns estudos descobriram que é atribuída à mulher as funções de esposa e mãe, centrada na esfera privada (Romanelli e Bezerra, 1999), indicando a existência de papéis definidos e diferenciados para homens e mulheres (Hita, 2001). Os afazeres desempenhados pelas mães e os cuidados com os filhos são realizados ao longo do dia, sendo que as mães possuem uma rotina de atividades que devem ser cumpridas ao longo do dia, como por exemplo, fazer comida e cuidar dos filhos. Algumas atividades são feitas somente alguns dias da semana. Além dessas atividades, a maioria das mães produzem produtos derivados do leite, como queijo e nata. Dessas mães quatro produzem para consumo próprio e três vendem esses produtos.

Em relação as condições de trabalho dos pais rurais pode ser constatado que todos possuem como ocupação atual atividades voltadas aos afazeres do meio rural, realizadas desde tenra idade. A rotina de trabalho sofre influência de dois fatores: estação do ano e época de colheita do fumo. No verão trabalham mais tempo em razão do sol que fica exposto até

mais tarde. No inverno a ocorrência do tempo frio e o fato de escurecer mais cedo ocasiona menos horas de atividades na roça. Há um aumento de trabalho nos meses de novembro a janeiro em função da colheita do fumo. O pagamento é feito em forma de dinheiro, anualmente. Apesar de desempenharem atividades voltadas ao rural desde tenra idade, apenas dois maridos realizaram cursos profissionalizantes relacionados a esse contexto, como por exemplo, o manuseio de agrotóxicos. As mães rurais estão limitadas ao universo doméstico, sendo que não possuem veículo de trabalho fora do lar. Ao longo do dia se ocupam dos afazeres domésticos, afazeres do meio rural e os cuidados com os filhos que permanecem em sua companhia. A localidade não possui creche o que parece sugerir que em razão disto as mães precisam cuidar de seus filhos de zero a seis anos.

Sobre as condições de moradia das famílias rurais pode-se destacar que todas as famílias sempre residiram nesse contexto, sendo que duas mães residem na localidade desde seu nascimento. Sete mães possuem casa própria. As casas rurais possuem de três a sete cômodos, sendo que em todas as casas os cômodos são constituídos por sala, cozinha e quartos. Possuem banheiros e em três residências está localizado fora da casa, chamado de “privada com fossa”. Todas as mães indicam possuir alguns tipos de eletrodomésticos, como por exemplo, máquina de lavar roupa e geladeira. Duas famílias possuem carro e duas famílias possuem moto. Sete residências não possuem pintura e são feitas de madeira. A área construída é pequena, numa média de 48 m². As casas em sua maioria são rodeadas por terra exposta, com animais soltos circulando pelos seus arredores e, em algumas residências, dentro da própria casa. Os arredores da maioria das casas encontravam-se limpos, sendo que em uma casa havia presença de sofás velhos que eram ocupados por galinhas e gatos. Algumas residências possuíam casas próximas e estas não possuíam muros ou cercas.

Em relação as condições gerais da cozinha o tipo de chão é de madeira e havia presença de animais circulando por esse cômodo em duas casas, como gatos e galinhas. A iluminação era satisfatória na maioria das casas e em duas residências havia algum tipo de alimento disposto. Quanto as condições gerais dos quartos, o número de varia entre um a quatro. Em sete residências dorme um filho no quarto do casal, sendo que em duas dessas famílias há presença de um quarto vago na casa. Em quatro casas não havia presença de roupas jogadas nos quartos. Em uma residência, no quarto das crianças é possível perceber o estado de decomposição do teto e o fato de haver poltronas e roupas jogadas encima das camas. Em relação as condições dos banheiros em cinco residências estes ficam localizados dentro das casas, possuindo vaso sanitário, pia e chuveiro elétrico. Em três residências o banheiro possui como característica principal estar localizado fora da residência, chamado de

“privada com fossa”. Estes banheiros são construídos de forma manual, ou seja, os moradores fazem um buraco na terra com cerca de dois metros de altura e constroem “uma casinha” de madeira ao redor deste buraco, que permanece fechada. Em relação as condições gerais do local de lavar a roupa em quatro residências esse cômodo permanece dentro da casa. Todas as mães possuem máquina de lavar roupa, sendo que uma mãe lava suas roupas no tanque. Os produtos utilizados são: sabão em pó, amaciante, alvejante e sabão de soda. A maioria das mães estendem suas roupas no varal e uma mãe indica estender as roupas na cerca e outra mãe relata que as vezes estende a roupa neste local. Quanto as condições de higiene dos filhos todas as mães indicam diariamente dar banho, escovar os dentes e pentear os cabelos dos filhos, indicando utilizar algum tipo de material pra cuidar da higiene dos filhos. Em contato com estas crianças é possível destacar que em sua maioria se encontravam despenteadas e a condição de limpeza não era satisfatória. Portanto, os cuidados com a higiene não condizem com as observações realizadas. Diante de dados dessa natureza fica destacada a importância de um trabalho por meio do qual seja possível averiguar quais as concepções dessas mães acerca do que é higiene, de saúde e do que é necessário para manter qualidade de saúde de seus filhos.

4

COMPORTAMENTOS MATERNS DE CUIDAR E SUAS DECORRÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ASPECTO “OBRIGAÇÃO”, TIPOS DE AJUDAS E TIPOS DE RESTRIÇÕES COMO CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO FAMILIAR

Estão apresentados dados sobre os comportamentos maternos de cuidar em relação ao aspecto “obrigação”, referente ao que as mães consideram ser sua obrigação em relação aos seus filhos e o que consideram ser obrigação das meninas e dos meninos. Por último, os dados apresentados dizem respeito aos tipos de ajudas dos filhos em atividades relacionadas aos afazeres domésticos e do meio rural, como também tipos de restrições em relação a esses tipos de ajudas.

Os dados são apresentados em tabelas e figuras com as ocorrências e proporção de ocorrências de indicações que as mães fazem sobre comportamentos de cuidar e sobre os tipos de ajudas dos filhos aos afazeres. Dados referentes à obrigação das mães, das meninas e dos meninos estão apresentados nas tabelas 4.1, 4.2 e 4.3 e figuras 4.1, 4.2 e 4.3. Na seqüência, os dados que envolvem tipos de ajudas dos filhos nos afazeres domésticos e do meio rural estão apresentados nas tabelas 4.4 e 4.5. Por último, os dados que dizem respeito aos tipos de restrições em relação a essas ajudas estão apresentados nas tabelas 4.6 e 4.7.

As tabelas foram construídas baseadas no roteiro de entrevista realizado com as mães (Anexo 1). Algumas tabelas foram construídas tendo como base uma ou duas perguntas contidas no roteiro.

4.1 Tipos de indicações das mães sobre o que é sua obrigação em relação aos seus filhos e obrigações de meninos e meninas

Na Figura 4.1 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser sua obrigação em relação aos seus filhos. Dentre as indicações, a ocorrência de maior indicação é para as categorias que se referem a “cuidar dos filhos” representando 30% e “atendimento de necessidades básicas”, representando 29%. Na seqüência, a maior indicação é para as categorias relacionadas às “necessidades com a educação”, representando 21%. As categorias que se referem às “relações afetivas” e “fazer o melhor que pode” representam 8%. Por último, as categorias que se referem a “outros”, representando 4%.

Figura 4.1 – Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser sua obrigação em relação aos seus filhos.

Na Tabela 4.1 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre o que consideram ser sua obrigação em relação aos cuidados com seus filhos.

Sete mães (A,B,C,E,F,G,H) indicam que é sua obrigação cuidar dos filhos. As mães B, C e D relatam que é dar comida. Três mães (B,C,G) relatam que é dar estudo e manter o filho na escola. A mãe C e mãe E indicam que é cuidar da higiene. Duas mães (A,D) indicam que é educar os filhos. As categorias com uma indicação foram: “dar amor” (mãe E), “oferecer o melhor que pode” (mãe G), “dar tudo dentro do limite” (mãe G), “dar atenção” (mãe A), “conforto” (mãe D) e “roupa lavada” (mãe D).

A maior parte das mães (sete), relatam como sua obrigação a categoria que se refere a cuidar dos filhos. Dentre essa obrigação, as mães citam aspectos de cuidados voltados às necessidades básicas dos filhos, como por exemplo, dar comida, roupa lavada e cuidar da higiene. Categorias como “dar atenção” e “dar amor” foram indicadas com uma ocorrência cada. Os cuidados das mães com seus filhos são centrados no atendimento de suas necessidades básicas, ficando em segundo plano as relações de afeto.

TABELA 4.1
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE O QUE CONSIDERAM SER SUA OBRIGAÇÃO EM RELAÇÃO AOS SEUS
FILHOS

CATEGORIAS	O QUE É OBRIGAÇÃO DA MÃE	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
CUIDAR	1. Cuidar dos filhos	A,B,C,E,F,G,H	7 (0,30)
ATENDIMENTO DE NECESSIDADES BÁSICAS	2. Dar comida	B,C,D	3 (0,12)
	3. Cuidar da higiene	C,E	2 (0,12)
	4. Dar roupa lavada	D	1 (0,05)
NECESSIDADES COM A EDUCAÇÃO	5. Dar estudo e manter o filho na escola	B,C,G	3 (0,13)
	6. Educar	A,D	2 (0,08)
RELAÇÕES AFETIVAS	7. Dar atenção	A	1 (0,04)
	8. Dar amor	E	1 (0,04)
FAZER O MELHOR QUE PODE	9. Oferecer o melhor que pode	G	1 (0,04)
	10. Dar tudo dentro do limite	G	1 (0,04)
OUTROS	11. Dar conforto	D	1 (0,04)
TOTAL			24 (1,0)

Total de sujeitos: 8

Na Figura 4.2 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser obrigação das meninas. Dentre as indicações, a ocorrência de maior indicação é para as categorias que se referem a ajudas relacionadas aos afazeres domésticos, representando 64%. Na seqüência, a maior indicação é para as categorias relacionadas a ser praticamente as mesmas funções que os homens têm e “estudar”, representando 12% cada uma. As categorias “brincar” e atividades relacionadas a afazeres do meio rural receberam igual quantidade de indicações, representando 6% cada uma.

Figura 4.2 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser obrigação das meninas.

Na Tabela 4.2 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre o que consideram ser obrigação das meninas.

**TABELA 4.2
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE O QUE CONSIDERAM SER OBRIGAÇÃO DAS MENINAS**

CATEGORIAS	O QUE É OBRIGAÇÃO DAS MENINAS	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
AJUDAS NOS AFAZERES DOMÉSTICOS	1. Atividades relacionadas aos afazeres domésticos	A,B,C,E,F,H	11 (0,64)
ESTUDAR	2. Estudar	A,D	2 (0,12)
MESMAS FUNÇÕES QUE OS HOMENS	3. Não tem diferença, apesar das mulheres fazerem mais coisas que os homens	G	1 (0,06)
	4. É “quase igual” aos homens	D	1 (0,06)
AJUDAS NOS AFAZERES DO MEIO RURAL	5. Ajudar um pouco fora de casa	D	1 (0,06)
BRINCAR	6. Brincar	D	1 (0,06)
TOTAL			17 (1,0)

Total de sujeitos: 8

A maior parte das ocorrências de indicações (tendo em alguns casos mais de um

tipo de indicação por mãe) envolvem a categoria “ajudas nos afazeres domésticos”, como por exemplo, cuidar e limpar a casa. Seis mães (A,B,C,E,F,H) indicam ser obrigação das meninas ajudar nas atividades relacionadas aos afazeres domésticos. A mãe A e mãe D indicam que é estudar. As categorias com uma indicação foram: “brincar” (mãe D), “ajudar um pouco fora de casa” (mãe D), “não ter diferença, apesar das mulheres fazerem mais coisas que os homens” (mãe G) e ser “quase igual” a obrigação dos homens (mãe D).

Na Figura 4.3 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser obrigação dos meninos. Dentre as indicações, a ocorrência de maior indicação é para as categorias que se referem a ajudas relacionadas aos afazeres do meio rural, representando 57%. Na seqüência, a maior indicação é para as categorias referentes a ajudas relacionadas aos afazeres domésticos, representando 29%. As categorias “estudar” e “brincar”, receberam igual quantidade de indicações, representando 7% cada uma.

Figura 4.3 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser obrigação dos meninos.

Na Tabela 4.3 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre o que consideram ser obrigação dos meninos.

Três mães (A,E,F) indicam que é obrigação dos meninos ajudar na roça. Ser o mesmo serviço que o realizado pelas meninas (lavar, secar a louça) foi igualmente indicado por três mães (B,C,G). A mãe B e mãe E relatam que é buscar lenha, gravetos. As categorias com uma indicação foram: “ajudar o pai no trabalho” (mãe H), “limpar a grama” (mãe E), “ajudar um pouco em casa” (mãe D), “tratar os animais” (mãe H) e “estudar” e “brincar” indicados pela mãe D.

TABELA 4.3
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE O QUE CONSIDERAM SER OBRIGAÇÃO DOS MENINOS

CATEGORIAS	O QUE É OBRIGAÇÃO DOS MENINOS	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
AFAZERES DO MEIO RURAL	1. Ajudar na roça	A,E,F	3 (0,22)
	2. Buscar lenha, gravetos	B,E	2 (0,14)
	3. Ajudar o pai no trabalho	H	1 (0,07)
	4. Limpar a grama	E	1 (0,07)
	5. Tratar os animais	H	1 (0,07)
AFAZERES DOMÉSTICOS	6. É o mesmo serviço que o das meninas (lavar e secar louça)	B,C,G	3 (0,22)
	7. Ajudar um pouco em casa	D	1 (0,07)
ESTUDAR	8. Estudar	D	1 (0,07)
BRINCAR	9. Brincar	D	1 (0,07)
TOTAL			14 (1.0)

Total de sujeitos: 8

A maior parte das indicações envolvendo as categorias “ajudar na roça”, “buscar lenhas e gravetos”, “ajudar o pai no trabalho”, “limpar a grama”, “ajudar um pouco em casa” e “tratar os animais” estão relacionadas aos serviços voltados a atividades fora do âmbito doméstico. Há poucas ocorrências de indicações que envolvam atividades relacionadas ao cuidar da casa (lavar louça, secar louça), como atividades a serem realizadas por meninos, indicados com três ocorrências. Há apenas uma indicação para as categorias estudar e brincar.

4.2 Os comportamentos maternos de cuidar em meio rural estão direcionados ao atendimento das necessidades básicas dos filhos

O que caracteriza o papel das mães frente aos comportamentos de cuidar de seus filhos? Que tipos de atividades as mães indicam ser sua atribuição? Na Tabela 4.1 são apresentados dados que possibilitam examinar as atribuições que as mães se atribuem. É possível observar, a partir da categoria “cuidar dos filhos”, indicada por sete mães, que atribuem ao seu papel a responsabilidade pelos cuidados com seus filhos, constituindo a

categoria com maior ocorrência de indicação. As mães se atribuem concepções muito próximas ao que indicam diversos autores na literatura. Dentre os autores, Brasileiro e col. (2002) examinam que “as mulheres tendem a associar sua identidade à maternagem, ao cuidar” (p. 297). Segundo Budó (2000), apesar de transformações ocorridas na sociedade como um todo e principalmente em relação ao papel da mulher, como por exemplo, sua inserção no mercado de trabalho, é ela que ainda detém a responsabilidade e o saber sobre o cuidado com os filhos. Romanelli e Bezerra (1999, p. 84) indicam que cabe as mulheres o desempenho das atividades domésticas, os cuidados e socialização dos filhos, em que os cuidados voltam-se para “o trabalho emocional, voltado para a produção e transformação de pessoas”. Logo, os dados possibilitam constatar que a mãe é a principal responsável pelos cuidados com os filhos e com a família, também no meio rural.

A idéia de cuidados associada à imagem feminina também é indicada por Carter e Mc Goldrick (1995) que, apesar de salientarem mudanças em relação aos papéis desempenhados pelas mulheres, examinam que ainda cabe a estas o cuidado pelos filhos. Em relação a quem é atribuída a responsabilidade em cuidar dos filhos, esses autores fazem a seguinte indagação: quem está mais qualificado para cuidar das crianças? Esse questionamento se refere a ser atribuído historicamente a mulher essa função, e no que diz respeito à atribuição do homem? Fernandes (1992) afirma que cabe a mulher a função de criar os filhos. Logo, é possível destacar que ao longo da história a mulher tem desempenhado um papel fundamental, em especial para a preservação da espécie humana: o de ser mãe. Portanto, conforme pode ser verificado na Tabela 4.1, a partir de sete indicações feitas pelas mães para a categoria cuidar dos filhos, que o cuidado constitui para essas sua função primordial. “O cuidado encontra-se na própria raiz da história das mulheres, para assegurar a manutenção e a continuidade da vida” (Marcon, 1998, p. 14). Portanto, o comportamento de cuidar é considerado a partir de um percurso histórico, como atividade eminentemente feminina seja da mulher urbana quanto a rural.

O cuidar caracteriza-se por ser imprescindível a todo ser humano, sendo atribuída à mãe participação efetiva nesse processo. A mulher sempre ocupou um importante papel no desenvolvimento do cuidado principalmente com os filhos (Marcon, 1998; Elsen, 2002; Denardin, 2002). Em relação às mães de meio rural, a partir de recortes de suas falas esse aspecto pode ser evidenciado: “*a minha obrigação eu acho que é sempre dar comida nas horas certas, banho tomado sempre todo dia né assim né cuidar deles, ta sempre assim pra eles tarem escovando os dentes né nas horas certas né, umas três vezes por dia né*” (mãe C, 25 anos) e também por meio do recorte da fala de outra mãe: “*eu acho que a minha obrigação*

em relação a eles é dar o melhor de mim que eu posso né porque um filho não pede pra nascer daí eu acho que a gente tem que ser esforçado pra gente dar o melhor pra eles, eu acho que envolve tudo né, desde cuidar, desde estudo...” (mãe G, 41 anos). Portanto, a partir das indicações feitas pelas mães, conforme pode ser constatado na Tabela 4.1, é possível destacar que atribuem como sua função uma série de atividades específicas a serem desempenhadas na criação dos filhos, principalmente direcionadas aos cuidados e atendimento de suas necessidades básicas, que podem modificar em função das necessidades atribuídas a idade dos filhos, mas que parecem ser fundamentalmente as mesmas.

Autores como Benincá e Gomes (1998), Biasoli-Alves (2000), Brasileiro e col. (2002), Chaves e col. (2002), Fernandes (1992), Marcon (1998; 2002), Mello (1995), Possatti e Dias (2002), Romanelli (1995), Samara (2002), Saffiotti (1979), Stasevskas e Schor (2000) indicam como papel da mãe a responsabilidade pelo bem estar dos filhos e do marido. Os cuidados, as relações de afeto, investimento diário com atividades lúdicas e diversas dos filhos, governo da casa e assistência moral a família são vistos como imperativo para estas, sendo sua condição atribuída a responsabilidade pela socialização da prole e pela doação de afeto. Em relação ao homem, quais são suas funções frente aos cuidados com seus filhos? Tendo em vista essa indagação autores afirmam que compete aos homens as atividades voltadas ao mundo do trabalho e as mulheres as atividades voltadas ao lar e principalmente à tarefa de educar seus filhos (Carter e Mc Goldrick, 1995). As mães de meio rural apresentam concepções muito próximas a que esses autores analisam em seus estudos, conforme pode ser verificado pelos dados contidos na Tabela 4.2, em que a categoria com maior indicação se refere às atividades relacionadas aos afazeres domésticos em relação ao que as mães indicam ser obrigação das meninas e a categoria com maior indicação que se refere a ajudas relacionadas ao meio rural em relação ao que as mães indicam ser obrigação dos meninos (Tabela 4.3).

Na família rural, Schwartz (2002) indica para funções diferenciadas entre homens e mulheres, cabendo ao homem os trabalhos circunscritos ao espaço da roça e a mulher os trabalhos circunscritos ao espaço do lar e arredores. Stropasolas (2002) mostra o casamento, em comunidades rurais, por meio de um percurso histórico, como condição natural às mulheres, uma vez que o autor revela que os homens não foram ensinados a realizar atividades domésticas. Considerando o papel da mulher como alguém que irá auxiliar seu marido nas atividades circunscritas ao espaço doméstico, o casamento também é indicado como condição de saída da casa paterna, para a constituição de um novo grupo doméstico. O casamento é considerado imprescindível a partir da participação efetiva da mulher na

sociedade. “É pelo casamento que elas adquirem o território para gerenciar e o espaço simbólico para dar sentido às suas existências, gerando filhos e reproduzindo o grupo social” (Brioschi e Trigo, 1989, p. 52). A partir de sua criação, a educação da mulher volta-se para as funções de mãe e esposa (Brioschi e Trigo, 1989). A educação, portanto, encontra-se centrada nas aptidões domésticas, no matrimônio e na criação dos filhos. Conforme pode ser verificado na Tabela 4.2, as indicações feitas pelas mães que obtiveram maior ocorrência de indicação, em relação ao que consideram ser obrigação das meninas, é para categorias relacionadas a ajudas nos afazeres domésticos. Essa categoria demonstra que para as mães as atividades direcionadas às meninas voltam-se eminentemente para as tarefas circunscritas ao âmbito doméstico, o que sugere que as mães, conscientemente ou não, estejam preparando suas filhas para o casamento, como uma consequência natural do percurso da mulher rural.

Benincá e Gomes (1998) em seu estudo sobre relatos de mães urbanas acerca de transformações familiares em três gerações, destacam que na década de vinte o papel principal das mães era o de ensinar às filhas habilidades domésticas e comportamentos de cuidar. Desde tenra idade as crianças recebiam conhecimentos de seus pais sobre habilidades a serem desenvolvidas quando forem adultos, em relação aos ofícios de trabalhos, que serão diferentes para meninos e meninas. Segundo os autores, tanto meninos quanto meninas aprendiam a trabalhar na lavoura, mas as meninas eram ensinadas também em relação aos afazeres domésticos e cuidados com os irmãos menores. Portanto, para os pais há divisões em relação às atividades que devem ser desempenhadas por meninos e meninas. Da mesma forma, os dados encontrados em relação às atividades específicas de meninos e meninas as mães entrevistadas também consideram que há divisão entre elas de acordo com o sexo da criança contribuindo para o desenvolvimento do papel social de cada um dos gêneros. Biasoli-Alves (2000) revela tipos de comportamentos aprendidos por meninos e meninas, ao longo de um percurso histórico, tais como: respeito e obediência. Alguns comportamentos eram “repassados” somente as meninas, dentre eles a capacidade de doação. Às meninas eram ensinados também conhecimentos referentes a prendas domésticas e habilidades manuais. Esses dados podem ser constatados a partir dos recortes das falas: “*os meninos é trabalhar na roça, trabalhar fora*” (mãe F, 39 anos) e “*menino é ajudar o pai né a trabalhar, tratar dos bichos*” (mãe H, 44 anos). Conforme pode ser constatado na Tabela 4.3, as mães indicam como obrigação dos meninos categorias relacionadas aos afazeres do meio rural, com maior ocorrência de indicação. As atividades, portanto, são direcionadas para atividades voltadas fora do âmbito doméstico, havendo poucas ocorrências de indicações que envolvam atividades relacionadas ao cuidar da casa.

Em relação ao que as mães consideram ser obrigação das meninas, os dados extraídos da Tabela 4.2, possibilitam examinar o alto percentual de indicação para o desempenho de atividades relacionadas aos afazeres domésticos. Essa indicação é semelhante ao que Schwartz (2002) salienta ser atribuições das meninas em meios rurais, na qual estas desde cedo já acompanham suas mães nas tarefas domésticas e os meninos acompanham seus pais nos afazeres fora do âmbito doméstico. Esse dado pode ser verificado a partir do recorte da fala das mães: “*é fazer o serviço da casa que nem a mãe*” (mãe E, 32 anos) e também “*fazer o serviço da casa, ensinar a fazer alguma coisa quando ela tiver mocinha, fazer comida....o que a gente pensa em menina assim a gente diz é limpar a casa, rapaz é ir pra roça, coisa assim né*” (mãe A, 21 anos). Logo, percebe-se a preocupação dos pais em ensinar desde cedo os ofícios relacionados as suas atividades cotidianas para os filhos, de acordo com o papel que pais consideram ser próprios de meninos e meninas.

4.3 Tipos de ajudas dos filhos nos afazeres domésticos e do meio rural

Na Tabela 4.4 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre os tipos de ajudas dos filhos em relação aos afazeres domésticos. Cinco entre oito mães indicam que seus filhos auxiliam buscando lenha ou gravetos. Duas mães relatam que seus filhos ajudam a lavar louça. Enxugar louça foi igualmente indicado por duas mães. As categorias com uma indicação foram: “ajuntar algo”, “alimentar os gatos”, “buscar tempero”, “ajuntar o mato em volta da casa”, “arrumar a cama”, “lustrar o chão junto com a mãe”, “levar o saco de lixo para a rua”, “buscar” e “carregar algo para a mãe”.

Apesar da pouca idade das crianças, compreendida na faixa etária entre 0 a 6 anos, todas as crianças ajudam suas mães de alguma forma. O que chama a atenção são os tipos de ajuda e a pouca idade dessas crianças.

TABELA 4.4
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE TIPOS DE AJUDAS DOS FILHOS RELACIONADOS AOS AFAZERES
DOMÉSTICOS

TIPOS DE AJUDAS NOS AFAZERES DOMÉSTICOS	OCORRENCIA	PROPORÇÃO
1. Buscar lenhas ou gravetos	5	0,31
2. Lavar louça	2	0,12
3. Enxugar louça	2	0,12
4. Ajuntar algo	1	0,05
5. Alimentar os gatos	1	0,05
6. Buscar tempero	1	0,05
7. Ajuntar o mato em volta de casa	1	0,05
8. Arrumar a cama	1	0,05
9. Lustrar o chão junto com a mãe	1	0,05
10. Levar o saco de lixo para a rua	1	0,05
11. Buscar algo para a mãe	1	0,05
12. Carregar algo para a mãe	1	0,05
TOTAL	18	1.0

Total de sujeitos: 8

Na Tabela 4.5 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre os tipos de ajudas dos filhos em relação aos afazeres do meio rural. Em relação aos tipos de ajudas relacionados ao meio rural, cinco entre oito mães indicam que seus filhos auxiliam buscando ovos. Duas mães relatam que seus filhos auxiliam buscando algo (enxada, balde). As categorias com uma indicação foram: “jogar tocos de lenha para a mãe rachar”, “jogar milho para as galinhas”, “dar água para os porcos”, “puxar montes de fumo e feixes de lenha”, “tratar os pintos” e “não ocorrer nenhum tipo de ajuda”.

TABELA 4.5
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE TIPOS DE AJUDAS DOS FILHOS RELACIONADOS AOS AFAZERES DO
MEIO RURAL

TIPOS DE AJUDAS RELACIONADOS AOS AFAZERES DO MEIO RURAL	OCORRENCIA	PROPORÇÃO
1. Buscar ovos	5	0,37
2. Buscar algo (enxada, balde)	2	0,15
3. Pegar tocos de lenha para a mãe rachar	1	0,08
4. Jogar milho para as galinhas	1	0,08
5. Dar água para os porcos	1	0,08
6. Puxar montes de fumo e feixes de lenha	1	0,08
7. Tratar os pintos	1	0,08
8. Não ocorre ajuda	1	0,08
TOTAL	13	1.0

Total de sujeitos: 8

Apesar da pouca idade das crianças, compreendida na faixa etária entre 0 a 6 anos, todas as crianças ajudam suas mães em relação aos afazeres domésticos de alguma forma, com exceção de uma mãe que indicou não ocorrer ajuda (cuja família não possui lavoura e criação de animais).

Na Tabela 4.6 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre restrições em relação a ajudas dos filhos relacionadas aos afazeres domésticos. Quatro entre oito mães indicam que impõem restrições em relação ao serviço em geral. Duas mães relatam que impõem restrições em relação a lavar a louça. As categorias com uma indicação foram: “enxugar a louça”, “passar pano na casa” e “mexer nos ingredientes quando a mãe está fazendo um bolo”.

Todas as mães indicam algum tipo de restrição em relação a ajudas dos filhos relacionadas aos afazeres domésticos. No entanto, é perceptível que apesar da pouca idade dessas crianças, compreendida na faixa etária entre 0 a 6 anos, todas elas, de alguma forma, colaboram nos afazeres da casa.

TABELA 4.6
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE RESTRIÇÕES EM RELAÇÃO A AJUDAS RELACIONADAS AOS
AFAZERES DOMÉSTICOS

AJUDAS RELACIONADAS AOS AFAZERES DOMÉSTICOS	OCORRÊNCIA	PROPORÇÃO
1. Serviço em geral	4	0,45
2. Lavar louça	2	0,22
3. Enxugar a louça	1	0,11
4. Passar pano na casa	1	0,11
5. Mexer nos ingredientes quando a mãe está fazendo um bolo	1	0,11
TOTAL	9	1.0

Total de sujeitos: 8

Na Tabela 4.7 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre tipos de restrições em relação a ajudas dos filhos relacionadas aos afazeres do meio rural. Cinco entre oito mães relatam que impõem restrições em relação ao serviço em geral. As categorias com uma indicação foram: “trazer lenha para dentro de casa”, “carregar algo” e “puxar montes de fumo”.

TABELA 4.7
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE RESTRIÇÕES EM RELAÇÃO A AJUDAS RELACIONADAS AOS
AFAZERES DO MEIO RURAL

AJUDAS RELACIONADAS AOS AFAZERES DO MEIO RURAL	OCORRÊNCIA	PROPORÇÃO
1. Serviço em geral	5	0,64
2. Trazer lenha para dentro de casa	1	0,12
3. Carregar algo	1	0,12
4. Puxar montes de fumo	1	0,12
TOTAL	8	1.0

Total de sujeitos: 8

Todas as mães indicam algum tipo de restrição em relação a ajudas dos filhos relacionadas aos afazeres do meio rural. No entanto, é perceptível que apesar da pouca idade dessas crianças, compreendida na faixa etária entre 0 a 6 anos, que todas as crianças de alguma forma colaboram nos afazeres do meio rural.

4.4 As crianças de zero a seis anos, em meios rurais, aprendem desde tenra idade os ofícios do meio rural e ajudam seus pais nos afazeres domésticos e do meio rural

A maternidade implica dentre muitas funções, os cuidados e também em tomar decisões em relação ao desenvolvimento e conduta dos filhos. Em contextos rurais, o desempenho de atividades ao longo do dia não possibilita aos pais um descanso prolongado. Conforme pode ser constatado nas Tabelas 3.3 e 3.4, em que as mães indicam suas condições de trabalho e de seus maridos, diariamente possuem muitas funções a serem desempenhadas. Em relação às mulheres, possuem “tripla jornada de trabalho”, se ocupando dos afazeres domésticos, afazeres do meio rural e cuidados com os filhos. Os homens, possuem como ocupação o serviço na roça, realizado cerca de dez horas diárias. Isso significa dizer que tanto os pais quanto as mães nesse contexto, se mantêm ocupados ao longo do dia em função de suas muitas atividades. Em razão desse aspecto, o que fazer em relação aos cuidados com os filhos na faixa etária de 0 a 6 anos, sem que haja interrupção das atividades a serem desempenhadas? De que forma as mães lidam com os filhos nessa idade em que é esperado que se exija maiores cuidados sem haver diferença significativa na realização das atividades? E ainda, sem que ocorram prejuízos em relação aos cuidados com os filhos, principalmente

em relação a sua integridade, uma vez que em contextos rurais as crianças parecem estar mais expostas a alguns tipos de perigos, tais como: poço, lagos, animais soltos, dentre outros fatores de risco?

As mães de meio rural, mesmo que seus filhos tenham idades entre 0 a 6 anos, de alguma forma já fazem com que esses participem das atividades das famílias, ajudando de alguma forma aos pais, tanto nos afazeres do meio rural quanto nos afazeres domésticos e ao mesmo tempo é uma forma de manter o filho sob vigilância. As crianças parecem inserir-se no modo de vida de sua família, ou seja, famílias que não param suas atividades, realizadas de forma contínua, todos os dias. Conforme relato das mães, essas indicam não terem algo estabelecido em relação às ajudas de seus filhos. No entanto, na rotina diária constata-se, conforme pode ser verificado na Tabela 4.4, com indicações de categorias como “buscar lenhas ou gravetos”, “lavar louça” e tipos de ajudas indicadas na Tabela 4.5, com indicações para categorias como “buscar ovos”, que esses participam de alguma forma em diferentes tipos de ajudas. As crianças gostam de colaborar de alguma forma nas atividades, conforme recortes de falas de duas mães: *“eles gostam de ajudar, às vezes eles pedem se a mãe não quer que eles fazem nada, se a gente diz que não daí eles dizem então eu vou buscar uma cebolinha pra mãe”* (mãe F, 32 anos) e a fala da mãe G, 41 anos: *“pra ele é uma diversão ajudar um pouco”*.

As ajudas realizadas pelos filhos contribuem também para sua inserção no contexto em que vivem, aprendendo desde novos os ofícios que seus pais desempenham no contexto rural. Autores como Weber e col. (2004) se referem a forma como os pais por meio de seus comportamentos influenciam seus filhos, de acordo com diferentes aspectos que consideravam importantes e comportamentos. Em meio rural a partir do contexto em que a família está inserida, os comportamentos de cuidar estão direcionados, dentre outras funções, ao ensino das atividades voltadas ao âmbito rural. É possível sugerir que a partir do contexto em que estão inseridos, de trabalho árduo realizado diariamente, que os pais consideram importante ensinar a seus filhos desde tenra idade os ofícios que desempenham, o que possibilita que os filhos desde novos ajudem de alguma maneira seus pais. É provável também que o fato das crianças permanecerem ao longo do dia na companhia dos pais e estarem inseridas na rotina destes, que a realização dos diversos tipos de ajudas é vista como algo natural, tanto para os pais como para os filhos. Conforme pode ser verificado nas Tabelas 4.4 e 4.5, em que as mães indicam tipos de ajudas dos filhos em relação aos afazeres domésticos e afazeres do meio rural, respectivamente, pode-se destacar a partir das indicações feitas que os filhos desde tenra idade ajudam seus pais de alguma forma. Todas as mães

indicam algum tipo de ajuda, tanto em relação aos afazeres domésticos quanto aos afazeres do meio rural. Os tipos de ajudas voltados ao doméstico estão relacionados mais diretamente a buscar ou levar algo para a mãe, ou seja, ajudas que não envolvem muito esforço e tempo das crianças, mas que de alguma forma contribuem na realização das atividades que a mãe desempenha ao longo do dia.

Em relação ao meio rural, conforme dados extraídos da Tabela 4.5, os tipos de ajudas se referem a buscar algo ou alimentar os animais, por exemplo, indicando também ajudas que não envolvem muito esforço ou tempo das crianças, mas mostram que essas já se inserem nas atividades da família em relação ao contexto em que vivem. Devido à exigência de atividades incorporadas pelos pais, parece demonstrar que a ajuda desde idades iniciais proporciona o aprendizado de futuras atividades que serão desempenhadas por essas crianças, no contexto rural. Lordelo e col. (2000) indicam em seus estudos que dependendo de diferentes contextos os pais enfatizam comportamentos diferentes para seus filhos. A partir de seu estudo sobre os comportamentos de cuidar, examinam que trabalhadores educam seus filhos pautados em regras relacionados à conformidade e obediência, e pais que ocupam funções relacionadas ao executivo educam seus filhos conforme comportamentos associados à autonomia e iniciativa. Em contexto rural quais são os comportamentos “repassados” aos filhos? As indicações feitas pelas mães parecem demonstrar que nesse contexto o aprendizado de atividades aos filhos desde tenra idade proporciona a autonomia e iniciativa desses filhos, para colaborarem nas atividades da casa e também para preparar seus filhos para assumirem futuras funções. Esse dado pode ser verificado a partir do recorte da fala da mãe C, 25 anos: *“eu acho importante ajudar os pais, a gente tem que começar a ensinar desde cedo, conforme eles vão crescendo a gente vai ensinando, por enquanto ela não sabe ainda, mas a hora que ela tiver a idade que ela puder aprender eu ensino”*.

Do mesmo modo, as ajudas realizadas pelos filhos, parecem demonstrar também que estes se inserem na rotina de atividades dos pais desde cedo. Essa indicação poderia acarretar também uma espécie de conformidade e obediência, ou seja, nos contextos rurais o trabalho é extenso e todos os membros da família devem colaborar de alguma forma nas atividades. No entanto, o envolvimento dos filhos nessas tarefas poderia promover também sua iniciativa no que diz respeito a estes, ainda em idades consideradas novas poderem assumir o comando por muitas funções a serem desempenhadas. Conforme indicações contidas na Tabela 3.4, os pais começam cedo suas atividades no trabalho rural. Ofícios realizados em meios rurais possuem como característica ser um serviço extenso e cansativo pelas funções que precisam ser desempenhadas. A rotina diária inicia logo cedo pela manhã,

atividade desempenhada na maioria das vezes sob exposição contínua ao sol. Em razão de um modo de vida em que as condições de trabalho exigem desses pais muito esforço e trabalho pode ser um aspecto que interfira no fato de que queiram ensinar desde cedo os ofícios do meio rural a seus filhos, que serão os antecessores de sua propriedade. Conforme dados contidos nas Tabelas 4.4 e 4.5, referentes aos tipos de ajudas relacionados aos afazeres domésticos e do meio rural, é possível destacar que os filhos desde tenra idade auxiliam seus pais, aprendendo desde novos as funções que precisam ser desempenhadas em meio rural. O estudo não possibilitou verificar os tipos de ajudas dos filhos com maior idade. No estudo realizado por Romanelli e Bezerra (1999), os filhos de migrantes rurais que trabalhavam em lavoura de cana-de-açúcar, começavam a trabalhar precocemente, ou seja, antes de completarem 14 anos, executando atividades diversas, contribuindo financeiramente com o orçamento familiar. Os autores mostram ainda que o trabalho relacionado ao corte de cana é penoso, que exige grande esforço físico sob contínua exposição ao sol. O pagamento é feito conforme a produtividade de cada pessoa, sendo que os homens jovens possuem maior capacidade física tendendo a cortar maior quantidade de cana que as mulheres e idosos.

O exposto acima sugere que de acordo com o contexto em que estão inseridos, os pais entendem e atribuem funções diferentes em idades também diferentes aos seus filhos. Conforme Lordelo e col. (2000) os modos de criação constituem também em regras e comportamentos compartilhados por determinado grupo social. Em contextos urbanos parecem demonstrar que os pais atribuem as ajudas de seus filhos em idades mais elevadas, talvez pelo fato de que exerçam funções de trabalho em outros contextos públicos e muitas vezes residem em apartamentos onde possuem empregados que realizam os afazeres da casa. Em contextos rurais, geralmente as propriedades são extensas e todo o trabalho a ser executado deve ser desempenhado pela família, conforme pode ser verificado nas Tabelas 3.4 e 3.5, em que as mães indicam suas condições de trabalho e de seus maridos. Assim, com exceção de um marido que possui o auxílio de um empregado, todas as demais famílias realizam seus afazeres sem a ajuda de terceiros. Como o trabalho envolve diretamente o cuidado com plantações e criação de animais os pais não podem abdicar um só dia dessa atividade, pois caso não consigam desempenhar todas as suas funções terão prejuízos que repercutem diretamente no seu sustento. De maneira geral, o ganho é limitado e inconstante, o que dificulta o investimento em mão de obra de terceiros.

Lordelo e col. (2000) em seu estudo sobre o papel de diferentes concepções e comportamentos de cuidar na criação de filhos, constataram que as mães tendem a apresentar comportamentos de cuidar diversificados, segundo suas condições de vida. Portanto, os

comportamentos de cuidar no que se refere às ajudas solicitadas aos filhos sofrem influências do que pais consideram importante ensinar aos seus filhos e de seus comportamentos, já que em contextos urbanos os tipos de ajudas dos filhos diferem. Conforme pode ser constatado nas Tabelas 4.4 e 4.5, as mães indicam tipos de ajudas dos filhos em relação aos afazeres domésticos e do meio rural, respectivamente. Alguns tipos de ajudas, como por exemplo, buscar lenhas ou gravetos e puxar montes de fumo e feixes de lenha, estão relacionados diretamente ao contexto em que essas crianças estão inseridas.

Os filhos colaboram de alguma forma nas atividades, no entanto possuem restrições em relação a esses tipos de ajudas. Conforme pode ser verificado nos dados contidos nas Tabelas 4.6 e 4.7, os pais indicam haver restrições em relação ao serviço em geral. Não é permitido aos filhos exercer todas as atividades, sendo que os pais indicam o que seus filhos podem ou não fazer. Karam (2004) em seu estudo sobre a mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades, constatou que os tipos de ajudas dos filhos eram influenciados pela idade das crianças. Os tipos de ajudas dos filhos, que podem ser constatados nas Tabelas 4.4 e 4.5, possibilitam examinar a referência a ajudas momentâneas que não exigem esforços das crianças, dentre elas atividades como buscar, levar ou juntar algo. Dias e Lopes (2003), em seu estudo sobre representações de maternidade de mães jovens e suas mães, indicam a categoria regulação e controle do comportamento do filho que diz respeito aos comportamentos maternos disciplinares e educativos. Nessa categoria houve diferenciação entre as diferentes gerações, sendo que a disciplina não foi tão valorizada pelo grupo de jovens mães como pelas suas mães. Alvarenga e Piccinini (2001) em seu estudo sobre comportamentos maternos de cuidar e problemas de comportamento em pré-escolares indicam que cabe aos pais direcionarem o comportamento dos filhos para seguir princípios morais e adquirir uma ampla gama de comportamentos a fim de garantir a independência, autonomia e responsabilidade dos filhos, utilizando para isso diversas estratégias e técnicas para orientar seus comportamentos.

As mães se atribuem como sua “obrigação” a responsabilidade pelos cuidados com seus filhos. Alguns estudos indicam que a mulher detém a responsabilidade e o saber sobre o cuidado com os filhos, além do desempenho das atividades domésticas (Budó, 2000; Brasileiro e col., 2002; Romanelli e Bezerra, 1999). Para as mães rurais o cuidado constitui sua função primordial, considerado também a partir de um percurso histórico como atividade eminentemente feminina. As atribuições se referem a uma série de funções a serem desempenhadas, principalmente direcionadas aos cuidados e atendimento de suas necessidades básicas. Estudos descobriram que o comportamento de cuidar da mulher está

voltado ao bem estar do marido e dos filhos (Benincá e Gomes,1998;Chaves e col.,2002; Samara, 2002; Possatti e Dias,2002). Em relação as atividades que homens e mulheres desempenham estudos indicam que compete aos homens as atividades voltadas ao mundo do trabalho e as mulheres as atividades voltadas ao lar, principalmente à tarefa de educar seus filhos (Carter e Mc Goldrick, 1995). Para as mães rurais é obrigação das meninas as atividades relacionadas aos afazeres domésticos e aos meninos as ajudas relacionadas ao meio rural. As atividades direcionadas as meninas voltam-se para as tarefas circunscritas ao âmbito doméstico, sendo transmitidos conhecimentos referentes a prendas domésticas e habilidades manuais o que parece sugerir que as mães estejam preparando suas filhas para o casamento, como uma consequência natural do percurso da mulher rural. Para os pais há divisões em relação às atividades que devem ser desempenhadas por meninos e meninas. Desde tenra idade as meninas acompanham suas mães nas tarefas domésticas e os meninos acompanham seus pais nos afazeres do meio rural. No contexto rural os pais se mantêm ocupados ao longo do dia em função de suas muitas atividades. As mães se ocupam dos afazeres domésticos, afazeres do meio rural e cuidados com os filhos. De alguma forma as mães fazem com que seus filhos desde tenra idade já participem das atividades da família, ajudando de alguma forma. Assim as crianças se inserem no modo de vida de sua família. Essas ajudas realizadas pelos filhos contribuem para sua inserção no contexto em que vivem, aprendendo desde novos os ofícios que seus pais desempenham no contexto rural. Esses tipos de ajudas são considerados como algo natural, tanto para os pais como para os filhos, não envolvendo muito tempo e esforço das crianças, como por exemplo, buscar ou levar algo para a mãe, mas de alguma forma contribuem na realização das atividades que a mãe desempenha ao longo do dia.

Alguns estudos descobriram que dependendo de diferentes contextos os pais enfatizam valores diferentes para seus filhos (Lordelo e col., 2000). Em contextos rurais a ajuda desde idades iniciais proporciona o aprendizado de futuras atividades desempenhadas por essas crianças. No contexto rural as condições de trabalho são caracterizadas pelo trabalho extenso e cansativo, o que pode sugerir que devido a isso os pais desde cedo queiram ensinar os ofícios do meio rural a seus filhos, antecessores de sua propriedade. Em contexto rural todo o trabalho a ser executado deve ser desempenhado pela família, atividades que devem ser realizadas todos os dias, pois envolvem atividades relacionadas as plantações e criação de animais, e caso não consiga desempenhar todas as funções terão prejuízos que repercutem diretamente no sustento da família. Pode-se sugerir que os tipos de ajudas dos filhos em contexto rural são diferentes em relação a ajudas dos filhos no âmbito urbano. Em contextos

rurais são verificados tipos de ajudas como buscar lenhas ou gravetos, sendo basicamente referente a ajudas momentâneas e que não exigem muito esforço das crianças, relacionados diretamente ao contexto em que as crianças estão inseridas. Apesar de colaborarem nas atividades, os pais indicam restrições a esses tipos de ajudas. Essas restrições se referem aos tipos de ajudas em geral, em que não é permitido aos filhos exercer todos os tipos de atividades, sendo que os pais indicam o que seus filhos podem ou não fazer. Diante de dados dessa natureza fica destacada a importância de um trabalho por meio do qual seja possível averiguar quais as concepções dessas mães acerca do desenvolvimento infantil para um melhor entendimento em relação ao que solicitar aos seus filhos como tipos de ajudas e restrições de acordo com a idade destas.

5 MÃES DE MEIO RURAL E RESTRIÇÕES A ALGUNS COMPORTAMENTOS DE SEUS FILHOS

Estão apresentados dados sobre comportamentos maternos de cuidar no que se refere a restrições que as mães fazem a alguns comportamentos de seus filhos de 0 a 6 anos. Na seqüência, dados sobre tipos de atividades que as mães realizam com seus filhos e dados sobre seus cuidados referentes aos comportamentos dos filhos de brincar, assistir televisão, dormir, guardar os brinquedos, acordar e comer.

Os dados são apresentados em tabelas e figuras com as ocorrências e proporções de ocorrências de indicação que as mães fazem sobre comportamentos de cuidar e sobre tipos de restrições. Dados sobre tipos de atividades que realizam, tipos de brinquedos/brincadeiras dos filhos, com quem e onde brincam estão apresentados nas tabelas 5.1 a 5.4 e nas figuras 5.1, 5.2 e 5.3. Na seqüência, os dados que envolvem os comportamentos de brincar, assistir televisão, dormir, guardar os brinquedos, acordar e comer estão apresentados nas tabelas 5.5 a 5.12 e na Figura 5.3.

As tabelas foram construídas baseadas no roteiro de entrevista realizado com as mães (Anexo 1). Algumas tabelas foram construídas tendo como base uma ou duas perguntas contidas no roteiro.

5.1 Tipos de atividades das crianças de meio rural

Na Figura 5.1 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre os tipos de atividades que realizam com seus filhos.

Dentre as indicações, a ocorrência maior é a categoria que se refere a “brincar e assistir tv”, representando 38% do total de indicações. Na seqüência, a maior indicação é para a categoria que se refere aos afazeres domésticos, representando 28%. A categoria relacionada ao “atendimento à necessidades básicas” representa 17%. Em seguida, a categoria que se refere a “relações afetivas”, representando 11%. Por último, a categoria que se refere à “educação” representa 6%.

Figura 5.1 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de atividades que realizam com seus filhos quando estão em casa.

Na Tabela 5.1 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre os tipos de atividades que realizam com seus filhos quando estão em casa.

**TABELA 5.1
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE TIPOS DE ATIVIDADES QUE REALIZAM COM SEUS FILHOS QUANDO ESTÃO EM CASA**

CATEGORIAS	TIPOS DE ATIVIDADES INDICADAS	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
BRINCAR E ASSISTIR TV	1. Brincar com os filhos	A,B,C,E,F	5 (0,28)
	2. Assistir televisão	F,H	2 (0,12)
REALIZAR OS AFAZERES DOMÉSTICOS	3. Cuidar dos afazeres domésticos	A,B,D,G,H	5 (0,28)
ATENDIMENTO À NECESSIDADES BÁSICAS	4. Dar comida	B,D,G	3 (0,17)
RELAÇÕES AFETIVAS	5. Conversar com os filhos	F	1 (0,05)
	6. Dar colo quando o filho solicita	B	1 (0,05)
EDUCAÇÃO	7. Ajudar o filho a escrever, fazer desenhos e números	H	1 (0,05)
TOTAL		18	1.0

Total de sujeitos: 8

A categoria com maior indicação se refere a “brincar e assistir tv”. Em relação a essa categoria cinco mães (A,B,C,E,F) indicam que brincam com os filhos. A mãe F e mãe H relatam assistir televisão com seus filhos. Na categoria “realizar os afazeres domésticos” o cuidar dos afazeres domésticos é indicado por cinco mães (A,B,D,G,H). Em relação a categoria “atendimento à necessidades básicas” as mães B, D e G indicam dar comida aos filhos. Na categoria “relações afetivas” a mãe F indica conversar com seus filhos. A mãe B indica “dar colo quando o filho solicita”. Em relação à categoria “educação” uma mãe (H) indica ajudar o filho a escrever, fazer desenhos e números.

Apesar da “tripla” jornada de trabalho, referente a cuidar dos afazeres domésticos, do meio rural e cuidados com os filhos, as mães (cinco) indicam brincar com seus filhos. No entanto, igualmente cinco mães relatam como tipo de atividade cuidar dos afazeres domésticos. Há a ocorrência de três indicações para a categoria “dar comida”, indicando essa categoria como um tipo de atividade que realizam com seus filhos.

Na Figura 5.2 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de brinquedos com que seus filhos brincam e brincadeiras que fazem. Dentre as indicações, a ocorrência maior é a categoria que se refere a “brinquedos estruturados”, representando 66%. Na seqüência, a maior indicação é para a categoria “brincadeiras/interação”, representando 17%. A categoria “brinquedos eletrônicos” representa 9%. Em seguida, a indicação para a categoria que se refere a “brinquedos desestruturados” e “animais vivos”, representando 4% cada uma.

Figura 5.2 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de brinquedos com que seus filhos brincam e brincadeiras que fazem.

Na Tabela 5.2 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre os tipos de brinquedos com que seus filhos brincam e brincadeiras que fazem.

TABELA 5.2
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE TIPOS DE BRINQUEDOS/BRINCADEIRAS DOS FILHOS

CATEGORIAS	TIPOS DE BRINQUEDOS/BRINCADEIRAS	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
BRINQUEDOS ESTRUTURADOS	1. Carrinhos	A,B,C,D,E,F,G,H	8 (0,36)
	2. Bonecas	C,E,F	3 (0,14)
	3. Bola	A,D	2 (0,10)
	4. Bicicleta	D	1 (0,04)
	5. “Bay blayde”	G	1 (0,04)
BRINCADEIRAS/ INTERAÇÃO	6. Esconde-esconde	A,G	2 (0,08)
	7. “Fazer cosquinha”	A,C	2 (0,08)
BRINQUEDOS ELETRÔNICOS	8. Televisão	F	1 (0,04)
	9. Vídeo game	D	1 (0,04)
BRINQUEDOS DESESTRUTURADOS	10. Brinquedos desestruturados (pedaços de lenha)	B	1 (0,04)
ANIMAIS VIVOS	11. Animais vivos	B	1 (0,04)
TOTAL			23 (1.0)

Total de sujeitos: 8

A categoria com maior indicação se refere a “brinquedos estruturados”. Em relação a essa categoria oito mães (A,B,C,D,E,F,G,H) indicam que seus filhos brincam com carrinhos. As mães C, E e F indicam que brincam com bonecas. Duas mães (A,D) relatam que seus filhos brincam com bola. A mãe D indica que seu filho brinca de “bicicleta”. Uma mãe (G) indica que seu filho brinca de “bay blayde”. Em relação à categoria “brincadeiras/interação duas mães (A,G) relatam que seus filhos brincam de “esconde-esconde”. A mãe A e mãe C indicam que seus filhos brincam de “fazer cosquinha”. Na categoria “brinquedos eletrônicos” a mãe F indica que seu filho assiste televisão e a mãe D indica que seu filho brinca de “vídeo game”. Na categoria “brinquedos desestruturados” uma

mãe (B) indica que seu filho brinca com “brinquedos desestruturados”, como pedaços de lenha. Em relação à categoria “animais vivos” a mãe B indica que seu filho brinca com animais.

Na Figura 5.3 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre com quem seus filhos brincam.

Figura 5.3 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre com quem seus filhos brincam.

Dentre as indicações, a ocorrência maior é para a categoria que se refere ao “pai e a mãe”, representando 38%. Na seqüência, a maior indicação é para a categoria relacionada aos “irmãos”, representando 31%. Em seguida, a indicação para a categoria “sozinho”, representando 15%. Por último, a categoria que se refere a “parentes” e “outros”, representando 8% cada uma.

Na Tabela 5.3 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre com quem seus filhos brincam. Cinco mães indicam que os filhos brincam sozinhos. Duas entre oito mães relatam que seus filhos brincam com o irmão mais velho. Brincar entre os irmãos foi igualmente indicado por duas mães. Brincar com vizinhos e brincar com o tio foram indicados uma vez.

TABELA 5.3
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE COM QUEM SEUS FILHOS BRINCAM

CATEGORIA	COM QUEM OS FILHOS BRINCAM	OCOR.	PROP.
PAI E MÃE	1.Pai e mãe	5	0,38
IRMÃOS	2.Irmão mais velho (acima de 7 anos)	2	0,16
	3.Entre irmãos	2	0,15
SOZINHO	4.Sozinhos	2	0,15
PARENTES	5.Tio	1	0,08
OUTROS	6.Vizinhos	1	0,08
TOTAL		13	1.0

Total de sujeitos: 8

Em relação à com quem as crianças brincam, a maior ocorrência de indicações se refere aos filhos terem como parceiros em suas brincadeiras os próprios pais.

Na Tabela 5.4 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre o local onde seus filhos brincam. Oito mães relatam que os filhos brincam dentro de casa. Seis entre oito mães indicam que os filhos brincam fora de casa, ao redor de casa. As categorias com uma indicação foram: “brincar na roça”, “na casa ao lado” e “embaixo do rancho”. Em relação ao local onde brincam, todas as crianças brincam dentro de casa e a maior parte delas (seis indicações) brincam fora de casa, nos arredores da casa.

TABELA 5.4
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE ONDE SEUS FILHOS BRINCAM

ONDE OS FILHOS BRINCAM	OCORRÊNCIA	PROPORÇÃO
1. Dentro de casa	8	0,47
2. Fora de casa, ao redor de casa	6	0,35
3. Na roça	1	0,06
4. Na casa ao lado	1	0,06
5. Embaixo do rancho	1	0,06
TOTAL	17	1.0

Total de sujeitos: 8

5.2 Os tipos de atividades realizadas em contexto rural se limitam às relações familiares e ocorrem no espaço do lar

Ao indicar tipos de atividades que realizam quando estão com seus filhos, as mães indicam com maior ocorrência de indicações a categoria brincar com os mesmos, conforme pode ser verificado na Tabela 5.1. Esse fato chama a atenção uma vez que as mães possuem ao longo do dia muitas atividades a serem desempenhadas, conforme pode ser constatado pelos dados apresentados na Tabela 3.3, em que as mães indicam as atividades que realizam diariamente. No entanto, elas relatam como atividade brincar com seus filhos. É possível inferir que mesmo que durante o dia a mãe não possa dedicar-se com exclusividade aos filhos em algum momento do dia ela se dedica ao filho brincando com ele. Abreu (2003), em seu estudo sobre o comportamento de cuidar em famílias em situação de risco psicossocial com crianças em cuidados alternativos, descobriu que as famílias realizavam atividades conjuntas com os filhos, indicando esse tipo de atividade envolvida no cuidar. Os tipos de atividades indicados por estas famílias consistiam em tomar banho junto com os filhos, brincar, dançar, cantar, contar histórias e conversar.

Os dados contidos na Tabela 5.1 possibilitam constatar que as mães relatam brincar com os filhos, mas igualmente indicam que também realizam os afazeres domésticos quando estão na companhia dos filhos. Conforme pode ser verificado na Tabela 3.3, as mães indicam dentre suas atividades ao longo do dia o cuidado com seus filhos. Talvez essa indicação se refira ao fato de que realmente os filhos pequenos passam o dia em companhia das mães, portanto, estão sempre juntos. Os tipos de atividades indicadas (“assistir televisão”, “conversar”, “dar colo”), conforme podem ser constatados na Tabela 5.1, estão circunscritas ao espaço doméstico, ou seja, as famílias indicam atividades realizadas na casa, e também atividades que envolvem apenas a participação dos membros inseridos na residência. Esse dado pode ser verificado a partir do recorte das falas das mães, como por exemplo, a mãe F, 32 anos: *“a gente brinca de esconde esconde, pega ali fora ou as vezes dentro de casa”* e da mãe H, 44 anos: *“nóis sempre olhamo televisão, as vezes eu ajudo ele a escrever um pouco, fazemo um desenho tento ensinar ele a fazer alguns números”*. Brincar dentro de casa e seus arredores parece sugerir que os pais podem continuar seus afazeres domésticos e ao mesmo tempo terem conhecimento de onde estão seus filhos. Pode-se destacar que em relação a indicação por alguns tipos de atividades como “assistir televisão”, não significa afirmar que esta atividade promova uma interação significativa entre mãe e filhos, apesar dos membros

estarem reunidos em um mesmo espaço físico. Isso significa dizer que devido aos muitos afazeres que a mãe precisa realizar, conforme dados contidos na Tabela 3.3, é provável que esta permaneça pouco tempo assistindo televisão com seus filhos devido as suas funções a serem desempenhadas. Assistir televisão não é garantia de que a mãe aproveite este momento para dialogar com os filhos, sendo que esta pode assistir televisão permanecendo em silêncio ou ainda pensando em outras questões. Estudo realizado por Gomide e col. (2003) sobre a influência do hábito de assistir televisão e dos “estilos parentais” nos horários de refeição das famílias, obteve como resultados a presença marcante da televisão nos horários das refeições, o que não significava que a família interagisse nesse momento. O estudo indicou que apesar das refeições conjuntas os membros conversavam pouco entre si e mostravam pouco interesse pelas atividades uns dos outros.

Conforme pode ser verificado na Tabela 5.2, as crianças de meio rural brincam e possuem brinquedos semelhantes às crianças do contexto urbano. A maior indicação foi para “brinquedos estruturados”, ou seja, carrinhos, bonecas, bolas que são brinquedos também apreciados por crianças de contextos urbanos. Há pouca indicação no que se refere a brincar com animais vivos, uma vez que em todas as residências há presença desses animais e também brincar com brinquedos desestruturados, ou seja, folhas, galhos e outros tipos de materiais encontrados nesse contexto. Esse fato não significa necessariamente que as crianças não brincom com animais ou tipos de materiais ou objetos, como por exemplo um pedaço de madeira. A referência ao aspecto brincar para as mães pode ter remetido suas respostas aos brinquedos estruturados que os filhos possuem, não havendo referência no momento aos demais tipos de objetos que os filhos brincam. Em relação à com quem brincam, conforme pode ser verificado na Tabela 5.3, há duas indicações para brincar sozinhos, apesar de terem irmãos mais velhos ou presença de outras crianças na vizinhança com a mesma faixa etária. As crianças brincam com seus pais, representando a categoria com maior ocorrência de indicações. Na seqüência, brincam com irmãos e parentes, ou seja, familiares ou pessoas que se encontram próximas, e não pessoas estranhas. Para essas famílias o lazer se limita as relações familiares, ou seja, as atividades que indicam realizar estão circunscritas mais diretamente a participação dos membros que residem na casa e os tipos de atividades se restringem ao espaço do lar.

Em relação ao local onde essas crianças brincam, conforme pode ser constatado na Tabela 5.4, é possível destacar que brincam na casa e seus arredores. Chama a atenção esse fato, uma vez que em contextos rurais as crianças possuem um espaço amplo para brincarem e também o fato dessas crianças não brincarem com as crianças das casas vizinhas. Isso parece

demonstrar que as mães procuram manter seus filhos próximos, a fim de que tenham conhecimento de onde estão e que possam continuar a realizar suas atividades.

5.3 As mães de meio rural indicam restrições em relação a alguns comportamentos de seus filhos

Na Tabela 5.5 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre tipos de restrições em relação a com o que seus filhos não podem brincar.

TABELA 5.5
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE RESTRIÇÕES EM RELAÇÃO A COM O QUE BRINCAR

RESTRIÇÕES COM O QUE BRINCAR	OCORRÊNCIA	PROPORÇÃO
1. Não há	5	0,56
2. Formigas nos canteiros	1	0,11
3. Fogo	1	0,11
4. Faca	1	0,11
5. Bicicleta ao redor de casa	1	0,11
TOTAL	9	1.0

Total de sujeitos: 8

Cinco mães indicam que não fazem restrições a com que as crianças podem brincar. As categorias com uma indicação cada foram: “com formigas nos canteiros”, “fogo”, “faca” e “de bicicleta ao redor de casa”. Para a maioria das mães não há restrições em relação a com o que o filho pode brincar.

Na Tabela 5.6 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre as restrições em relação ao local onde seus filhos não podem brincar.

Quatro mães indicam que há restrições em brincar na rua. Três entre oito mães indicam que há restrições em relação a ir brincar nos tapumes de peixe. Duas mães relatam que há restrições em relação a brincar em lagos. As categorias com uma indicação foram:

“estrada principal”, “longe de casa”, “em lugares perigosos”, “nos canteiros”, “fio elétrico”, “em árvores” e “no poço”.

TABELA 5.6
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE RESTRIÇÕES EM RELAÇÃO A ONDE BRINCAR

RESTRIÇÕES EM RELAÇÃO A ONDE BRINCAR	OCORRÊNCIA	PROPORÇÃO
1. Na rua	4	0,26
2. Tapumes de peixe	3	0,19
3. Lagos	2	0,13
4. Brincar na estrada principal	1	0,06
5. Brincar longe de casa	1	0,06
6. Lugares perigosos	1	0,06
7. Canteiros	1	0,06
8. Fio elétrico	1	0,06
9. Subir em árvores	1	0,06
10. No poço	1	0,06
TOTAL	16	1.0

Total de sujeitos: 8

Na Figura 5.4 estão representadas as porcentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que os filhos não podem fazer na casa. Dentre as indicações, a ocorrência maior é para a categoria que se refere à “integridade do filho”, representando 50%. Na seqüência, a maior indicação é para a categoria relacionada ao “manuseio de aparelhos da casa”, representando 25%. A categoria relacionada à “organização geral da casa” representa 15%. Em seguida, a indicação para a categoria relacionada à “saúde do filho”, representando 10%.

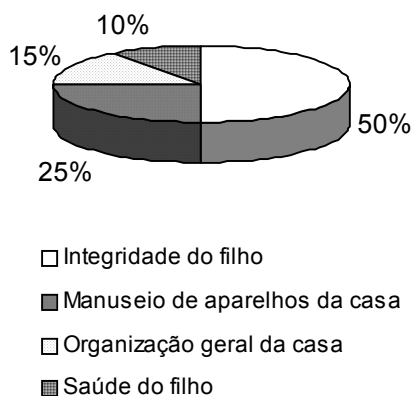


Figura 5.4 - Porcentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre tipos de restrições em relação ao que seus filhos não podem fazer na casa.

Na Tabela 5.7 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre os tipos de restrições em relação ao que os filhos não podem fazer na residência.

TABELA 5.7
DISTRIBUIÇÃO E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE TIPOS DE RESTRIÇÕES EM RELAÇÃO AOS QUE OS FILHOS NÃO PODEM FAZER NA CASA

CATEGORIAS	TIPOS DE RESTRIÇÕES	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
INTEGRIDADE DO FILHO	1. Mexer com fogo/fogão	A,C,D,H	4 (0,20)
	2. Colocar lenha no fogo	A,D	2 (0,10)
	3. Passar pela porta da cozinha para ir a rua sozinho	B	1 (0,05)
	4. Mexer no álcool	C	1 (0,05)
	5. Mexer na tomada	D	1 (0,05)
	6. Ir atrás do pai quando vai a venda	G	1 (0,05)
MANUSEIO DE APARELHOS DA CASA	7. Mexer na televisão	A,D	2 (0,10)
	8. Abrir a geladeira	A	1 (0,05)
	9. Mexer no celular	A	1 (0,05)
	10. Abrir a porta do forno elétrico	A	1 (0,05)
ORGANIZAÇÃO GERAL DA CASA	11. Mexer nos armários	A,B	2 (0,10)
	12. Tirar panelas da pia	B	1 (0,05)
SAÚDE DO FILHO	13. Mexer na água quando a mãe está lavando roupa	A	1 (0,05)
	14. Ir para a rua após tomar banho	F	1 (0,05)
TOTAL			20 (1,0)

Total de sujeitos: 8

A categoria com maior indicação se refere à “integridade do filho”. Em relação a essa categoria quatro mães (A,C,D,H) indicam não deixar seus filhos terem contato com fogo ou fogão. A mãe A e mãe D indicam não deixar colocar lenha no fogo. Uma mãe (B) indica não deixar o filho “passar pela porta da cozinha para ir a rua sozinho”. A mãe C indica não deixar “mexer no álcool”. A mãe D indica não deixar “mexer na tomada”. A mãe G indica não deixar “ir atrás do pai quando vai a venda”. Na categoria “manuseio dos aparelhos da casa” a mãe A e mãe D indicam não deixar seus filhos mexerem na televisão. A mãe A relata

não deixar “abrir a geladeira”, não deixar “mexer no celular” e não deixar “abrir a portas do forno elétrico”. Em relação à categoria “organização geral da casa” duas mães (A,B) relatam não deixar mexer nos armários. A mãe B relata não deixar “tirar panelas da pia”. Na categoria “saúde do filho” uma mãe (A) indica não deixar que os filhos mexam na água quando está lavando roupa. A mãe F relata não deixar o filho “ir para a rua após tomar banho”.

Pode-se destacar alguns tipos de restrições em relação ao que os filhos não podem fazer na casa indicadas por todas as mães. Os tipos de restrições indicados estão relacionados principalmente à integridade do filho (não mexer com fogo, tomada) e também questões de organização geral da casa, como por exemplo não mexer nos armários e não tirar panelas da pia.

Na Tabela 5.8 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre o que permitem que seus filhos assistam na televisão. Oito mães indicam que permitem que seus filhos assistam desenhos animados. Duas entre oito mães relatam que permitem que os filhos assistam o jornal do almoço. As categorias com uma indicação foram: “programa do padre na rede de tv local” e “propaganda da RBS”.

As mães possuem algum tipo de restrição em relação ao que seus filhos assistem na televisão. Todas as mães permitem que seus filhos assistam desenhos animados. Há a indicação de duas ocorrências para a categoria que se refere a assistir o “jornal do almoço”, programa em que os filhos assistem junto com os pais. Há uma indicação que se refere a categoria “programa do padre na TV local”, programa posterior ao jornal do almoço, que despertou o interesse da criança. Há uma ocorrência de indicação para a categoria que se refere a “propaganda da RBS”, em relação a uma campanha realizada por essa emissora de televisão referente à violência cometida contra crianças, em que aparecem bichos animados.

TABELA 5.8
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE O QUE PERMITEM QUE SEUS FILHOS ASSISTAM NA TELEVISÃO

O QUE PERMITE QUE ASSISTAM	OCORRÊNCIA	PROPORÇÃO
1. Desenhos animados	8	0,67
2. Jornal do almoço	2	0,17
3. Programa do padre na tv local	1	0,08
4. Propaganda da RBS	1	0,08
TOTAL	12	1.0

Total de sujeitos: 8

Na Tabela 5.9 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas pelas mães sobre o que faz quando os filhos não querem dormir.

TABELA 5.9
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE O QUE A MÃE FAZ QUANDO OS FILHOS NÃO QUEREM DORMIR

O QUE A MÃE FAZ	OCORRÊNCIA	PROPORÇÃO
1. Deixa os filhos dormirem no horário que querem	3	0,38
2. Os filhos dormem quando os pais vão dormir	2	0,25
3. Dorme sempre no mesmo horário	2	0,25
4. Diz que vai pegar o “chinelo”	1	0,12
TOTAL	8	1.0

Total de sujeitos: 8

Três mães indicam que deixam os filhos dormirem no horário que eles querem. Duas entre oito mães indicam que os filhos dormem quando os pais vão dormir. Dormem sempre no mesmo horário foi igualmente indicado por duas mães. A categoria com uma indicação foi: dizer aos filhos que vai “pegar o chinelo”.

Há ocorrência de três indicações para a categoria deixar os filhos dormirem no horário que querem. Duas indicações para a categoria “os filhos dormem quando os pais vão dormir”, indicando que mesmo não querendo ir dormir não há outra opção além de também ir para a cama. Há uma indicação para a categoria “vai pegar o chinelo”, no entanto a mãe apenas ameaça, indicando que os filhos obedecem aos pais, sem relutar.

Na Tabela 5.10 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre o que faz quando o filho não obedece sua solicitação para guardar os brinquedos.

Em relação ao que faz quando o filho não obedece, a categoria com maior indicação se refere à própria mãe recolher os brinquedos. As categorias com uma indicação foram: “recolhe quando não solicita, se está ocupada solicita”, “recolhe os brinquedos então a criança ajuda, o marido às vezes ajuda a recolher”, “solicita e os filhos vão para a rua, busca os filhos e pede para ajuntar” e “dar umas palmadas” solicitando aos filhos que guardem os brinquedos. É possível destacar que, em relação ao que a mãe faz quando a criança não obedece, metade das mães (quatro) indicam que elas próprias guardam os brinquedos. Há

apenas uma ocorrência de indicação para as categorias que se referem a: pedir para os filhos guardarem os brinquedos e “dar palmadas” para o filho guardar os brinquedos.

TABELA 5.10
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE O QUE A MÃE FAZ QUANDO O FILHO NÃO OBEDECE A SOLICITAÇÃO PARA GUARDAR OS BRINQUEDOS

O QUE A MÃE FAZ QUANDO NÃO OBEDECE	OCOR.	PROP.
1. Recolhe os brinquedos	4	0,52
2. Recolhe quando não solicita e se está ocupada solicita	1	0,12
3. Recolhe os brinquedos, então a criança ajuda e o marido às vezes ajuda a recolher	1	0,12
4. Solicita e os filhos vão para a rua, busca os filhos e pede para juntar	1	0,12
5. Dá umas “palmadas” e pede para guardar	1	0,12
TOTAL	8	1.0

Total de sujeitos: 8

Na Tabela 5.11 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre os horários que seus filhos acordam, de acordo com a idade das crianças.

Entre as indicações houve três ocorrências que se referem a categoria “quando os pais levantam”. Dessas três ocorrências, a mãe B possui um filho de 1 ano e sete meses e indica que seu filho acorda quando o casal levanta. A mãe D possui um filho de quatro anos e indica que seu filho acorda quando os pais levantam. A mãe H possui um filho de quatro anos e indica que seu filho acorda quando o casal levanta.

Em relação a categoria entre 6:00 e 7:30 horas houve cinco ocorrências. A mãe A possui um filho de dois anos e indica que o filho acorda entre as 7:00 e 7:30, após a mãe tirar leite. A mãe B possui um filho de 1 ano e sete meses e indica que o filho acorda às 6:30 horas. A mãe D possui um filho de quatro anos e indica que o filho acorda entre as 6:00 e 6:30. A mãe E possui dois filhos, na faixa etária de dois e quatro anos e indica que seus filhos acordam às 7:00 horas. A mãe F possui dois filhos, com idades de 5 e 6 anos e indica que os filhos acordam entre 6:30 e 7:30 horas.

Houve três ocorrências que se referem à categoria após as 7:30 horas. Dessas três ocorrências, a mãe C possui um filho de cinco anos e indica que o filho acorda às 8:00 horas. A mãe G possui um filho de dois anos e indica que o filho acorda entre 7:30 e 8:00 horas. A mãe H possui um filho de quatro anos e indica que o filho acorda entre 8:00, 9:00 horas.

TABELA 5.11
INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL, SEGUNDO IDADE DOS FILHOS, SOBRE O
HORÁRIO EM QUE SEUS FILHOS ACORDAM

MÃES	IDADE DOS FILHOS	HORÁRIO QUE OS FILHOS ACORDAM
A	2	7:00, 7:30 horas, após a mãe tirar o leite
B	1 ano e sete meses	6:30 horas, quando os pais levantam e 7:30, 8:00 horas quando está muito frio
C	5	8:00 horas
D	4	6:00, 6:30 horas, quando os pais levantam
E	2 e 4	7:00 horas
F	5 e 6	6:30, 7:00, 7:30 horas
G	2	7:30, 8:00 horas
H	4	8:00, 9:00 horas, quando os pais levantam

Em relação a horários em que seus filhos comem nos intervalos entre as refeições todas as mães indicam que não possuem horário definido para essas refeições. Todas as mães indicam não ter um horário definido para os filhos comerem nos intervalos entre as três principais refeições (café da manhã, almoço e jantar). As mães atendem o filho, ao longo do dia, conforme sua solicitação.

5.4 As crianças sofrem restrições em relação a alguns comportamentos

A família rural, assim também como a família urbana desenvolve sua própria dinâmica, conforme modos de vida singulares. Os comportamentos maternos de cuidar também são influenciadas por modos de vida próprios a cada família. Em famílias rurais os cuidados com a integridade física dos filhos tornam-se importantes, uma vez que em contextos rurais, as crianças estão mais expostas a riscos provenientes principalmente das características do meio rural. Conforme pode ser constatado na Tabela 5.5, as mães indicam restrições em relação à com o que seus filhos não podem brincar, como por exemplo, o contato com faca e fogo, em relato como da mãe C, 25 anos: *“eu prefiro que ela brinque dentro de casa porque na rua pode trepar em alguma coisa que pode machucar, não deixo também brincar com fogo, faca”*. Em função de diversos perigos encontrados no local, as mães demonstram preocupação principalmente em relação à integridade dos filhos,

demonstrando receio de que possam se machucar. Portanto, é possível destacar que as mães de meio rural zelam em especial pela integridade física de seus filhos.

A preocupação com a integridade física dos filhos pode ser verificada por meio de dados contidos na Tabela 5.6, a partir de restrições das mães em relação a onde seus filhos não podem brincar, com indicações para categorias como “tapumes de peixe”, “lagos” e “poço”. Em relação a restrições de locais onde os filhos não podem brincar, as categorias indicadas se referem a preocupação das mães com a integridade dos filhos, como por exemplo, brincar em lagos ou com fio elétrico. Em meio rural, diferente do meio urbano, as crianças estão mais expostas a esses tipos de perigos. Conforme dados contidos na Tabela 3.6, sobre aspectos gerais das residências e seus arredores indicados pelas mães e observados diretamente, foram encontrados objetos como latas em geral, móveis velhos e animais soltos. Pode-se destacar que a presença desses objetos e animais nos arredores das residências podem afetar a integridade dos filhos, a partir do perigo ao qual estão expostos por meio do contato com esses tipos de situações. Se os filhos permanecem próximos à casa e principalmente dentro das casas, as mães podem com frequência verificar se estão seguros. Conforme relatos das mães, em algumas situações os filhos desobedeceram, o que as fizeram tomar uma providência em relação ao comportamento dos filhos. Muitas vezes, essa providência foi bater na criança. Ilustra esse dado a fala da mãe B, 23 anos: *“ele já tinha ido umas três vezes, eu buscava ele e não adiantava, mas depois que ele apanhou ele não foi mais nos canteiros e no fio elétrico. Eu sempre dizia que ali não podia botar a mão, não podia botar o dedinho que tinha bicho ele foi duas vezes botou o dedinho agora ele não vai mais”* e da mãe D, 26 anos: *“ele foi sozinho, daí ele apanhou e não foi mais”*.

Conforme pode ser verificado na Tabela 5.7, mesmo circunscritos ao âmbito doméstico, as mães indicam tipos de restrições em relação ao que os filhos não podem fazer na casa. Os tipos de restrições indicados estão relacionados principalmente a integridade do filho (não ter contato com fogo ou mexer na tomada) e também questões de organização geral da casa, como por exemplo, não mexer nos armários e não tirar panelas da pia. Há restrições tanto em relação ao que os filhos podem fazer no âmbito doméstico quanto nos arredores, ou seja, no meio rural. Esse dado pode ser constatado também na Tabela 5.6, em que as mães indicam restrições em relação ao local onde seus filhos não podem brincar. Dentre as indicações estão a referência a locais fora da casa, como por exemplo, brincar na rua e nos tapumes de peixe. Pode-se destacar a preocupação das mães pela integridade física de seus filhos, a partir dos tipos de restrições aos filhos tanto ao que não podem fazer na casa como em relação ao local onde esses não podem brincar. É possível sugerir que esses tipos de

restrições estão relacionadas diretamente ao contexto onde as famílias estão inseridas, ou seja, meios rurais. A partir de especificidades singulares destes contextos é possível destacar que devido aos perigos inerentes ao local, como por exemplo, presença de lagos e poços, que as mães impõem alguns tipos de restrições a seus filhos. Estudos realizados por Bastos e col. (2003) e Rabinovich (1994) constataram que diferentes contextos sociais influenciam em diferentes comportamentos maternos de cuidar, indicando uma interdependência entre os comportamentos de cuidar e o contexto cultural.

Em relação à solicitação das mães para que os filhos guardem seus brinquedos, conforme dados contidos na Tabela 5.10, metade das mães (oito) recolhem os brinquedos de seus filhos. Conforme relato feito pela mãe A, 21 anos e um filho de dois anos: *“eu já ensinei ele mas foi bem antes e não teve jeito, na verdade eu não insisti nisso ainda já devia ter insistido”*. Algumas falas das mães possibilitam verificar que as crianças parecem obedecer, no entanto, em algumas situações as crianças não obedecem. Nessas situações costumam ter uma atitude em relação ao comportamento dos filhos. Esses dados podem ser constatados a partir do recorte de fala da mãe G, 41 anos e um filho de dois anos: *“às vezes ele deixa espalhado mas eu mando ele ajuntar, eu já to acostumando ele que ele tem que guardar”*. As mães possuem filhos na faixa etária de 0 a 6 anos, e que pela idade que possuem é possível que essas crianças brinquem diariamente com seus brinquedos. Caso brinquem diariamente, a mãe então solicita que os filhos guardem seus brinquedos. Diante desse dado é pertinente destacar que as mães poderiam mudar seu comportamento diante da solicitação não cumprida, ou seja, metade das mães que indicam recolher os brinquedos poderiam ter outra conduta, como por exemplo, insistir que os filhos recolham os brinquedos, apesar da idade das crianças. Uma mãe indica que solicita e os filhos se retiram, a mãe então vai buscá-los e solicita novamente. Há também a indicação de uma mãe de que quando seu filho não obedece a solicitação a mãe corrige sua conduta batendo na criança. Conforme os dados contidos na Tabela 5.10 somente duas mães insistem que seus filhos as obedçam, seja solicitando novamente ou batendo no filho. As mães poderiam também ter outras condutas em relação ao comportamento dos filhos de não guardar os brinquedos, como incentivar que o filho guarde sozinho os brinquedos em um local apropriado após as brincadeiras, elogiando o comportamento do filho após o cumprimento da tarefa. Carneiro e Falcone (2004) se referem ao termo habilidades sociais, definidas como um conjunto de desempenhos apresentados diante de diferentes situações interpessoais. O treinamento de habilidades sociais em relação ao comportamento do filho em guardar os brinquedos seria mais eficaz do que outras condutas da mãe, como por exemplo, bater no filho. Vale considerar também que o

comportamento adequado, guardar os brinquedos, seria efetuado após cada brincadeira. Bolsoni-Silva e Marturano (2002), indicam que a forma como os pais interagem e educam seus filhos possibilita ou não a promoção de comportamentos adequados. As autoras relatam que o conhecimento sobre as habilidades sociais favorecem uma educação mais efetiva na relação entre pais e filhos, calcados em comportamentos como de afetividade, opinativos e de direitos. Há possibilidade de outras condutas por parte das mães referente ao cumprimento da solicitação para guardar os brinquedos, como por exemplo, dialogar com os filhos sobre seus comportamentos inadequados.

Quanto ao horário em que os filhos acordam, conforme pode ser constatado na Tabela 5.11, as mães indicam que seus filhos acordam no horário em que os pais acordam, em função das atividades a serem desempenhadas ao longo do dia. Esse dado pode ser constatado a partir do recorte da fala da mãe H, 44 anos, que possui um filho de quatro anos: *“quando é hora da gente ir pra roça ele tem que acordar pra ir junto pra roça”*. Isso significa dizer que as crianças se inserem na rotina de atividades dos pais, incluindo nessa rotina aspectos como alimentação e horários para acordar. Com exceção do que comem no intervalo entre as três principais refeições do dia (café da manhã, almoço e jantar), as crianças não possuem horário definido para se alimentar no intervalo entre as refeições. Esse dado pode ser constatado a partir do recorte da fala da mãe D, 26 anos: *“café, almoço e janta sim agora fora de hora é direto, ele comeu, daqui a dez minutos já ta comendo de novo, as três refeições ele tem fixo agora os outros horários não”*.

Em relação aos comportamentos das mães diante do fato dos filhos não quererem ir dormir, conforme pode ser constatado na Tabela 5.9, há três indicações para a categoria deixar os filhos dormirem no horário que querem, duas indicações para irem dormir quando os pais vão e dormir sempre no mesmo horário. No entanto, as crianças incorporam a rotina de atividades dos pais, indo dormir no horário em que os pais dormem, não ficando acordadas na ausência dos pais. Esses dados podem ser constatados a partir dos recortes das falas das mães, mãe H, 44 anos: *“a hora que O. (marido) vai dormir nós também vamos”* e mãe F, 39 anos: *“eles vão sempre quando eu vou”*. Os dados parecem demonstrar que as crianças vão dormir no horário em que os pais vão, uma vez que ao longo do dia permanecem na companhia desses, principalmente as mães. As crianças menores dormem em companhia dos pais, sendo que quando esses vão dormir as crianças acompanham seus pais.

Em relação ao que as mães permitem que seus filhos assistam na televisão, conforme pode ser constatado na Tabela 5.8, todas as mães indicam permitir um tipo de programa: desenhos animados. As mães a partir de recortes de suas falas demonstram possuir

restrições em relação ao que os filhos assistem, conforme relatos da mãe C, 25 anos: “*eu não deixo muito assistir tv, eu acho mais saudável brincar, não ficar muito na frente da tv, então eu deixo uma hora, meia hora então eu desligo a tv e mando brincar na rua, andar de bicicleta, brincar*”. Além de restrições relacionadas ao tempo, conforme o relato dessa mãe parece haver a preocupação de não permitir que o filho assista televisão sozinho. Esse aspecto pode ser constatado a partir do recorte da fala da mãe D, 26 anos: “*eu prefiro que ele assista tv junto com a gente, que a gente sabe o que ele ta vendo né*”. A permanência da criança junto a mãe e ao pai ao longo do dia pode ser considerada uma condição favorecedora da “vigilância” das mães em relação a quais programas assistem. Todas as mães possuem algum tipo de restrição em relação ao filho assistir televisão. Dentre as restrições chama a atenção o fato das mães permitirem que seus filhos assistam apenas a alguns programas de tv. Todas as mães permitem que seus filhos assistam desenhos animados, sendo que todas costumam verificar o que seus filhos estão assistindo.

Sobre tipos de atividades que realizam com seus filhos, as mães indicam brincar com estes. Apesar de desempenhar várias atividades ao longo do dia, não podendo dedicar-se com exclusividade aos filhos, em algum momento do dia se dedica a estes. No entanto, ao indicar que brincam com os filhos as mães indicam que também realizam seus afazeres domésticos. Os filhos passam o dia em companhia de suas mães, em que estas indicam como tipos de atividades assistir televisão e conversar, por exemplo, atividades estas circunscritas ao espaço doméstico. Em relação a com que brincam as crianças de meio rural possuem brinquedos semelhantes aos de crianças de contexto urbano, como por exemplo, a indicação por carrinhos e bonecas. Há poucas indicações no que se refere a brinquedos desestruturados como pedaços de lenha e animais vivos, presentes neste contexto. As brincadeiras ocorrem com mais frequência envolvendo os membros da residência e se restringem ao espaço do lar e arredores.

Os pais indicam restrições em relação a com o que e onde seus filhos não podem brincar, como por exemplo, ter contato com faca e fogo e ir brincar nos tapumes e lagos. Indicam assim uma preocupação pela integridade física de seus filhos, em que estão expostos a riscos provenientes principalmente das características do meio rural. Em meio rural, diferente do meio urbano, as crianças estão mais expostas a tipos de perigos como poço e fio elétrico. Em função disto os filhos permanecem próximos à casa e principalmente dentro das casas, assim as mães podem verificar se estão seguros. No entanto, mesmo circunscritos ao âmbito doméstico, as mães indicam tipos de restrições em relação ao que os filhos não podem fazer na casa. Essas restrições estão voltadas principalmente a integridade dos filhos e

também questões de organização geral da casa. As restrições ocorrem tanto na residência quanto em seus arredores. Os tipos de restrições que as mães impõem a seus filhos condizem com os perigos inerentes ao meio rural. No entanto em algumas situações os filhos não obedecem, nessas situações as mães costumam ter uma atitude em relação ao comportamento dos filhos. Em relação a solicitação para os filhos guardarem os brinquedos, metade das mães indicam recolher os brinquedos. As mães que insistem que seus filhos guardem os brinquedos indicam que solicitam novamente o pedido para guardar os brinquedos e também a indicação de bater na criança. As mães, apesar da pouca idade de seus filhos, poderiam ter outras condutas referentes ao cumprimento da solicitação para guardar os brinquedos, como por exemplo, dialogar com os filhos.

Em relação ao horário que os filhos acordam, esses possuem os mesmos horários que seus pais, indicando que as crianças se inserem na rotina de atividades de seus pais, incluindo também nessa rotina os horários referentes a se alimentar e dormir. Sobre o que permitem que seus filhos assistam na televisão as mães indicam a preferência por um tipo de programa: os desenhos animados. As restrições se referem também ao tempo em que seus filhos assistem televisão e a preocupação de que não assistam sozinhos, procurando verificar o que seus filhos assistem na tv. Diante de dados dessa natureza fica destacada a importância de um trabalho por meio do qual seja possível averiguar quais as concepções dessas mães acerca do que é infância, de brincar e de tipos de atividades de lazer a serem realizadas em conjunto com os filhos, e também os tipos de restrições em relação a essas atividades bem como aos comportamentos de assistir tv, dormir, guardar os brinquedos, acordar e comer.

6 COMPORTAMENTOS DE CUIDAR DAS MÃES RURAIS E SUAS ATRIBUIÇÕES EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS COM SEUS FILHOS

Estão apresentados dados sobre os comportamentos maternos de cuidar em relação ao que as mães indicam ser sua atribuição e de seu marido no que diz respeito aos cuidados com seus filhos. Na seqüência, dados sobre expectativas das mães de meio rural em relação ao futuro dos filhos e tipos de lembranças sobre sua infância.

Os dados são apresentados em tabelas e figuras com as ocorrências e proporção de indicações sobre o que as mães percebem como sendo atribuição dos pais em relação a seus filhos, suas expectativas sobre o futuro dos filhos e dados sobre sua infância. Dados sobre o que consideram que é cuidar dos filhos, atribuições das mães e dos pais estão apresentadas nas tabelas 6.1, 6.2 e 6.3 e nas figuras 6.1, 6.2 e 6.3. Na seqüência, os dados que dizem respeito sobre se os cuidados são diferentes para meninos e meninas e quem deve educar os filhos estão apresentados nas tabelas 6.4 e 6.5. Por último, dados referentes a tipos de lembranças sobre sua criação, como lidam com os afazeres da casa e os cuidados com seus filhos, tipos de cuidados com a saúde, tipos de situações em que conversa com o marido sobre os filhos, até que idade considera que os filhos precisam de seus cuidados e expectativas em relação ao futuro dos filhos estão apresentados nas tabelas 6.6 a 6.12 e nas figuras 6.4 e 6.5.

As tabelas foram construídas baseadas no roteiro de entrevista realizado com as mães (Anexo 1). Algumas tabelas foram construídas tendo como base uma ou duas perguntas contidas no roteiro.

6.1 Indicações das mães rurais sobre a que atribuem o cuidar de seus filhos

Na Figura 6.1 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que significa cuidar dos filhos. Dentre as indicações, a ocorrência maior é para a categoria que se refere ao “atendimento à necessidades básicas”, representando 50%. Na seqüência, a maior indicação é para a categoria que se refere a “relações afetivas”, representando 28%. Em seguida, a maior indicação é para a categoria que se refere a necessidades com a “educação”, representando 13%. A categoria relacionada a “outros” representa 9%.

Figura 6.1 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que considera ser cuidar de seus filhos.

Na Tabela 6.1 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre o que consideram ser cuidar dos filhos.

A categoria com maior indicação se refere ao “atendimento à necessidades básicas”. Em relação a essa categoria cinco mães (B,D,F,G,H) indicam que é “dar comida”. As mães A, D, F e H indicam que cuidar dos filhos é ter cuidados com a higiene desses. A mãe D, mãe F, mãe G e mãe H relatam que é “cuidar da saúde e integridade do filho”. Duas mães (A,B) indicam que é “cuidar da roupa, vestir roupa nos filhos”. Uma mãe (H) indica que é “atender os filhos”. Na categoria “relações afetivas” três mães (A,D,F) indicam que é “brincar”. As mães A, B e C indicam que é “dar carinho”. Duas mães (A,G) relatam que é “dar atenção”. A mãe E indica que é “amar os filhos”. Em relação à categoria “educação”, uma mãe (D) indica que é “brigar com os filhos. A mãe G relata que é “estimular bastante, trabalhar a coordenação motora”. Uma mãe (H) indica que é “ensinar o filho a aprender”. A mãe A indica que é “dar educação”. Na categoria “outros”, duas mães (B,F) relatam que é “fazer e dar tudo que os filhos precisam”. A mãe E indica que é “um prazer e uma obrigação”.

TABELA 6.1
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE O QUE SIGNIFICA CUIDAR DOS FILHOS

CATEGORIAS	O QUE É CUIDAR DOS FILHOS	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
ATENDIMENTO À NECESSIDADES BÁSICAS	1. Dar comida	B,D,F,G,H	5 (0,17)
	2. Cuidar da higiene	A,D,F,H	4 (0,13)
	3. Cuidar da saúde e integridade do filho	D,F,G,H	4 (0,13)
	4. Cuidar da roupa, vestir roupa	A,B	2 (0,06)
	5. Atender os filhos	H	1 (0,03)
RELAÇÕES AFETIVAS	6. Brincar	A,D,F	3 (0,09)
	7. Dar carinho	A,B,C	3 (0,09)
	8. Dar atenção	A,G	2 (0,06)
	9. Amar os filhos	E	1 (0,03)
EDUCAÇÃO	10. Brigar com os filhos	D	1 (0,03)
	11. Estimular bastante, trabalhar a coordenação motora	G	1 (0,03)
	12. Ensinar o filho a aprender	H	1 (0,03)
	13. Dar educação	A	1 (0,03)
OUTROS	14. Fazer e dar tudo o que os filhos precisam	B,F	2 (0,06)
	15. É um prazer e uma obrigação	E	1 (0,03)
TOTAL			32 (1,0)

Total de sujeitos: 8

Para a maioria das mães os cuidados estão voltados ao atendimento das necessidades básicas da criança, como cuidar da higiene. Portanto, para essas mães cuidar de seus filhos se refere diretamente ao atendimento das necessidades básicas da criança, representando cinco categorias do total de 15 indicadas. Metade das mães (quatro) indicam ainda dentre essas necessidades básicas fornecer alimento e cuidar da saúde e integridade dos filhos. Dar carinho e brincar foram indicados por três mães. Amar os filhos teve uma ocorrência de indicação.

Na Figura 6.2 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser sua atribuição em relação aos filhos.

Figura 6.2 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que considera ser atribuição das mães em relação aos cuidados com os filhos.

Dentre as indicações, a ocorrência maior é para a categoria que se refere ao “atendimento à necessidades básicas”, representando 37%. A categoria que se refere a “fazer o melhor que pode” representa 17%. Na seqüência, a maior indicação é para as categorias relacionadas a “relações afetivas”, necessidades com a “educação”, “cuidar dos filhos”, representando 13% cada uma. A categoria que se refere a “outros” representa 7%.

Na Tabela 6.2 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas pelas mães sobre o que consideram ser sua atribuição em relação aos cuidados dos filhos.

A categoria com maior indicação se refere ao “atendimento à necessidades básicas”. Em relação a essa categoria quatro mães (B,D,F,H) relatam que é “cuidar da saúde e integridade do filho”. Três mães (A,C,D) indicam que é cuidar da higiene de seus filhos. Duas mães (D,E) indicam que é dar comida. A mãe A e mãe E indicam que é vestir e cuidar da roupa. Em relação à categoria “fazer o melhor que pode”, as mães C, E, F e H indicam que é fazer e dar tudo o que os filhos precisam. Uma mãe (F) indica que é fazer tudo o que os filhos querem. Na categoria “relações afetivas” duas mães (B,G) indicam que é estar presente em todos os momentos na vida do filho. A mãe A indica que é “dar atenção” e “dar carinho”. Em relação à categoria “educação”, duas mães (E,H) relatam que é dar estudo. A mãe A e mãe H indicam que é dar educação aos filhos. Na categoria “cuidar dos filhos”, quatro mães (A,B,D,F) relatam ser sua atribuição cuidar dos filhos. Na categoria “outros”, uma mãe indica que é “dar comunhão” (mãe E) e uma mãe indica que é “deixar o filho se sujar” (mãe B).

TABELA 6.2
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE O QUE CONSIDERAM SER SUA ATRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO AOS
CUIDADOS DOS FILHOS

CATEGORIAS	ATRIBUIÇÕES DAS MÃES	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES BÁSICAS	1. Cuidar da saúde e integridade do filho	B,D,F,H	4 (0,06)
	2. Cuidar da higiene	A,C,D	3 (0,19)
	3. Dar comida	D,E	2 (0,07)
	4. Vestir, cuidar da roupa	A,E	2 (0,07)
FAZER O MELHOR QUE PODE	5. Fazer e dar tudo o que os filhos precisam	C,E,F,H	4 (0,14)
	6. Fazer tudo o que os filhos querem	F	1 (0,03)
EDUCAÇÃO	7. Dar estudo	E,H	2 (0,07)
	8. Dar educação	A,H	2 (0,07)
CUIDAR DOS FILHOS	9. Cuidar	A,B,D,F	4 (0,14)
RELAÇÕES AFETIVAS	10. Estar presente em todos os momentos	B,G	2 (0,07)
	11. Dar atenção	A	1 (0,03)
	12. Dar carinho	A	1 (0,03)
OUTROS	13. Dar comunhão	E	1 (0,03)
	14. Deixar o filho se sujar	B	1 (0,03)
TOTAL			30 (1,0)

Total de sujeitos: 8

A categoria que se refere a cuidar da higiene é a mais indicada pelas mães, com ocorrência de cinco indicações, como sua atribuição em relação aos cuidados com seus filhos. É possível destacar que a categoria com maior indicações e ocorrências se refere ao atendimento das necessidades básicas de seus filhos, como por exemplo, cuidados com a higiene, dar comida e cuidados com vestuário, com a ocorrência de 17 indicações do total de 29 indicações.

Na Figura 6.3 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que consideram ser atribuição dos pais no cuidado com os filhos.

Figura 6.3 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre o que considera ser atribuição dos pais em relação aos cuidados com os filhos.

Dentre as indicações, a ocorrência maior é para a categoria que se refere a ser a “mesma função que a mãe”, representando 28%. Na sequência, a maior indicação é para a categoria relacionada a “ajudar a cuidar dos filhos”, representando 24%. A categoria que se refere a “relações afetivas” e necessidades com a “educação” representam 14% cada uma. Em seguida, a categoria que se refere ao “atendimento à necessidades básicas”, representando 10%. Por último, as categorias relacionadas a “limites” e “cuidar pouco dos filhos”, representando 5% cada uma.

Na Tabela 6.3 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre o que consideram ser atribuição do pai em relação aos cuidados dos filhos.

A categoria com maior indicação se refere a ser a “mesma função que a mãe”. Em relação a essa categoria seis mães (A,B,D,E,G,H) indicam que é o mesmo papel desempenhado pela mãe. Na categoria “ajudar a cuidar dos filhos” as mães A, D, E, F e H relatam que é ajudar a cuidar dos filhos. Em relação à categoria “relações afetivas” duas mães (D,H) relatam que é estar presente quando o filho está doente. A mãe G indica que é estar presente em todos os momentos na vida do filho. Na categoria “educação” duas mães (A,E) relatam que é “dar educação”. A mãe E indica que é “dar estudo”. Em relação à categoria “atendimento à necessidades básicas” uma mãe (H) indica que é ajudar a atender os filhos. A mãe F indica que é “prover comida”. Na categoria “limites” a mãe C indica que é ser mais rígida com os filhos. Em relação à categoria “cuidar pouco dos filhos”, a mãe F indica ser sua atribuição cuidar pouco dos filhos.

TABELA 6.3
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE O QUE CONSIDERAM SER ATRIBUIÇÃO DO PAI EM RELAÇÃO AOS
CUIDADOS DOS FILHOS

CATEGORIAS	ATRIBUIÇÕES DOS PAIS	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
MESMA FUNÇÃO QUE A MÃE	1. É a mesma função que a mãe	A,B,D,E,G,H	6 (0,28)
AJUDAR A CUIDAR DOS FILHOS	2. Ajudar a cuidar dos filhos	A,D,E,F,H	5 (0,24)
RELAÇÕES AFETIVAS	3. Estar presente quando o filho está doente	D,H	2 (0,09)
	4. Estar presente em todos os momentos	G	1 (0,05)
EDUCAÇÃO	5. Dar educação	A,E	2 (0,09)
	6. Dar estudo	E	1 (0,05)
ATENDIMENTO À NECESSIDADES BÁSICAS	7. Ajudar a atender	H	1 (0,05)
	8. É prover comida	F	1 (0,05)
LIMITES	9. É ser mais rígido	C	1 (0,05)
CUIDAR POUCO DOS FILHOS	10. É cuidar pouco dos filhos	F	1 (0,05)
TOTAL			21 (1,0)

Total de sujeitos: 8

A categoria que se refere a ser o mesmo papel que o da mãe, com a ocorrência de seis indicações é a mais indicada pelas mães. Na seqüência, a categoria com maior indicação que se refere a ajudar a cuidar dos filhos teve a ocorrência de cinco indicações. As categorias que se referem a ajudar a atender e cuidar pouco dos filhos são indicadas com uma ocorrência, cada uma.

Apesar da categoria que se refere a ser o mesmo papel que o da mãe ter sido a mais indicada, as verbalizações das mães não condizem a essa situação a partir das outras categorias indicadas. As mães não atribuem a responsabilidade do marido pelos cuidados com os filhos, sendo atribuídas a essas tal função, fato esse evidenciado por expressões como “ajudar a cuidar”, “estar presente quando o filho está doente”, “cuidar pouco dos filhos”. Ou

seja, os cuidados dos pais em relação aos filhos são parciais e não exclusivos, sendo que houve apenas uma ocorrência de indicação para a categoria “estar presente em todos os momentos”.

Na Tabela 6.4 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre se consideram os cuidados dispensados diferentes a meninos e meninas, de acordo com a idade e escolaridade das mães.

TABELA 6.4
INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL, SEGUNDO IDADE E ESCOLARIDADE, SOBRE SE CONSIDERAM DIFERENTES OS CUIDADOS DISPENSADOS A MENINOS E MENINAS

MÃES	IDADE (Anos)	ESCOLARIDADE	IDADE DOS FILHOS (Anos)	OS CUIDADOS SÃO DIFERENTES OU NÃO
A	21	8º série	2	Em alguns aspectos os cuidados são os mesmos, em outros não. A menina compete os cuidados da casa e ao menino o serviço da roça
B	23	Ensino médio	1 ano e sete meses	Os cuidados são os mesmos
C	25	4º série	5	Inicialmente relatou que os cuidados são os mesmos. Com as meninas ocorre diálogo. É mais difícil lidar com os meninos
D	26	Ensino médio	4	Os cuidados são os mesmos
E	32	4º série	4 e 2	Os cuidados são os mesmos
F	39	Analfabeta	6 e 5	Os cuidados são diferentes
G	41	4º série	2	Os cuidados são diferentes
H	44	3º série	4	Os cuidados são diferentes

Três mães (B, D e E) relatam que os cuidados com meninos e meninas são os mesmos. A mãe C indica que os cuidados são os mesmos, no entanto, faz uma complementação ao se referir que é mais difícil lidar com os meninos e com as meninas ocorre diálogo. A idade de três dessas mães são próximas 23, 25, 26 anos, das mães B, C e D, respectivamente. A mãe E tem 32 anos. O nível de escolaridade das mães B e D é Ensino Médio e das mães C e E a 4º série do Ensino Fundamental. As mães F, G e H relatam que os cuidados são diferentes. São as três mães mais velhas do grupo de oito mães (39, 41 e 44 anos respectivamente). A mãe F é analfabeta e as mães G e H têm, respectivamente, 4º série e 3º

série do Ensino Fundamental. A mãe A, de 21 anos e 8º série, relata que em alguns aspectos os cuidados são os mesmos e em outros não. Faz ainda uma alusão às atribuições como próprias de meninos e meninas: a eles compete o serviço na roça e a elas, os cuidados da casa.

A maior parte das indicações se refere a categoria “são diferentes”, com cinco ocorrências. Dentre as indicações, três ocorrências foram indicadas pelas mães com maior idade, compreendida entre 39 e 41 anos.

Na Tabela 6.5 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre a quem compete educar os filhos, de acordo com a idade e escolaridade das mães e idade dos filhos.

Sete mães (A, B, C, D, F, G e H) relatam que compete ao pai e a mãe educar seus filhos. Dentre essas indicações a mãe F indica que compete ao pai e a mãe educar seus filhos, no entanto, faz uma complementação ao se referir que é a mãe quem convive mais diretamente com os filhos. A idade das mães é variada, sendo que a mãe mais nova possui 21 anos e a mãe com maior idade 44 anos. O nível de escolaridade dessas mães também é variado, sendo que uma mãe é analfabeta e a maior escolaridade compreende o ensino médio. A mãe E possui 32 anos e quarta série do ensino fundamental e indica que compete a mãe educar seus filhos.

TABELA 6.5
INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL, SEGUNDO IDADE E ESCOLARIDADE
SOBRE A QUEM COMPETE EDUCAR OS FILHOS

MÃES	IDADE (Anos)	ESCOLARIDADE	IDADE DOS FILHOS (Anos)	A QUEM COMPETE EDUCAR OS FILHOS
A	21	8º série	2	Ao pai e a mãe
B	23	Ensino médio	1 ano e sete meses	Ao pai e a mãe
C	25	4º série	5	Ao pai e a mãe
D	26	Ensino médio	4	Ao pai e a mãe
E	32	4º série	4 e 2	A mãe, que convive mais diretamente com os filhos
F	39	Analfabeta	6 e 5	Ao pai e a mãe, no entanto é a mãe quem convive mais diretamente com os filhos
G	41	4º série	2	Ao pai e a mãe
H	44	3º série	4	Ao pai e a mãe

6.2 A percepção que mães de meio rural tem sobre o comportamento de cuidar está relacionada diretamente ao atendimento as necessidades básicas dos filhos

É possível destacar que sobre o que significa para as mães cuidar de seus filhos, são indicadas uma série de atividades em relação a essa função, conforme pode ser constatado na Tabela 6.1. Dentre as categorias indicadas, aquela com maior ocorrência foi referente ao atendimento à necessidades básicas, como por exemplo, cuidados com a higiene, dar comida e cuidados com a saúde e integridade dos filhos, compreendendo 17 do total de 33 ocorrências. A partir de recortes das falas das mães pode ser constatada a referência a esse tipo de cuidado: *“cuida pra eles não se machuca. É dar banho, é botar eles limpo, tudo o que a gente precisa fazer pra eles a gente faz, toda hora eles querem o café, toda hora comida, tem que ter né”* (mãe F, 39 anos) e também por meio do recorte da fala de outra mãe: *“...cuidar assim, manter ele assim, quando tu vai sair, assim na higiene né. Dar banho nele todo dia. É banhar ele, cuidar da roupa dele...”* (mãe A, 21 anos). É possível concluir, portanto, que para essas mães cuidar de seus filhos se refere diretamente ao atendimento de suas necessidades básicas, sendo que outros aspectos relacionados aos cuidados tais como os referentes às relações afetivas e necessidades com a educação, que obtiveram indicações com menos ocorrências, são secundários em relação ao atendimento das necessidades básicas do filho.

O cuidar como referência ao atendimento à necessidades básicas dos filhos também pode ser verificado no estudo realizado por Nascimento (2000), cujo objetivo foi compreender o significado de ser mãe para as mães. As mães de contexto urbano foram escolhidas de forma aleatória, residentes em uma capital localizada no sul do Brasil. Aspectos referentes a idade, escolaridade, profissão e nível sócio econômico das mães foram variados. Não foi especificado no estudo a idade dos filhos. Entre os dados coletados, a autora constatou que uma das categorias mais indicadas se referia aos cuidados com os filhos, sendo indicada como uma característica fundamental de ser mãe, principalmente ao atendimento de necessidades de educação, saúde, alimentação e relações afetivas em relação aos filhos. As mães desse estudo indicaram que seu desempenho deve ser quase que exclusivo ao atendimento dessas necessidades, ou seja, o cuidado dedicado aos filhos é composto por diversas atribuições que são vistas por essas mães como sendo de sua responsabilidade. As categorias indicadas como componentes do ser mãe foram: disponibilidade, ajuda, responsabilidade, rotina, compreensão, apego e proteção, dentre outras indicações. É possível perceber a partir dos relatos das mães a referência ao cuidar também voltado ao atendimento

às necessidades básicas, tais como saúde e alimentação. Esses dados são semelhantes ao que mães de meios rurais indicam ser cuidar de seus filhos, conforme pode ser verificado na Tabela 6.1, com maior ocorrência de indicações para categorias que se referem ao atendimento à necessidades básicas.

Em seu estudo sobre o comportamento de cuidar em famílias em situação de risco psicossocial com crianças em cuidados alternativos, Abreu (2003) investigou o que essas famílias consideram ser cuidar de seus filhos. Para a autora famílias em situação de risco são aquelas em que ocorre a presença de fatores como nível socioeconômico baixo, baixa escolaridade dos pais e residência localizada em regiões de alta periculosidade, como por exemplo, em que há a presença de drogas e a ocorrência de assaltos. Entende-se por cuidados alternativos os cuidados prestados as crianças em idade pré-escolar em instituições de ensino. Dentre as atividades estão incluídas as refeições, cuidados com a higiene, encaminhamento das crianças aos atendimentos médicos, odontológicos e psicológicos. Foram entrevistadas 15 famílias urbanas que residiam em um município localizado próximo a uma capital de um estado do sul do Brasil. Os filhos, na faixa etária de 0 a 6 anos, foram atendidos em um centro educacional em período integral. As famílias possuíam baixa renda, baixa escolaridade, sendo muitos pais analfabetos. Alguns pais eram usuários de drogas e álcool. Os resultados se referiam ao atendimento às necessidades básicas dos filhos, incluindo cuidados com sua integridade. Na seqüência, as relações de afeto, realização de atividades conjuntas e educar. Os cuidados estão relacionados ao atendimento e manutenção dessas necessidades. As famílias indicam o cuidar dos filhos em relação a aspectos mais gerais, como por exemplo, moradia e alimentos, e aspectos mais específicos relacionados diretamente as crianças, como por exemplo, cuidados com a higiene e alimentação e por último, relações de afeto. Portanto, para essas famílias o cuidado básico em relação aos filhos (alimentação, higiene, afeto, educar, realizar atividades conjuntas, cuidados com a integridade do filho) é considerado essencial. Os resultados obtidos no estudo realizado por Abreu (2003) são semelhantes ao que as mães rurais indicam ser cuidar de seus filhos, conforme pode ser verificado na Tabela 6.1, com maior ocorrência de indicações para categorias que se referem ao atendimento às necessidades básicas.

Dias e Lopes (2003), em seu estudo sobre representações da maternidade por mães jovens e suas mães, teve como dados três categorias, sendo elas: investimento afetivo, características de personalidade e regulação e controle do comportamento do filho. Inseridas nessas categorias mais gerais as autoras destacaram categorias mais específicas como a dedicação, os cuidados físicos e emocionais que uma mãe deve dispensar aos filhos. Foram

também indicadas categorias relacionadas ao suporte físico e emocional que as mães devem oferecer a seus filhos, como por exemplo, paciência para educar, assumir responsabilidades, necessidade de aplicação de disciplina, dentre outras. Em relação as jovens mães, estas possuíam idades compreendidas entre 18 e 25 anos, nível socioeconômico médio e filho único, em sua maioria na faixa etária de um ano de vida. Todas as mães estudavam e possuíam emprego. A faixa etária era de 46 a 52 anos, nível socioeconômico médio, número de filhos entre dois e cinco. Algumas mães possuíam emprego sendo que em sua maioria eram também donas de casa. Nesse estudo não foi informado o local onde foram coletados os dados. O estudo possibilitou o exame da representação da maternidade nas categorias afeto, relacionamento positivo e atributos pessoais. As autoras demonstram a representação da maternidade, portanto, relacionada a três aspectos principais: afetividade, educação dos filhos e características pessoais. As categorias indicadas estão relacionadas diretamente ao desempenho de mãe, esposa e dona de casa. Conforme pode ser verificado na Tabela 6.2, dentre os aspectos que as mães se atribuem nos cuidados com os filhos, estão contidas referências as categorias relacionadas principalmente ao atendimento das necessidades básicas de seus filhos e cuidar destes.

A concepção de cuidar para as mães, conforme categorias indicadas na Tabela 6.1, envolvem a execução de atividades cotidianas com a criança. Dentre as indicações, categorias referentes a dar comida, cuidados com a higiene e vestuário. A indicação por esses tipos de atividades demonstram preocupação pelo bem estar dos filhos e atendimento em momentos específicos, tais como em situações em que o filho se suja ou quando solicita alimento a mãe. Stasevskas e Schor (2000) argumentam como uma das atribuições das mães zelar pelo bem-estar de seus filhos. No entanto, Szymanski (2002) afirma que os comportamentos de cuidar são mais complexos, sendo constituídos pela apropriação de diferentes comportamentos de acordo com características peculiares a cada família. Segundo Budó (2000), ocorre uma diversificação em relação aos cuidados, uma vez que estes necessitam ser considerados a partir de aspectos como o contexto de vida das pessoas. As famílias também realizam de forma diferente a criação de cada filho (Marcon, 1998). Piccinini e col. (2003) demonstram a ocorrência de diferentes comportamentos de cuidar. Esses autores se referem as estratégias utilizadas pelos pais com o objetivo de orientar o comportamento de seus filhos em relação à aquisição de determinados comportamentos e no que diz respeito a cumprir ou reduzir comportamentos que os pais consideram inadequados. Alvarenga (2001) em outro estudo se refere também aos comportamentos de cuidar e destaca que os pais direcionam seus comportamentos para promover a independência, autonomia e responsabilidade em relação

aos filhos. Em relação às mães de meio rural é possível destacar a partir de restrições feitas em relação a alguns comportamentos de seus filhos de 0 a 6 anos, que essas mães por meio de seus diferentes comportamentos orientam o comportamento de seus filhos, impondo tipos de restrições em relação por exemplo ao comportamento de brincar de seus filhos. Esses dados podem ser verificados na Tabela 5.6 em que as mães indicam tipos de restrições em relação ao local onde seus filhos não podem brincar. As restrições estão relacionadas a locais fora da residência, como por exemplo, a rua e os tapumes de peixe.

Cabe à mãe a função de cuidar de seus filhos. Autores como Badinter (1985) e Possatti (2002) indicam que esse é um pressuposto vigente por todo um percurso histórico que preconiza as “habilidades inatas” da mãe para exercer tal tarefa. Brasileiro e col. (2002) indicam como inteira e única responsabilidade da mãe os cuidados, bem como, a qualidade desses em relação aos filhos. Marcon (1998) salienta que é atribuída à mãe a participação efetiva, o saber e a responsabilidade nos cuidados. Conforme pode ser examinado na Tabela 6.2, há indicações feitas por mães sobre o que consideram ser sua atribuição em relação aos cuidados de seus filhos. Atribuições das mães relacionadas ao atendimento às necessidades básicas dos filhos, como por exemplo, cuidados com a higiene e fornecer comida, foi a categoria mais indicada, com 11 ocorrências. O cuidar de maneira geral dos filhos relacionado à atribuição da mãe foi indicado por metade das mães. A referência a relações afetivas e necessidades com a educação obtiveram menor indicação. Para as mães de meio rural sua atribuição está relacionada ao cuidado dos filhos, principalmente no que diz respeito ao atendimento às suas necessidades básicas. Os dados obtidos referentes ao que as mães indicam ser sua atribuição, conforme podem ser verificados na Tabela 6.2 são semelhantes aos dados contidos na Tabela 6.1 que dizem respeito as indicações das mães sobre o que significa cuidar dos filhos, em que é possível destacar que para essas mães há congruência entre o que entende por cuidar e tomar para si, como atribuição, essa tarefa.

Chaves e col. (2002), em um estudo com 12 mães de contexto urbano sobre a representação social de mães acerca da família, constataram que mães de baixa renda indicavam como suas funções primordiais, funções relacionadas às atividades cotidianas, tais como dar banho e levar o filho ao médico e dentre as mães com maior poder aquisitivo a ocorrência de indicações relacionadas ao afeto e educação dos filhos, como mais significativo. As mães deste estudo possuíam diferentes idades, níveis de escolaridade, níveis socioeconômicos e estados civis. Os resultados encontrados nesse estudo foram semelhantes aos obtidos com mães de meio rural, ou seja, a ocorrência de categorias relacionadas à higiene e ao atendimento dos filhos, relações afetivas e relacionadas a educação, conforme pode ser

constatado na Tabela 6.2. Em estudo realizado por Chaves e col. (2002) as categorias mais indicadas dizem respeito ao atendimento às necessidades básicas das crianças, indicadas com maior ocorrência por mães pertencentes a classes de baixo nível econômico. Mães de meio rural também indicaram com maior ocorrência esse tipo de cuidado. Será que o fato de mães de baixo nível econômico e meio rural terem indicado essa categoria de cuidado se deve ao fato de que passam maior tempo com seus filhos e que os cuidados básicos são de sua responsabilidade? Esse questionamento é pertinente se os filhos de mães de baixa renda que participaram do estudo realizado por Chaves e col. (2002) também permaneciam com as mães ao longo do dia. No que diz respeito a sua importância na família, todas as mães destacaram seu papel como fundamental na criação dos filhos. Autores (Benincá e Gomes, 1998; Stasevskas e Schor, 2000; Brasileiro e col., 2002; Biasoli-Alves, 2000; Fernandes, 1992; Carter e Mc Goldrick, 1995) salientam a mãe como responsável pelos cuidados e criação dos filhos. Pode-se destacar que inserida na família, a mulher sempre ocupou um importante papel no desenvolvimento do cuidado com os filhos (Marcon, 1998; Elsen, 2002; Denardin, 2002).

Em relação às indicações que se referem às atribuições dos pais relatadas pelas mães em relação ao cuidar, conforme pode ser verificado na Tabela 6.3, a categoria com maior ocorrência foi “mesma função que a mãe”, com seis ocorrências, seguida pela categoria “ajudar a cuidar dos filhos”, com cinco ocorrências. Apesar de indicarem que é a mesma função, as mães não atribuem a responsabilidade ao marido pelos cuidados com seus filhos, ou seja, aceitam a ajuda, mas são as mães que cuidam efetivamente de seus filhos. É possível perceber essa indicação por meio das categorias indicadas pelas mães: “ajudar a cuidar”, “estar presente quando o filho está doente”, “cuidar pouco dos filhos”. Esses dados possibilitam concluir que os cuidados indicados como atribuições dos pais são parciais e não exclusivos, ocorrendo como ajuda em relação ao cuidar, em alguns momentos e situações. Há apenas uma ocorrência de indicação em relação à categoria “estar presente em todos os momentos”, demonstrando que para a maior parte das mães o marido não está presente em todos os momentos em que a criança precisa de seus cuidados, evidenciado pelos recortes de falas: “*eles bem pouco eles cuidam né. Eles cuidam mais é do serviço, da roça né*” (mãe F, 39 anos) e “*estar presente quando o filho está doente quando a mãe não pode dar comida...quando o filho ta doente se interessa...*” (mãe D, 26 anos). O papel do pai nos cuidados com os filhos é algo parcial, e coadjuvante. A atribuição maior ainda fica a cargo da mãe.

Ao relacionar as indicações das mães que se referem às atribuições dos pais, conforme dados contidos na Tabela 6.3, é possível verificar que suas falas evidenciam que os

cuidados dos pais estão restritos a apenas alguns momentos, como por exemplo, as situações relatadas pela mãe D, 26 anos, em que o pai alimenta quando a mãe está impossibilitada de exercer tal função e o interesse do pai pelo filho somente em situação de enfermidade. Chaves e col. (2002) em seu estudo com 12 mães (com diferentes idades, níveis de escolaridade, níveis socioeconômicos e estados civis) sobre a representação social de mães acerca da família, tiveram como resultados a constatação de que o papel do pai é importante na família sem, contudo, ser imprescindível. Diante desses relatos, no meio rural, conforme pode ser verificado na Tabela 6.3, constata-se que as mães assumem a responsabilidade pelos cuidados com seus filhos, parecendo haver pouca participação dos pais neste processo. Atividades, como por exemplo, dar comida poderia ser desempenhada por vontade própria e não apenas devido à impossibilidade momentânea das mães de desempenharem essa tarefa. Os pais poderiam se interessar pelos filhos de forma geral no dia a dia, em situações cotidianas e não apenas quando houvesse a ocorrência de doença. Portanto, pais e mães do meio rural e urbano compreendem sua tarefa socializadora de diferentes maneiras (Budó, 2000; Szymanski, 2002; Elsen, 2002; Althoff, 2002).

Na Tabela 6.5 estão contidas indicações feitas pelas mães sobre a quem elas consideram que compete a função de educar os filhos. A categoria com maior indicação foi “ao pai e a mãe”, com sete ocorrências de indicações. A natureza dessa indicação parece ter pouca relação com a idade e nível de escolaridade dos pais. Tanto as mães mais novas quanto com maior idade consideram que compete ao casal educar seus filhos. Em relação à escolaridade, mães que estudaram pouco tempo e mães com ensino médio também consideram que compete ao pai e a mãe educar seus filhos. Essa ocorrência indica que mesmo que os pais estejam voltados para as atividades circunscritas ao serviço da roça, se ausentando de casa ao longo do dia, para grande parte das mães, cabe ao casal assumir a função de educar sua prole. Portanto, para as mães de meio rural os maridos também são responsáveis pela educação de seus filhos. Essa indicação também é verificada em estudo realizado por Espírito Santo e Tavares Neto (2004) sobre a visão masculina em relação ao uso de métodos contraceptivos em uma comunidade rural da Bahia. A maior indicação foi em relação à atribuição de educar e cuidar dos filhos como responsabilidade do casal, indicada por 62,6% dos participantes, em que a prevenção em relação a gravidez foi também indicada como responsabilidade do casal, apesar dos homens escolherem o método contraceptivo utilizado. Em seu estudo, sobre o que é ser mãe, Stasevskas e Schor (2000) também constatam na fala das mães a importância da presença do pai na criação dos filhos, enfatizando como tarefa complexa à exclusiva responsabilidade sob os cuidados. No entanto, é a mãe que ainda detém

a responsabilidade e o saber sobre o cuidado, sendo a principal responsável pelos cuidados dispensados aos seus filhos (Budó, 2000). O que possibilita conjecturar que mesmo sendo considerado de responsabilidade do casal a educação dos filhos, atividades e tarefas atribuídas a pais e mães serão diferenciadas.

Na Tabela 6.4 estão contidas as indicações feitas por mães sobre se consideram os cuidados diferentes para meninos e meninas. A maior parte das indicações se referem a categoria “são diferentes”, com cinco ocorrências. Dentre essas mães, cita-se o recorte da fala da mãe A, 21 anos: *“assim vamo dize limpa na higiene da casa a gente já vai pra guria assim pra rapaz já é pra roça coisa assim né. Serviço pesado é pra rapaz”*. Ainda em relação a essa categoria, foi indicada em sua maioria por mães com maior idade, respectivamente 39, 41 e 44 anos. Há diferenças atribuídas a meninos e meninas. Diferenças já evidenciadas no período da infância. As brincadeiras e os brinquedos são diferenciados para ambos os sexos, onde as meninas brincam de casinha, fazem atividades como comida e costura, acarretando uma espécie de aprendizado informal de suas futuras funções de mãe, esposa e dona de casa (Brioshi e Trigo, 1989).

Pode-se destacar que sobre se as mães consideram os cuidados diferentes para meninos e meninas, referente à categoria “são os mesmos”, conforme pode ser verificado na Tabela 6.4, foi indicada por três mães. Dentre essas mães, as mães B e D são irmãs e possuem maior escolaridade, compreendendo o ensino médio. Das cinco mães que se referiram à categoria ser diferente, quatro dessas mães possuem outros filhos, em todas as idades, do sexo feminino e masculino. Uma mãe possui apenas um menino. A categoria “são os mesmos” foi indicada por duas mães que possuem ensino médio (são irmãs, podendo ter sido influenciadas por modos de vida de sua criação). Das mães que indicam a categoria “são os mesmos”, apenas uma mãe possui filhos, em faixas etárias diferenciadas, do sexo feminino e masculino. As demais mães possuem apenas meninos. Diante desse aspecto, vale destacar que para as mães que possuem filhos de ambos os sexos a resposta em relação aos seus cuidados foi mais precisa. Diante do fato de ter filho apenas de um sexo e não de outro garante que essas mães foram precisas em suas respostas? Será que as respostas dessas mães foram baseadas em sua criação? A mãe D, 26 anos, expressa essa dúvida, a partir do recorte de sua fala: *“não sei (risos) eu só tenho ele agora, sei lá se é diferente ou não, o que eu vou te dizer se é diferente ou não? Eu acho que é a mesma coisa, praticamente a mesma coisa, é igual”*. Essa mãe respondeu se considerava os cuidados diferentes ou não, parecendo hesitar diante da resposta por indicar ter apenas um filho.

6.3 Comportamentos de cuidar das mães rurais e suas decorrências em função das atividades a serem desenvolvidas durante o dia

Na Tabela 6.6 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre tipos de lembranças referentes a sua infância.

TABELA 6.6
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIA E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE TIPOS DE LEMBRANÇAS SOBRE SUA INFÂNCIA

LEMBRANÇAS DE SUA INFÂNCIA	OCORRÊNCIA	PROPORÇÃO
1. Passar a infância no meio rural	8	0,28
2. Ajudar os pais na roça	6	0,21
3. Ajudar no serviço da casa	5	0,18
4. Brincar na infância	4	0,14
5. Estudar	2	0,07
6. Ajudar a cuidar dos irmãos menores	1	0,04
7. Ser muito pobres	1	0,04
8. Ocorrer pouca conversa e pouca brincadeira	1	0,04
TOTAL	28	1,0

Total de sujeitos: 8

Todas as mães indicam terem passado sua infância em meio rural. Seis entre oito mães lembram que ajudavam os pais na roça (plantar cebola, capinar). Quatro mães lembram que brincavam na roça (nos barrancos, corriam entre as plantações). Duas entre oito mães indicam que estudaram. Cinco mães lembram que ajudavam no serviço da casa. A categoria com uma indicação foi: “ser muito pobres”, “ocorrer pouca conversa e brincadeiras”.

A maioria das mães, com seis ocorrências, lembram que quando crianças já ajudavam os pais, trabalhando na roça e cinco mães lembram que ajudavam também nos serviços da casa. Metade das mães indicam o brincar e duas mães indicam o estudar. Grande parte das indicações, respectivamente as categorias de número 2, 3 e 6 se referem a lembranças relacionadas a ajudas que dispensavam aos pais desde cedo.

Na Tabela 6.7 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre como lidam com os diferentes afazeres domésticos e os cuidados com seus filhos. Entre as indicações houve oito ocorrências que se referem a categoria “os filhos estão sempre por perto”. Dessas oito ocorrências, a mãe A possui 21 anos e indica que o filho de dois anos sempre permanece junto quando está lidando com os afazeres da casa. A mãe B possui 23 anos e relata que o

filho de um ano e sete meses permanece sempre junto quando está ocupada com os afazeres da casa. A mãe C possui 25 anos e indica que o filho de cinco anos sempre permanece por perto quando está ocupada com os afazeres domésticos. A mãe D possui 26 anos e indica que o filho de quatro anos permanece sempre por perto. A mãe E possui 32 anos e indica que os filhos de quatro e dois anos permanecem próximos quando está lidando com os afazeres da casa. A mãe F possui 39 anos e relata que os filhos de seis e cinco anos sempre estão por perto quando está ocupada com os afazeres da casa. A mãe G possui 41 anos e indica que o filho de dois anos sempre permanece próximo quando está ocupada com os afazeres domésticos. A mãe H possui 44 anos e indica que o filho de quatro anos permanece sempre junto. Houve três ocorrências que se referem a categoria “dar uma olhada nos filhos”, no que diz respeito a parar suas atividades e verificar onde e o que os filhos estão fazendo. Dessas três ocorrências, a mãe C possui 25 anos e indica algumas vezes olhar o filho. A mãe E possui 32 anos e indica algumas vezes parar os afazeres domésticos para olhar os filhos. A mãe H possui 44 anos e relata algumas vezes olhar seu filho.

TABELA 6.7
INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE FILHOS DE MEIO RURAL, SEGUNDO SUA IDADE E IDADE DOS FILHOS SOBRE A FORMA COMO LIDAM COM OS DIFERENTES AFAZERES DA CASA E OS CUIDADOS COM OS FILHOS

MÃES	IDADE (Anos)	IDADE DOS FILHOS (Anos)	COMO LIDA COM OS AFAZERES DOMÉSTICOS E OS CUIDADOS COM OS FILHOS
A	21	2	“Não tem dificuldades”. Quando retorna da roça da banho e mamadeira e faz o jantar. O filho permanece sempre junto
B	23	1 ano e sete meses	Faz o serviço doméstico e cuida do filho ao mesmo tempo. Quando o filho solicita comida, o alimenta. O filho permanece sempre junto, brincando
C	25	5	Faz o serviço doméstico e cuida dos filhos ao mesmo tempo. Algumas vezes “dá uma olhada nos filhos”
D	26	4	Quando o filho era mais novo, levava na casa de sua mãe, agora concilia as duas funções ao mesmo tempo. O filho permanece sempre junto, brincando. Quando o filho solicita algo a mãe atende
E	32	4 e 2	Faz o serviço doméstico e cuida dos filhos ao mesmo tempo. Algumas vezes “dá uma olhada nos filhos”
F	39	6 e 5	Primeiro cuida dos filhos e depois faz o serviço doméstico. Quando faz o serviço os filhos permanecem sempre junto
G	41	2	Levanta e já inicia o serviço doméstico. Quando precisa fazer algo fora de casa e está muito frio espera o filho dormir primeiro para depois fazer
H	44	4	Faz o serviço doméstico e cuida do filho ao mesmo tempo. Algumas vezes “dá uma olhada no filho”

Entre as indicações houve uma ocorrência que se refere a categoria “primeiro cuidar dos filhos e depois fazer o serviço doméstico”. A mãe F possui 39 anos e relata primeiramente cuidar dos filhos e depois se ocupar dos afazeres domésticos. Houve uma ocorrência que se refere a categoria “se ocupar de alguns afazeres domésticos quando o filho está dormindo”. A mãe G possui 41 anos e relata que algumas atividades relacionadas aos afazeres domésticos realiza quando o filho está dormindo, principalmente em dias frios.

Devido à sobrecarga de atividades que desempenham, as mães não param essas atividades para cuidarem dos filhos. As mães ocupam-se de seus afazeres enquanto seus filhos permanecem próximos “brincando” e quando solicitam algo as mães os atendem.

Na Tabela 6.8 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre os tipos de cuidados com a saúde de seus filhos. Sete entre oito mães indicam que cuidam para que seus filhos estejam sempre calçados. Cinco mães relatam que colocam roupas quentes em seus filhos em dias frios. As categorias com uma indicação foram: “dar banho dentro de casa em dias frios”, “colocar roupas limpas no filho”, “não deixar o filho ir para a rua depois de tomar banho” e “trocar a roupa do filho quando está suja ou molhada”.

Todas as mães indicam ter algum tipo de cuidado com a saúde dos filhos. O que chama a atenção é a maior indicação de ocorrências para a categoria que se refere a colocar calçados nos filhos. A maioria das indicações se refere ao vestuário e higiene, não havendo indicações para outros aspectos relacionados à saúde, como levar o filho periodicamente ao médico, dar medicação, cuidar da alimentação, dentre outros aspectos.

TABELA 6.8
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE TIPOS DE CUIDADOS COM A SAÚDE DE SEUS FILHOS

TIPOS DE CUIDADOS	OCORRÊNCIA	PROPORÇÃO
1. Colocar calçados nos pés	7	0,45
2. Usar roupas quentes em dias frios	5	0,31
3. Dar banho dentro de casa em dias frios	1	0,06
4. Colocar roupas limpas no filho	1	0,06
5. Não deixar o filho ir para a rua depois de tomar banho	1	0,06
6. Trocar a roupa do filho quando está suja ou molhada	1	0,06
TOTAL	16	1.0

Total de sujeitos: 8

Na Tabela 6.9 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre situações de cuidados com os filhos sobre as quais conversam com o marido.

Duas entre oito mães indicam que conversam com o marido em relação aos perigos aos quais os filhos estão expostos. As categorias com uma indicação foram: conversar sobre a futura entrada do filho na escola, período em que a mãe estava hospitalizada e o pai era responsável pelos cuidados com os filhos na casa, conversar com o marido para ser mais atencioso com o filho, conversar sobre “as artes” que o filho apronta, conversaram quando o filho era pequeno e estava doente, conversaram quando o filho mais novo nasceu e o irmão ficou com ciúmes e uma indicação que diz respeito a não lembrar de nenhuma situação de cuidados com os filhos que conversou com o marido.

Todas as mães (com exceção de uma mãe que relata não lembrar de nenhuma situação) já conversou ou conversa sobre situações de cuidados dos filhos com seu marido. As situações envolvem principalmente cuidados com a integridade e saúde dos filhos. Há apenas uma ocorrência para a categoria “futura entrada do filho na escola”, que se refere a preocupação com o futuro do filho. As mães conversam com seus maridos sobre situações cotidianas, representadas pelas categorias 1 e 5.

TABELA 6.9
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE
MEIO RURAL SOBRE SITUAÇÕES DE CUIDADOS COM OS FILHOS SOBRE AS QUAIS
CONVERSAM COM O MARIDO

TIPOS DE SITUAÇÕES INDICADAS	OCOR.	PROP.
1. Perigos aos quais os filhos estão expostos	2	0,23
2. Futura entrada do filho na escola	1	0,11
3. Período em que a mãe estava hospitalizada e o pai era responsável pelos cuidados com os filhos	1	0,11
4. Solicitar ao marido para ser mais atencioso com o filho	1	0,11
5. “As artes” que o filho apronta	1	0,11
6. O filho era pequeno e estava doente	1	0,11
7. O filho mais novo nasceu e o irmão ficou com ciúmes	1	0,11
8. Não lembra de nenhuma situação	1	0,11
TOTAL	9	1.0

Total de sujeitos: 8

Na Figura 6.4 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães

de meio rural sobre até que idade consideram que os filhos precisam de seus cuidados. Dentre as indicações, a ocorrência maior foi para a categoria que se refere a idades compreendidas “entre 8 e 10 anos”, representando 49%. Na seqüência, a maior indicação foi para a categoria que se refere a idades compreendidas “entre 10 e 13 anos”, representando 25%. Em seguida a categoria relacionada a “sempre” e “até casar” representam 13% cada uma.

Figura 6.4 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre até que idade considera que os filhos precisam de seus cuidados.

Na Tabela 6.10 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre até que idade consideram que as crianças não precisam mais de seus cuidados, de acordo com a idade e escolaridade das mães e idade dos filhos.

A categoria com maior indicação se refere a “entre oito e dez anos”. Em relação a essa categoria, a mãe C possui 25 anos e quarta série e considera que o filho de cinco anos precisa dos cuidados da mãe até casar, indicando a idade de 10 anos. A mãe D possui 26 anos e ensino médio e um filho de quatro anos e indicou como idade 10 anos. A mãe F possui 39 anos e é analfabeta possui dois filhos na idade de seis e cinco anos e indicou como idade 8, 9 anos. A mãe G possui 41 anos e quarta série e um filho de dois anos e indicou como idade 9 anos. Na categoria “entre dez e treze anos” a mãe A possui 21 anos e oitava série e considera que o filho de dois anos sempre precisará de seus cuidados, indicando a idade de 12, 13 anos. A mãe B possui 23 anos e ensino médio e considera que é até a idade em que o filho de um ano e sete meses consegue “se virar sozinho”, indicando a idade de 12, 13 anos. Em relação à categoria “sempre”, a mãe H possui 44 anos e terceira série e um filho de quatro anos e indicou que o filho sempre precisará de seus cuidados. Na categoria “até casar”, a mãe E

possui 32 anos e quarta série e dois filhos na faixa etária de dois e quatro anos, indicando que os filhos precisam de seus cuidados até casar.

As mães atribuem idades consideradas baixas, sendo que a categoria com maior número de indicações foi para idades compreendidas entre de 8 a 10 anos e a segunda categoria com maior indicação para idades compreendidas entre 10 e 13 anos. No entanto, há uma indicação para a categoria “sempre”, indicada pela mãe com maior idade, 44 anos, seguida pela categoria até casar com uma ocorrência de indicação.

TABELA 6.10
INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL, SEGUNDO IDADE E ESCOLARIDADE, SOBRE ATÉ QUE IDADE CONSIDERAM QUE OS FILHOS PRECISAM DE SEUS CUIDADOS

CATEGORIAS	MÃES	IDADE (Anos)	IDADE DOS FILHOS (Anos)	ESCOLARIDADE	IDADE INDICADA PELA MÃE
ENTRE OITO E DEZ ANOS	C	25	5	4º série	10 anos
	D	26	4	Ensino médio	10 anos de idade
	F	39	6 e 5	Analfabeta	8, 9 anos
	G	41	2	4º série	9 anos
ENTRE DEZ E TREZE ANOS	A	2	2	8º série	12, 13 anos
	B	23	1 ano e sete meses	Ensino médio	Até se virar sozinho. Idade indicada foi 12, 13 anos
SEMPRE	H	44	4	3º série	Sempre
ATÉ CASAR	E	32	4 e 2	4º série	Até casar

Na Figura 6.5 estão representadas as percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre suas expectativas em relação ao futuro de seus filhos.

Dentre as indicações, a ocorrência de maior indicação é para a categoria que se refere ao “estudo”, representando 38%. A categoria que se refere a condições de “emprego” representam 28%. Na seqüência, a maior indicação é para a categoria “relacionadas à conduta do filho”, representando 17%. Em seguida, a categoria que se refere a “outros”, representando 11%. Por último, a categoria que se refere ao “aspecto financeiro”, representando 6%.

Figura 6.5 - Percentagens de indicações feitas por mães de meio rural sobre expectativas em relação ao futuro de seus filhos.

Na Tabela 6.11 estão apresentadas as indicações feitas por mães sobre suas expectativas em relação ao futuro de seus filhos, de acordo com a idade e escolaridade das mães e idade dos filhos.

**TABELA 6.11
INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL, SEGUNDO IDADE E ESCOLARIDADE,
SOBRE SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO DE SEUS FILHOS**

MÃES	IDADE (Anos)	IDADE DOS FILHOS (Anos)	ESCOLARIDADE	EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO DOS FILHOS
A	21	2	8° série	Que o filho seja honesto, trabalhador e estudioso
B	23	1 ano e sete meses	Ensino médio	Que o filho estude para ter uma condição de vida melhor
C	25	5	4° série	Que o filho estude para escolher uma profissão
D	26	4	Ensino médio	Que o filho estude para não lhe faltar nada
E	32	4 e 2	4° série	“Coisas boas”: que o filho estude até a oitava série, tenha dinheiro e que arrume emprego na cidade
F	39	6 e 5	Analfabeta	“O melhor”: que o filho arrume emprego na cidade, que se case, viver a sua vida
G	41	2	4° série	Que estude para ter um futuro melhor que o dos pais
H	44	4	3° série	“Futuro bom”: que o filho seja trabalhador, caprichoso, não tenha vícios e que estude para arrumar emprego na cidade

A categoria com maior indicação se refere a categoria “estudo”. Em relação a essa categoria a mãe A possui 21 anos e oitava série e um filho de dois anos e possui como expectativa que seu filho seja estudioso. A mãe B possui 23 anos e ensino médio e um filho de um ano e sete meses e tem como expectativa que o filho estude bastante. A mãe C possui 25 anos e quarta série e um filho de cinco anos e espera que o filho estude. A mãe D possui 26 anos e ensino médio e um filho de quatro anos e tem como expectativa que seu filho tenha estudo para não lhe faltar nada. A mãe E possui 32 anos e quarta série e dois filhos na idade de quatro e dois anos e espera que o filho conclua o ensino fundamental. A mãe G possui 41 anos e quarta série e um filho de dois anos e tem como expectativa que o filho estude bastante. A mãe H possui 44 anos e terceira série e um filho de quatro anos e espera que o filho estude.

Na categoria “emprego”, a mãe E possui 32 anos e quarta série e espera que os filhos na faixa etária de dois e quatro anos concluam o ensino fundamental para arrumar um serviço na cidade. A mãe F possui 39 anos, é analfabeta e possui filhos na idade de seis e cinco anos e tem como expectativa que os filhos arrumem serviço na cidade. A mãe H possui 44 anos e terceira série e espera que o filho de quatro anos estude para arrumar um emprego na cidade. Em relação à categoria “conduta”, a mãe A, possui 21 anos e oitava série e espera que seu filho de dois anos seja honesto. A mãe H possui 44 anos e terceira série e espera que seu filho de quatro anos não tenha vícios e que seja caprichoso. Na categoria “outros”, a mãe F possui 39 anos, é analfabeta e espera que os filhos de seis e cinco anos venham a se casar e espera assim que cada filho possa viver a sua vida de forma independente. Em relação à categoria “aspecto financeiro” a mãe E possui 32 anos e quarta série e espera que os filhos na faixa etária de dois e quatro anos tenham dinheiro.

Na Tabela 6.12 estão apresentadas a distribuição de ocorrências e proporções de indicações feitas por mães sobre as expectativas em relação ao futuro de seus filhos.

A categoria com maior indicação se refere à “relacionada ao estudo”. Em relação a essa categoria sete mães (A,B,C,D,E,G,H) indicam o estudo como expectativa para o futuro de seus filhos. Na categoria “relacionada ao emprego”, as mães E, F e H indicam que esperam que seus filhos arrumem emprego na cidade. A mãe A e mãe H relatam como expectativa que seu filho seja trabalhador. Em relação à categoria “relacionada a conduta dos filhos”, a mãe A indica que espera que o filho seja honesto. A mãe H relata que o filho não tenha nenhum tipo de vício e espera que o filho seja caprichoso. Na categoria “outros”, a mãe F possui como expectativa para o filho o matrimônio e espera que o filho possa viver a sua própria vida. Em relação à categoria “relacionada ao aspecto financeiro”, a mãe E possui como expectativa que

seu filho tenha dinheiro.

TABELA 6.12
DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS E PROPORÇÕES DE INDICAÇÕES FEITAS POR MÃES DE MEIO RURAL SOBRE SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO DE SEUS FILHOS

CATEGORIAS	EXPECTATIVAS QUANTO AO FUTURO	MÃES QUE INDICAM	TOTAL OCOR.
RELACIONADAS AO ESTUDO	1. Estudar	A,B,C,D,E,G,H	7 (0,40)
RELACIONADAS AO EMPREGO	2. Arrumar “serviço na cidade”	E,F,H	3 (0,18)
	3. Ser trabalhador	A,H	2 (0,12)
RELACIONADAS A CONDUTAS DO FILHO	4. Ser honesto	A	1 (0,05)
	5. Não ter vícios	H	1 (0,05)
	6. Ser caprichoso	H	1 (0,05)
OUTROS	7. Casar	F	1 (0,05)
	8. Viver a sua vida	F	1 (0,05)
RELACIONADAS AO ASPECTO FINANCEIRO	9. Ter dinheiro	E	1 (0,05)
TOTAL			18 (1.0)

Total de sujeitos: 8

6.4 Comportamentos maternos de cuidar diferenciados para filhos e filhas e expectativas voltadas para a realização profissional dos filhos por meio do estudo

A dinâmica familiar constitui um fenômeno complexo que perpassa por diversas condições. O modo de vida particular vivenciado em contextos rurais acarreta a mulher uma sobrecarga de atividades a serem desempenhadas ao longo do dia e também os cuidados em relação a seus filhos que ficam sob sua responsabilidade. Conforme pode ser verificado na Tabela 3.3, as mães possuem como ocupação diária às atividades relacionadas aos afazeres domésticos, afazeres do meio rural e cuidados com os filhos. Essas atividades realizadas pelas mães repercutem em cada residência uma rotina específica, resultando em padrões de interação específicos dessas mães com seus filhos.

Em relação à forma como as mães lidam com os diferentes afazeres da casa e os cuidados com os filhos, conforme pode ser constatado na Tabela 6.7, as mães não

demonstram dificuldades em realizar suas atividades ao longo do dia, a partir de indicações como “não tem dificuldades”. Por meio de seus relatos indicam realizar os afazeres diários e cuidar de seus filhos ao mesmo tempo. Para grande parte das mães parece que o importante é realizar suas atividades cotidianas, tanto relacionadas aos afazeres domésticos quanto aos afazeres do meio rural, sendo que os filhos permanecem sempre próximos, brincando ou auxiliando um pouco nas atividades. Fato esse evidenciado por meio do recorte da fala da mãe D, 26 anos “*ele vai junto fica brincando e eu faço as coisas, daí quando ele precisa né, daí eu paro e atendo ele, se eu to lá fora fazendo alguma coisa ele sempre ta junto*”. As mães desempenham praticamente as mesmas atividades todos os dias, que não se modificam em razão de motivos como tempo frio e cuidados com os filhos, exercendo essas atribuições com eficiência. Esses dados podem ser constatados na Tabela 3.3 em que estão apresentadas as indicações feitas pelas mães sobre sua condição de trabalho, ou seja, as atividades voltadas diariamente aos afazeres domésticos e do meio rural e cuidados com os filhos. O cuidar dos filhos está inserido na rotina de atividades das mães de todas as idades. Essa rotina possibilita que consigam realizar seus afazeres domésticos e rurais e ao mesmo tempo cuidarem de seus filhos. Conforme relato da mãe B, 23 anos, esse dado pode ser verificado: “*a gente faz o serviço da casa, arruma o menino, leva junto pra roça ou senão eu levo ele lá na minha sogra que é mais perto, pra levar ele brincar com o tiozinho dele*”. Essa indicação da mãe em levar a criança algumas vezes na casa da sogra não se constitui um recurso utilizado pelas mães que ficam com seus filhos o dia todo.

Considerando o que as mães indicam ser suas atividades a serem desempenhadas, conforme pode ser verificado na Tabela 3.3, incluindo a função de cuidados com os filhos é possível afirmar que, dependendo do contexto onde uma família está inserida, seus comportamentos de cuidar serão diferenciados? Autores como Skinner (1983), Rego (1995), Lordelo (2000) e Bee (1996) salientam o papel da cultura como fator que influencia esses comportamentos. Ambos os autores afirmam que o ser humano caracteriza-se principalmente pela sua inserção no mundo que o rodeia, ou seja, um ambiente específico, nesse caso o contexto rural. A família, portanto, por meio de sua forma particular de organização e dinâmica de vida própria, influenciará nesse processo, desempenhando papel decisivo na educação de seus filhos, a partir do contexto em que estão inseridas. O ser humano portanto constitui-se “a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana” (Rego, 1995, p. 55). O estudo possibilita constatar que as mães rurais assumem a

responsabilidade pelos cuidados dos filhos e ao mesmo tempo os cuidados da casa, que por sua vez não podem ser abandonados. Autores (Stasevskas e Schor, 2000; Benincá e Gomes, 1998; Biasoli Alves, 2000; Chaves e col., 2002; Samara, 2002; Possatti e Dias, 2002), postulam o papel da mãe vinculado ao desempenho responsável tanto das tarefas de mãe quanto esposa. Pode-se destacar que para as mães a “tripla” jornada de trabalho (afazeres domésticos, afazeres do meio rural e cuidados com os filhos) não parece ser impedimento para o bom desempenho dessas atividades, conforme pode ser verificado na Tabela 6.7.

A garantia de cumprimento das atividades a serem desempenhadas pelas mães estão voltadas ao aspecto de que estas não abandonam suas atividades cotidianas para cuidar dos filhos. Em meios rurais, os filhos não recebem um cuidado diferencial, mesmo quando esses filhos possuem idades compreendidas entre 0 a 6 anos. Isso significa dizer que apenas o fazem de maneira momentânea, ou seja, quando as crianças solicitam algo a mãe atende a solicitação. Conforme pode ser verificado na Tabela 6.7, se os filhos não solicitam, a mãe “dá uma olhada” para certificar-se de que estão bem, uma vez que sua preocupação diz respeito à integridade dos filhos, como por exemplo, não deixar objetos perigosos ao alcance da criança, constatado por meio do recorte da fala da mãe E, 32 anos: *“não da de descuidar deles também né. Podem ta ali daqui a pouco podem ta lá, porque criança tem que ficar de olho”*. Não há interferência em relação aos cuidados dos filhos na rotina de atividades das mães, que não abandonam suas atividades cotidianas em função dos cuidados relacionados aos filhos. Conforme pode ser verificado na Tabela 6.7, em que as mães indicam “não ter dificuldades” para desempenhar suas muitas funções ao longo do dia. Esse dado pode ser verificado a partir do recorte das falas das mães, como por exemplo, a mãe A, 21 anos: *“quando ele ta comigo eu to fazendo faxina na casa daí ele começa a mexer, começa a fazer bagunça (risos) daí às vezes eu paro daí vou brincar com ele, as vezes ele me chama pra ir ver alguma coisa ou pede comida.”* e a indicação da mãe B, 23 anos de fazer algumas atividades ao mesmo tempo: *“eu venho da roça faço fogo no fogão a lenha daí boto a comida ali pra ir cozinhando devagarzinho daí eu volto pra roça, volto olhar de novo, botar lenha, daí vou de novo pra roça”*. A rotina de atividades das mães não sofre interferência em relação aos cuidados com os filhos, sendo que esses “entram” na rotina de atividades da mãe. A permanência dos filhos ao lado de suas mães garantem a ela a realização de suas atividades cotidianas e ao mesmo tempo manter os filhos próximos, sob seu controle. Portanto, as crianças desde tenra idade, “entram” na rotina de atividades das famílias e não “impõem” uma rotina ou nova rotina para pais e irmãos baseada em suas necessidades de criança pequena, como muitas vezes ocorre na vida de famílias urbanas. Autores salientam que devido à multiplicidade de modos de

funcionamento das famílias, são constatadas diversas rotinas de vida e padrões de comportamentos adotados por seus membros, constituindo um modo particular de se comunicar, criando uma cultura familiar própria (Biasoli Alves, 2000; Vaistman, 1994; Miotto, 1997). Skinner (1983) refere-se ao ambiente social como cultura, que modela e mantém o comportamento dos sujeitos que nela vivem. A cultura e as constantes interações sociais desempenham importante papel no desenvolvimento do sujeito. Rego (1995, p. 42) define o termo da seguinte forma: “a cultura é parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações”.

Na Tabela 6.10 estão relacionadas às idades que as mães consideram que seus filhos não mais precisam de seus cuidados. Pode-se destacar que por um lado, as mães consideram idades consideradas baixas, sendo que a categoria com maior número de ocorrências compreendeu a faixa etária entre 8 a 10 anos seguida pela categoria com idades compreendidas entre 10 e 13 anos. A indicação por idades entre oito e dez anos como a mais indicada parece sugerir que o entendimento por parte das mães em relação a questão como até que idade consideram que seus filhos vão precisar de cuidados como os que estão sendo agora dispensados a eles, como por exemplo, fornecer comida e roupa foi incompreendido por estas. Em contrapartida, há a ocorrência de uma indicação para a categoria “sempre”, que foi indicada pela mãe com maior idade, que possui 44 anos. Há ainda a categoria “até casar” com uma ocorrência de indicação. Segundo Schwartz (2002), na família rural o lar corresponde ao “castelo” de seus membros. Percebe-se esse aspecto por meio dos relatos das mães que apesar de indicarem idades consideradas baixas, indicam categorias que se referem a “sempre”, “até casar”, revelando que se preocupam com seus filhos mesmo que esses já sejam casados e não morem mais na mesma residência. O próprio contato frequente com os filhos e atividades cotidianas podem fazer com que essas mães ainda assumam a responsabilidade por seus filhos evidenciados pelas falas das mães: “*porque eu ainda casada às vezes vou lá conversar com eles ainda né pedir opinião...*” (mãe A, 21 anos). “*eu to cuidando sempre, até os outros que tão casado eu to sempre ali pra ver se precisa de alguma coisa*” (mãe H, 44 anos).

Na Tabela 6.6, pode-se verificar os tipos de lembranças relatadas pelas mães a respeito de sua infância. Todas as mães passaram sua infância em contexto rural. Vale destacar que além da lembrança de ter vivido durante a infância em meio rural, a categoria que teve maior ocorrência de indicações foi “ajudar os pais na roça” seguida pela categoria “ajudar no serviço da casa” com ocorrência de cinco indicações. Essas indicações possibilitam verificar que as mães desde cedo auxiliaram seus pais nas atividades cotidianas, tanto

relacionadas ao meio rural como aos afazeres domésticos. Nesse sentido, os tipos de lembranças voltam-se mais diretamente para as ajudas aos pais. Apenas metade das mães indicam brincar em sua infância, no entanto, o brincar mistura-se às atividades exercidas na roça, conforme relato da mãe D 26 anos “...mas não era trabalho assim direto né plantava um pouquinho e brincava também, que eu lembro era assim, tinha que ajudar um pouco todo dia...”. O próprio ir para a roça durante a infância é lembrado como um momento agradável, conforme recorte da fala de uma mãe: “a gente ia pra roça junto com o pai e a mãe, desde pequenininho e eu lembro que o pai e a mãe tinha uma coisinha assim de madeira, botava nós, três meninas lá dentro” (mãe B, 23 anos). É possível destacar que as mães aprenderam em sua infância o desempenho de papéis femininos, e também o desempenho de seu futuro papel de mãe e dona de casa. Portanto as mães, conforme os conhecimentos que foram “transmitidos” por seus pais desempenham atualmente estas funções e provavelmente estão sendo aprendidos também pelos seus filhos.

Em relação a sua infância, conforme pode ser verificado na Tabela 6.6, para algumas mães a ajuda prestada aos pais não é lembrada como algo negativo. Há a ocorrência de uma indicação feita por uma mãe que afirma estar criando seu filho da mesma maneira como foi criada por seus pais: “to criando meu filho a mesma coisa como fui criada” (mãe B, 23 anos). Nessa fala a mãe cria seu filho conforme foi criada, ou seja, a mesma infância que teve está reproduzindo com seus filhos. Outra mãe indica que a infância do seu filho é diferente da infância que vivenciou: “ah, foi bem diferente dessa que eu to dando pro meu. Assim uma convivência assim tipo pessoas mais antigas não é a mesma de hoje né. Pouca conversa assim com a gente, sei lá, assim brincadeira, coisa assim, era bem pouca assim né, diferente do jeito que nós tamo fazendo com o nosso. Era diferente” (mãe A, 21 anos). Chama a atenção o recorte da fala dessa mãe, que devido a sua pouca idade parece demonstrar que os comportamentos de cuidar sofrem mudanças muito rápidas, no entanto há alguns comportamentos que perpassam de geração para geração.

Stropasolas (2002) indica sobre os saberes que são “transmitidos” para as futuras gerações. Na Tabela 6.6 estão contidos dados referentes a lembranças que as mães possuem sobre sua infância. Pode-se afirmar que a infância vivenciada pelas mães como também modos de criação de seus pais repercutem na forma como essas mães cuidam de seus filhos? Autores como Lordelo e col. (2000) em seu estudo sobre comportamentos de cuidar constataram que os comportamentos das mães são em grande parte resultado entre o modo pelo qual foram educadas. Fatores como experiência de vida, comportamentos sociais tidos como de valor e vigentes em seu ambiente próximo e distante, circunstâncias atuais e modelos

aprendidos a partir de experiências individuais construídas ao longo de suas vidas constituem aspectos que podem influenciar nos comportamentos de cuidar. É perceptível, portanto, que os comportamentos e modos de vida cotidianos ocorrem a partir do modo como as pessoas se relacionam com o ambiente que as cercam. Nessa perspectiva, Oliveira e Bastos (2000) em seu estudo sobre as práticas de atenção a saúde no contexto familiar também constataram que a percepção sobre a enfermidade e reações das pessoas frente às questões relacionadas aos processos de saúde estão relacionados ao contexto em que foram educadas. Segundo Alvarenga e Piccinini (2001), a cultura constitui importante papel nos comportamentos maternos de cuidar, havendo variações nesses comportamentos de acordo com a cultura. Idéia essa também relatada por Schwartz (2002) que salienta que a estrutura da família é determinada pela cultura, difundida de geração em geração. Vários autores (Budó, 2000; Szymanski, 2002; Elsen, 2002; Althoff, 2002) defendem a idéia de que a tarefa de cuidar é influenciada conforme modos de ser desenvolvidos ao longo de suas vidas. Para Szymanski (2002) os comportamentos de cuidar ocorrem situados a partir de uma perspectiva social e histórica. A autora cita como exemplo uma família que reside em contexto rural que vive as relações intrafamiliares de forma diferenciada de uma família de classe média, a partir do contexto em que estão inseridas. Os dados contidos na Tabela 3.3 referentes as condições de trabalho das mães e dados contidos na Tabela 4.5 que dizem respeito aos tipos de ajudas dos filhos em relação aos afazeres do meio rural, possibilitam o exame de configurações familiares diferenciadas a partir de variados contextos. As indicações de que as mães rurais se ocupam de uma tripla jornada de trabalho (afazeres domésticos, afazeres do meio rural e os cuidados com seus filhos) e os tipos de ajudas dos filhos, como por exemplo, buscar ovos e jogar milho para as galinhas condizem com as peculiaridades do contexto em que essas famílias estão inseridas, ou seja, muito provavelmente as condições de trabalho das mães e os tipos de ajudas solicitadas aos filhos no âmbito urbano seriam caracterizados de outra forma. Conforme pode ser verificado na Tabela 6.7, as mães não demonstram “dificuldades” em lidar com os afazeres domésticos, afazeres do meio rural e cuidados com os filhos, em função das muitas atividades que precisam desempenhar ao longo do dia. Portanto, inseridas em contextos rurais, em que já ajudavam seus pais desde tenra idade, conforme pode ser verificado na Tabela 6.6, as mães parecem manter a mesma rotina com seus filhos que já tinham com seus pais.

Na Tabela 6.11 e 6.12, pode-se verificar as expectativas dos pais frente ao futuro dos filhos. Todas as mães indicam expectativas positivas para o futuro de seus filhos, com expectativas de um futuro promissor, futuro esse melhor para seus filhos do que a vida que

levam atualmente. Pode-se destacar que indicam o estudo e o trabalho fora do âmbito rural como possibilidades de uma vida melhor, exposto por meio do recorte da fala da mãe B, 23 anos “*a eu espero que a gente pode assim ter condições de dar um estudo necessário pra ele ter uma condição de vida melhor que a gente tem no caso, assim porque quem trabalha na roça não tem uma vida fácil... eu acho que na roça é mais puxado no caso né*”. Em relação às expectativas, há indicação de sete ocorrências para as categorias relacionadas ao estudo, indicando o desejo dos pais que os filhos ultrapassem a sua escolaridade. Karam (2004) em seu estudo sobre a mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades, obteve dados semelhantes, em que os pais visualizam o estudo dos filhos como uma possibilidade de obter outras colocações em termos de trabalho e renda. Na seqüência, na Tabela 6.11 e 6.12 as categorias relacionadas a condições de emprego foram mais indicadas, com quatro indicações de ocorrências, seguidas pelas categorias que obtiveram três ocorrências respectivamente, relacionadas a independência pessoal e a conduta do filho.

Os pais, portanto, conforme pode ser verificado nas Tabelas 6.11 e 6.12, esperam para seus filhos que no futuro esses tenham uma condição melhor de vida, distante do âmbito rural, conforme recorte das falas das mães: “*pega um serviço bom fora*” (mãe F, 39 anos) e “*estudar porque se não tem um estudo não pega serviço, a não ser na roça né, coisa assim*” (mãe E, 32 anos). Estudo realizado por Romanelli e Bezerra (1999) com famílias migrantes que trabalhavam em lavoura de cana-de-açúcar, obtiveram como dados que os pais consideravam que sua baixa escolaridade os impedia de conseguir empregos melhores, e portanto, esperavam que seus filhos estudassem, considerando esse fator importante para os filhos tanto profissionalmente e financeiramente como enquanto cidadãos. Há apenas uma ocorrência de indicação para a categoria casar. Biasoli-Alves (2000) em seu estudo sobre o papel da mulher brasileira no século XX, relata a preocupação dos pais, algumas décadas passadas, com o futuro das filhas, tendo como expectativa o casamento. Para as mães de meio rural a expectativa em relação a uma condição melhor de vida para seus filhos não está diretamente relacionada ao matrimônio, sendo que para estas mães o estudo e o emprego são condições que podem favorecer um futuro mais promissor para seus filhos. Benincá e Gomes (1998) em seu estudo sobre relatos de mães a respeito de transformações familiares em três gerações indicam mudanças nas expectativas dos pais em relação ao futuro de seus filhos para a terceira geração, iniciada por volta da década de 60, indicando como expectativas que os filhos tenham autonomia em relação as suas escolhas, com o apoio dos pais frente as suas decisões.

Em relação a cuidados com a saúde dos filhos, conforme dados da Tabela 6.8, é

possível notar que a maioria das mães (sete), indicam como um tipo de cuidado colocar calçados nos pés de seus filhos, conforme recorte da fala da mãe C, 25 anos: “*ter sempre um sapato no pé*”. No entanto, por meio de registros de fotos obtidas a partir do conhecimento das condições de moradia, foi possível observar que a indicação de algumas categorias como colocar calçados e usar roupas quentes não condiz com a realidade. Os dias em que foram feitas as fotos ocorreram no inverno em dias muito frios e com presença de vento forte, sendo que algumas crianças estavam calçando apenas chinelos e mangas compridas finas, não condizentes com o tempo frio (Anexo 9). Os resultados possibilitam identificar incongruências entre o que as mães relatam e seus comportamentos em relação, por exemplo, a calçar sapatos fechados, vestir roupas quentes, realizar acompanhamento médico e também cuidados alimentares. É possível destacar que esse fato não está relacionado a falta de orientação das mães em relação aos cuidados de saúde de seus filhos, uma vez que a agente comunitária de saúde da localidade realiza visita mensal as famílias, sendo que sua intervenção é voltada mais diretamente ao trabalho de orientação e prevenção relacionados a saúde de maneira geral.

Em relação ao que as mães indicam ser sua atribuição em relação aos cuidados com seus filhos, estas indicam que os cuidados se referem diretamente ao atendimento de suas necessidades básicas, permanecendo em segundo plano os aspectos referentes às relações afetivas e necessidades com a educação. Portanto, a concepção de cuidar para as mães rurais envolve a execução de atividades cotidianas com a criança, como por exemplo, dar comida, cuidados com a higiene e vestuário. Sobre o que as mães indicam ser atribuição de seus maridos em relação ao cuidar, indicam que se trata da mesma função no entanto não atribuem a responsabilidade ao marido pelos cuidados com seus filhos. Os cuidados são caracterizados como parciais, não exclusivos e restritos a apenas alguns momentos. No entanto para as mães compete ao casal a função de educar seus filhos. Estudos indicam que é a mãe a principal responsável pelos cuidados dispensados a seus filhos (Budó, 2000). Para as mães há diferenças atribuídas a meninos e meninas, em que os meninos estão mais voltados ao âmbito fora da casa e as meninas as atividades domésticas. As mães indicam realizar os afazeres domésticos e cuidar dos filhos ao mesmo tempo. Realizam suas atividades cotidianas enquanto os filhos permanecem próximos, brincando ou auxiliando um pouco nas atividades. No entanto, apesar de realizarem praticamente suas atividades todos os dias estas não sofrem mudanças em função dos cuidados com os filhos, uma vez que para as mães rurais o cuidar dos filhos está inserido na rotina de atividades das mães. Desta forma pode-se constatar que as mães assumem a responsabilidade pelos cuidados dos filhos e ao mesmo tempo os cuidados

da casa, que precisam ser desempenhados diariamente.

Apesar da rotina de trabalho incluir a realização de várias atividades as mães consideram que os diversos tipos de atividades não constituem impedimento para o bom desempenho de suas atividades. Pode-se destacar que as mães não abandonam suas atividades cotidianas para cuidar de seus filhos, que não recebem um cuidado diferencial, possuindo como característica ser um cuidado feito de maneira momentânea, ou seja, quando as mães solicitam algo a mãe atende a solicitação. A permanência dos filhos ao lado das mães garantem a realização de suas atividades cotidianas e ao mesmo tempo manter os filhos próximos, sob seu controle. Assim, as crianças desde tenra idade “entram” na rotina das atividades das famílias. As mães rurais indicam idades entre oito e dez anos em que consideram que os filhos não precisam de seus cuidados, ao mesmo tempo algumas mães indicam categorias como “sempre” e “até casar” indicando que há uma preocupação dessas mães com seus filhos, mesmo que estes estejam casados e não morem mais na mesma residência.

As mães indicam como lembrança principal de sua infância ajudar seus pais nos afazeres domésticos e do meio rural. As mães aprenderam nesse período o desempenho de seus futuros papéis femininos, voltados principalmente aos afazeres no âmbito doméstico e os cuidados. A ajuda prestada aos pais não é lembrada como algo negativo, em que algumas mães se baseiam neste tipo de educação que tiveram para educar seus filhos. Estudos (Lordelo e col.,2000; Budó, 2000; Szymanski, 2002; Elsen, 2002) indicam que os comportamentos de cuidar das mães são em grande parte resultado do modo como foram educadas, em que esses comportamentos são influenciados conforme modos de ser desenvolvidos ao longo de suas vidas. Em contexto rural as configurações familiares sofrem influência do próprio contexto em que estas pessoas estão inseridas. Em relação as expectativas para o futuro dos filhos pode-se destacar que todas as mães indicam um futuro promissor e esperam para seus filhos que no futuro esses tenham uma condição melhor de vida, distante do âmbito rural. Diante de dados dessa natureza fica destacada a importância de um trabalho por meio do qual seja possível averiguar quais as concepções dessas mães acerca do que é cuidar de seus filhos bem como o entendimento por parte destas de que cuidar se referente a um comportamento mais amplo do que o atendimento às necessidades básicas de seus filhos.

7

COMPORTAMENTOS MATERNOS DE CUIDAR EM MEIO RURAL: EDUCAR AS FAMÍLIAS PARA PROPORCIONAR UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA AOS SEUS FILHOS

O estudo realizado com mães de meio rural que possuem filhos na faixa etária de zero a seis anos possibilitou caracterizar os comportamentos maternos de cuidar em relação a alguns tipos de comportamentos de seus filhos como brincar, assistir televisão, dormir, guardar brinquedos depois de usá-los, acordar, comer, como também em relação a tipos de atividades que realizam com seus filhos, tipos de ajudas dos filhos em atividades relacionadas aos afazeres domésticos e do meio rural e restrições em relação a esses tipos de ajudas. Foi também possível caracterizar seus comportamentos em relação ao que consideram ser sua obrigação em relação aos seus filhos e caracterizar o que consideram ser obrigação das meninas e dos meninos. O estudo possibilitou ainda obter dados em relação ao que as mães indicam ser sua atribuição e de seu marido no que diz respeito aos cuidados com seus filhos, suas expectativas em relação ao futuro destes e tipos de lembranças que elas têm sobre sua infância.

A fim de obter dados em relação às características gerais de mães inseridas no contexto rural fizeram-se necessários dados de caracterização das mães e pais e suas condições de trabalho (afazeres domésticos e meio rural), e também dados sobre as condições gerais das casas, como tamanho e quantidade de cômodos e ainda características gerais sobre as dependências das casas (cozinha, quartos, banheiro e local de lavar a roupa). Esses dados, juntamente com os demais, possibilitaram considerar os comportamentos de cuidar de mães de meio rural em relação a seus filhos como características da organização familiar. As descobertas relativas as características dos diferentes aspectos que compõem uma organização familiar possibilitaram evidenciar a complexidade das relações que a define e o papel que a educação necessita assumir na formação de pessoas que residem em contextos rurais.

A produção de conhecimento sobre comportamentos de cuidar é importante para o entendimento de como se configuram as relações familiares, em especial a relação entre mães e filhos, relação esta que sofre influências de muitos fatores, como por exemplo, o tipo de contexto nos quais as pessoas vivem. Autores salientam diferentes rotinas de vida e padrões de comportamentos adotados por seus membros, constituindo uma cultura familiar própria (Biasoli Alves, 2000; Vaistman, 1994; Miotto, 1997; Silva e Carvalho, 2001). É esperado que ocorra uma diversificação em relação ao cuidar, em diferenciados contextos, ocasionando

comportamentos distintos. Lordelo e col. (2000) indicam que os comportamentos de cuidar das mães são em grande parte resultado entre o modo pelo qual foram educadas, indicando outros aspectos, como por exemplo, experiências individuais construídas ao longo de suas vidas. Silva e Carvalho (2001) evidenciam interferências de uma dada situação particular (ambiente de seca acentuada na região onde o estudo foi realizado), sobre comportamentos familiares, reveladas no cuidado com a alimentação e a higiene, na arquitetura das casas, na religiosidade popular. As famílias criam suas próprias estratégias de convivência em um ambiente hostil que repercute diretamente sobre a maneira pela qual a criança é considerada. Ela é, desde cedo, ajuda para a família. Assim, é esperado que as características do meio rural no qual as 10 mães entrevistadas residiam interfiram sobre seus comportamentos de cuidar em relação aos seus filhos pequenos.

O que mães de meio rural consideram como sendo sua função no processo de cuidar de seus filhos? A partir de sete indicações essas mães consideram o cuidar relacionado diretamente ao atendimento às necessidades básicas de seus filhos, como por exemplo, cuidados com a higiene e a alimentação, indicando que esta é sua função primordial. Essa concepção sobre o que é função de mãe está muito próxima ao que indicam diversos autores na literatura. Dentre eles, Brasileiro e col. (2002) que destacam que “as mulheres tendem a associar sua identidade à maternagem, ao cuidar” (p.297). Outros aspectos relacionados ao cuidar tais como os referentes às relações afetivas e necessidades com a educação de seus filhos são mencionados por elas em proporções menores. É possível sugerir que o educar para as mães é sinônimo de atender os filhos ou mantê-los limpos. No total de oito mães seis possuem escolaridade superior a quarta série. A escolaridade e as condições de infra-estrutura da comunidade possibilitam a essas mães o aprimoramento de suas condições de moradia e também ampliar seus comportamentos de cuidar com seus filhos, não reduzindo os cuidados a uma atividade simplificada.

Nas Tabelas 3.3 e 3.4 estão contidos dados que as mães indicam suas condições de trabalho e de seus maridos. Pode-se destacar que elas diariamente possuem muitas funções e muitas atividades a serem desempenhadas. As mães rurais possuem “tripla jornada de trabalho”, se ocupando dos afazeres domésticos, afazeres do meio rural e cuidados com os filhos, em um processo no qual essas três funções (dona de casa, trabalhadora rural e mãe) precisam, muitas vezes, ser exercidas concomitantemente. Segundo relatos das mães, os filhos permanecem ao longo do dia na sua companhia e elas realizam seus afazeres domésticos e cuidam destes ao mesmo tempo. É possível concluir, a partir da categoria “os filhos estão sempre por perto”, indicada por todas as mães, em que fazem referência ao fato destes

permanecerem sempre próximos quando estão lidando com seus afazeres, que o cuidar dos filhos está inserido na rotina de atividades das mães que assumem a responsabilidade pelos cuidados dos filhos e ao mesmo tempo os afazeres domésticos e do meio rural.

Não há interferência em relação aos cuidados dos filhos na rotina de atividades das mães, sendo que estes “entram” na rotina de atividades das famílias, incluindo nessa rotina aspectos como alimentação e horários para acordar. É possível destacar uma espécie de “inércia” por parte das mães em relação aos cuidados que dispensam aos filhos, em que sua conduta é realizada de forma rotineira. As crianças desde tenra idade “entram” na rotina de atividades das famílias e não “impõem” uma rotina ou nova rotina para os pais baseada em suas necessidades de criança pequena, como muitas vezes ocorre na vida de famílias urbanas. As condições de moradia e principalmente organização da casa e do tempo não são modificadas em função da idade das crianças, que se encontram em condição peculiar de desenvolvimento.

Conforme pode ser verificado nas Tabelas 4.4 e 4.5, em que estão apresentados dados relacionados aos tipos de ajudas domésticas e do meio rural, respectivamente, todas as mães relatam que seus filhos auxiliam nos afazeres domésticos e do meio rural desde tenra idade. Os tipos de ajudas estão relacionados diretamente ao contexto em que essas crianças estão inseridas, principalmente em relação aos afazeres do meio rural. É possível concluir que as ajudas realizadas pelos filhos contribuem para sua inserção no contexto em que vivem, aprendendo desde cedo os ofícios que seus pais desempenham no contexto rural, preparando-se para assumirem suas futuras funções. Estudo realizado por Karam (2004) sobre a função da mulher na agricultura, na região metropolitana de Curitiba, constatou que os tipos de ajudas solicitadas aos filhos, nessa localidade, eram influenciados pela idade das crianças. O ensino dos ofícios relacionados ao meio rural era diferenciado em relação a faixa etária dos filhos, que possuíam responsabilidades distintas, de acordo com as possibilidades inerentes a sua idade. Segundo Mizrahi (2004), em contextos urbanos é possível sugerir que o ensino visando formar “trabalhadores futuros” (p. 61) ocorre em diversos contextos e momentos, seja em casa ou na creche. A partir de sua inserção na creche a criança é defrontada com diversos tipos de atividades a serem cumpridas ao longo do dia, como por exemplo, aulas de informática, inglês e teatro. O bom desempenho nestas atividades é considerado essencial aos pais, que buscam nessas aprendizagens a possibilidade de que seus filhos sejam bem sucedidos profissionalmente no futuro, em um mundo cada vez mais competitivo.

Pode-se destacar que provavelmente em outros contextos como o urbano os filhos auxiliam seus pais em idades superiores as de crianças rurais e os tipos de ajuda são

diferenciados em relação as ajudas de crianças em contexto rural. Todas as mães indicam restrições em relação aos tipos de ajudas dos filhos, seja no âmbito doméstico quanto no rural, que dizem respeito ao serviço em geral. As restrições também estão voltadas para alguns comportamentos dos filhos, principalmente no que diz respeito ao comportamento de brincar, com restrições ao local onde brincam, com quem e com o que brincam e também tipos de restrições em relação ao que os filhos não podem fazer na casa. As mães de meio rural estabelecem muitas restrições referentes a alguns comportamentos de seus filhos, apesar de sua faixa etária de zero a seis anos. As crianças são defrontadas desde tenra idade com diferentes tipos de restrições por parte de seus pais. É possível concluir que as restrições que as mães fazem em relação a comportamentos de seus filhos caracterizam o “cuidar delas”.

Sete famílias possuem casa própria, indicando que a maioria das famílias são proprietárias de sua residência, o que possibilita aos moradores modificar suas condições de moradia. Dados referentes aos aspectos gerais das residências e seus arredores, apresentados na Tabela 3.6, indicados pelas mães e observados diretamente, demonstram que a maioria das casas e seus arredores encontravam-se limpos. Em seis residências não havia presença de cascas ou lixo no local. No entanto, em duas residências havia presença de lixo em seus arredores, como por exemplo, latas e móveis velhos e também presença de animais circulando no interior das residências. É possível destacar a partir da observação direta das condições de moradia que suas condições não são favoráveis ao desenvolvimento integral de seus membros, principalmente de seus filhos. Entende-se por desenvolvimento integral o desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos, sendo estes: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social (Bock e col., 1999). Em algumas residências os banheiros estão localizados fora das residências, chamados de “privada com fossa”. Conforme dados apresentados na Tabela 3.9 é possível destacar que das três residências que possuem esse tipo de banheiro que em uma dessas o local se encontrava em precárias condições de higiene, com presença de restos fecais e moscas. O local não estava em condições de ser utilizado pela família, principalmente por crianças.

A comunidade possui serviços de água tratada, energia elétrica, rede telefônica e saneamento. Em razão da infra-estrutura oferecida a privada com fossa poderia ser substituída por banheiros compostos por elementos como vaso sanitário. É possível sugerir que esse tipo de banheiro é utilizado desde épocas antigas, sendo que muito provavelmente eram utilizados pela família de origem destas mães. As famílias rurais possuem estrutura para mudar esta prática, proporcionando a essas famílias condições de saúde e higiene satisfatórias. Em uma dessas residências reside uma mãe que possui ensino médio e de acordo com sua escolaridade

tem conhecimento dos riscos que esse tipo de banheiro pode ocasionar a sua família.

Em relação à condição de higiene dos filhos todas as mães indicam que seus filhos tomam banho e escovam os dentes diariamente. Esses aspectos relatados pelas mães não condizem com aspectos constatados a partir do contato com essas crianças em que a condição de higiene não é satisfatória. É possível sugerir as mães lidam com o mínimo de cuidado em relação a seus filhos, a partir de algumas evidências, tais como: andar descalços, ter contatos com diversos tipos de animais, estar expostos ao tempo frio sem vestuário adequado e ter contato com objetos como latas velhas aos quais podem se machucar. A partir do contexto em que vivem as crianças estão mais expostas a diversos tipos de perigos. Para as mães rurais cuidar dos filhos diz respeito a atividades como dar banho e escovar os dentes destes e não estão incluídos nesses cuidados monitorar se as crianças ficam calçadas ou não no inverso, ou agasalhadas, ou secas, ou em contato com objetos cortantes. É importante salientar o tipo de conhecimento que essas mães possuem ou ainda que deveriam possuir por meio da instrução, ou seja, por meio da escola. É possível concluir que o fato das famílias viverem em contextos rurais não é impedimento para que possam ter boas condições de moradia, principalmente referentes as condições de higiene. A comunidade conta com serviço de saneamento e energia elétrica, acessível a todos os moradores. Isso significa afirmar que as famílias possuem recursos para modificar seus comportamentos e condições de moradia, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos seus filhos.

Tendo em vista os resultados obtidos com o estudo se faz pertinente a pergunta: O que significa do ponto de vista da educação a forma como estas mães cuidam de seus filhos bem como as condições em que criam estes? Qual o papel da instituição escolar frente as condições de moradia em que as pessoas vivem? Quais as contribuições do sistema educacional para promover uma melhor qualidade de vida das pessoas de forma geral? É possível concluir que a escola, entendida como um sistema composto por professores, administradores e políticas educacionais, não está cumprindo com seu papel de educar. O ensino tem que ter relação com a vida das pessoas para que de forma crítica possam perceber as condições em que estão vivendo e modificar o seu meio para viver em condições de vida mais satisfatórias.

Ribas Jr., Moura e Bornstein (2003), ao caracterizar as relações entre comportamentos de cuidar, conhecimento sobre desenvolvimento infantil, nível sócio econômico e grau de instrução de mães de bebês de cinco meses, primíparas, brasileiras, concluíram que diferenças no conhecimento sobre desenvolvimento infantil e comportamentos de cuidar estão relacionados principalmente ao nível educacional dos pais.

Assim, quanto mais instruídas, mais conhecimento apropriado elas apresentavam para lidar com os filhos pequenos em diferentes situações. Dessa forma, os comportamentos de cuidar das mães em meios rurais e as condições de moradia dispensadas aos filhos possibilitam identificar a necessidade de um novo tipo de educação. É importante a produção de conhecimento útil capaz de transformar a condição dessas pessoas. Se a escola não está cumprindo sua tarefa é pertinente avaliar seu papel. A comunidade está inserida em um município que possui uma Universidade. Qual o papel desta instituição em um contexto rural no sentido de ampliar a qualidade de vida das pessoas que residem nestes contextos?

A comunidade rural é atendida por uma Agente comunitária de saúde (ACS). Dentre as atividades realizadas por essa profissional estão principalmente os trabalhos de orientação e prevenção, relacionados mais diretamente aos cuidados com a saúde da população. A profissional realiza visitas mensais as famílias. O trabalho é realizado de forma contínua, possibilitando conhecer as particularidades da população atendida. Nesse sentido, é relevante indagar qual é a atuação da profissional na localidade, ou qual deveria ser sua função. A partir do conhecimento da realidade e necessidades das famílias atendidas sua intervenção poderia ser mais efetiva, principalmente ao educar essas famílias em relação as suas condições de moradia, uma vez que há presença de crianças pequenas que ao terem contato com animais, restos fecais e outros tipos de situações podem sofrer efeitos nocivos, prejudicando sua integridade e saúde de uma forma geral. Ao indicar que realiza trabalhos de prevenção, será que a agente não remete sua prática voltada mais diretamente a orientação em relação a medicamentos e atendimentos médicos? Será que ocorre uma certa conformidade por parte da profissional em não orientar as famílias sobre as condições de moradia em que vivem, uma vez que a intervenção nesse sentido pode exigir da profissional um envolvimento maior com estas famílias, acarretando em uma intervenção muitas vezes cansativa e a visualização dos resultados encarada como algo lento e muito demorado?

A dinâmica de funcionamento do posto de saúde contempla dentre suas atividades realizar reuniões semanais com a equipe que atua neste posto sobre as intervenções realizadas por cada profissional na semana anterior, incluindo as visitas feitas pela agente comunitária de saúde. Quais os assuntos discutidos nessas reuniões? Os objetivos expressam melhorias no atendimento a comunidade visando proporcionar aos moradores uma melhor condição de vida? É possível concluir que a atuação da agente comunitária de saúde compreende várias atividades para com as famílias atendidas, mas que, a partir dos dados obtidos por meio das entrevistas com as mães e por meio da observação direta das condições de moradia (higiene e limpeza de banheiros, assim como sua localização, dos quartos, cozinha e arredores) de

algumas dessas famílias, por algum motivo, não estão sendo cumpridas em sua plenitude. Um dos motivos pode ser o desconhecimento da profissional e de seus superiores em relação as ações que competem a essa profissional realizar.

Os dados de caracterização de alguns dos aspectos que compõem o sistema complexo de relações que definem uma organização familiar suscitam outros problemas de pesquisa, tais como: Considerando que diferentes contextos acarretam configurações familiares distintas, no que diferirá o papel das mães inseridas em meio rural das mães urbanas em relação aos comportamentos de cuidar? Quais as características dos comportamentos de cuidar de mães de meio rural que exercem trabalho remunerado (fora de casa) com as mães que não exercem trabalho remunerado? Quais as características dos comportamentos de cuidar na perspectiva das mães e pais de meio rural? Além do que, há que considerar que o contato com as famílias foi realizado nos períodos de maio e junho, períodos esses em que há diminuição da sobrecarga de trabalho das famílias. O período de safra e, portanto, que requer mais dedicação dos trabalhadores compreende geralmente os meses de novembro, dezembro e janeiro. É possível afirmar que se os dados tivessem sido coletados nesse período de safra seriam diferentes dos dados coletados em períodos de entressafra? Outra decorrência deste estudo que possibilitaria obter dados mais concisos seria a realização de observações diretas de interação mãe e filhos, envolvendo situações de cuidados, sendo contemplados também os comportamentos de solicitar, orientar, corrigir e atender solicitações.

Os comportamentos de cuidar das mães com seus filhos em meios rurais possibilitam concluir que as mães entendem o conceito de cuidar de forma reducionista, ou seja, o cuidar para essas mães está voltado diretamente às necessidades básicas de seus filhos, com preocupações relacionadas mais diretamente a integridade física e ao atendimento a solicitações feitas por estes. Apesar dos filhos terem idades compreendidas entre 0 a 6 anos as mães realizam suas atividades de forma rotineira incluindo seus filhos nessa rotina. Não há indicação por parte dessas mães de cuidados e atividades mais direcionadas a essa faixa etária, como por exemplo, o quarto das crianças possuir aspectos como decoração ou brinquedos infantis, encontrar objetos infantis pela casa como bico ou uma fralda ou até atividades das mães para com os filhos, como por exemplo, a leitura de um livro infantil ou o diálogo com estes sobre seus comportamentos.

O nascimento de um filho acarreta em muitas famílias algumas mudanças, como por exemplo, a preocupação com a acomodação física e a mudança na rotina de atividade dos pais com a chegada do novo membro. É possível concluir que em meios rurais as crianças

nascer e vão aos poucos se incorporando a rotina das famílias, apesar de sua condição peculiar de desenvolvimento. É insuficiente o recurso usado pelas mães no que diz respeito a educação e criação de seus filhos. Fatores importantes como as condições de limpeza que são proporcionadas as crianças não parece ser um aspecto importante para essas mães, que em alguns casos não garantem a seus filhos uma satisfatória condição de conforto e bem estar, importantes ao desenvolvimento integral de seus filhos. É importante, portanto, educar as famílias e principalmente as mães, em geral responsáveis pelos cuidados com seus filhos, referente a uma educação pautada em comportamentos de cuidar que envolvam aspectos mais abrangentes do que o atendimento as necessidades básicas dos filhos e também educar as mães para cuidar do ambiente físico em que sua família está inserida.

Nas Tabelas 6.11 e 6.12 pode-se verificar as expectativas dos pais frente ao futuro dos filhos. Todas as mães indicam expectativas positivas para o futuro de seus filhos, com expectativas de um futuro promissor, futuro esse melhor para seus filhos do que a vida que levam atualmente, indicando o estudo e o trabalho fora do âmbito rural como possibilidades de uma vida melhor. Karam (2004) em seu estudo sobre a mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades, também obteve dentre os resultados que os pais visualizam o estudo dos filhos como uma possibilidade de obter outras colocações em termos de trabalho e renda. Estudo realizado por Romanelli e Bezerra (1999) com famílias migrantes que trabalhavam em lavoura de cana-de-açúcar, também indicou que os pais esperavam que seus filhos estudassem. Os dados apresentados nas Tabelas 6.11 e 6.12 possibilitam o exame de que os pais esperam para seus filhos que no futuro esses tenham uma condição melhor de vida. No entanto, diante de expectativas positivas em relação ao futuro dos filhos, o que de fato esses pais estão fazendo para proporcionar aos filhos a possibilidade real de que estes saiam do meio rural e consigam uma qualidade melhor de vida no futuro? Ou a indicação por um futuro melhor consiste apenas na “esperança” de que as coisas fiquem melhor para seus filhos, independente do que, ou como, os pais estejam fazendo por seus filhos?

É relevante a produção e sistematização do conhecimento sobre o comportamento das mães, ou seja, seus comportamentos de cuidar de seus filhos afim de que esses comportamentos não estejam voltados apenas a modelos aprendidos ou comportamentos considerados secundários as demais atividades desempenhadas por essas mães. O conhecimento de diferentes condutas e recursos permite o exame de possibilidades de comportamentos maternos de cuidar mais condizentes as reais necessidades de seus filhos e com a mudança destes comportamentos é possível romper “inércias”, para um futuro melhor para as novas gerações.

REFERÊNCIAS

- ABREU, S. R. de. **O comportamento de cuidar em famílias em situação de risco psicossocial com crianças em cuidados alternativos**. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- ALBURQUERQUE, F. J. B. de. Psicologia social e formas de vida rural no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 18, n. 1, p. 37-42, jan./abr. 2002.
- ALBURQUERQUE, F. J. B. de.; PIMENTEL, C. E. Uma aproximação semântica aos conceitos de urbano, rural e cooperativa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 20, n. 2, p. 175-182, maio/ago. 2004.
- ALMEIDA, A. M. de. “Notas sobre a família no Brasil”. In: Almeida, A.M. et al.. **Pensando a família no Brasil: da colônia à modernidade**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, Ed. da UFRRJ, 1987.
- ALTHOFF, C. R. Delineando uma abordagem teórica sobre o processo de conviver em família. In: ELSEN, I. et al. (orgs.). **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2002.
- ÀRIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ALVARENGA, P.; PICCININI, C. Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 4, n. 3, 2001.
- BADINTER, E. **Um amor construído: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BARROS, S. **Aspectos sociológicos da vida rural brasileira**. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1967.
- BARSTED, L. L. Permanência ou mudança? O discurso legal sobre a família. In: Almeida, A.M. et al.. **Pensando a família no Brasil: da colônia à modernidade**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, Editora da UFRRJ, 1987.
- BASTOS, A. C. de S. et al.. Cultura e desenvolvimento: uma estratégia de análise a partir de um estudo longitudinal de famílias em Salvador, Bahia. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, 13 (2), p. 12-30, jul./dez. 2003.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BENINCÁ, C. R. S.; GOMES, W. B. Relatos de mães sobre transformações familiares em três gerações. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 3, n. 2, jul./dez. 1998.
- BERTRAND, A. L. **Sociologia rural: uma análise da vida rural contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1973.

- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, set./dez. 2000.
- BILAC, E. D. Família: algumas inquietações. In: CARVALHO, M. C. B. et al. (orgs.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 1995.
- BOCK, A. M. et al. (orgs.). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed., São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOLSONI SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 7, n. 2, jul./dez. 2002.
- BUDÓ, M. de L. Denardin; SAUPE, R. **A prática de cuidados em comunidades rurais e o preparo da enfermeira**. Florianópolis, 2000. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.
- BRASILEIRO, R. et al.. Papéis de gênero, transição para a paternalidade e a questão da tradicionalização. **PSICO**. Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 289-310, jul./dez. 2002.
- BRIOSCHI, L. R.; TRIGO, M. H. B. **Família: representação e cotidiano – reflexão sobre um trabalho de campo**. São Paulo: CERU/CODAC/USP, 1989. (texto nova série I).
- CAMPOS, T. N. et al.. Sobre (vivendo) nas ruas: habilidades sociais e valores de crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 517-527, 2000.
- CARNEIRO, R. S; FALCONE, E. M. Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 9, n. 1, p. 119-126, jan./abr. 2004.
- CARTER, B.; MC GOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CECCONELLO, A. M. et al.. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 8, n. esp, p. 45-54, 2003.
- CHAVES, A. M; CABRAL, A. E.; LORDELO, L.; MASCARENHAS, R. Representação social de mães acerca da família. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, 12 (1), p. 1-8, 2002.
- COELHO, S. V. As transformações da família no contexto brasileiro: uma perspectiva nas relações de gênero. **Psique**. Belo Horizonte, ano 10, n. 16, p. 7-24, maio. 2000.
- COELHO PAES, V. O trabalho da mulher, relações familiares e qualidade de vida. **Revista Quadrimestral de Serviço Social**. São Paulo, ano XXIII, n. 71, p. 63-79, set. 2002.
- COLL, C. et al.. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed., v. 1, Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA, F. T. et al.. Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 465-473, 2000.

DEL PRIORE, M. **Ao sul do corpo**: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colônia. Rio de Janeiro: José Olympio. Brasília: Edunb, 1993.

DENARDIN, M. A família rural e os cuidados em saúde. In: ELSÉN, I. et al. (orgs.). **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2002.

DIAS, A. C. G.; LOPES, R. de C. S. Representações de maternidade de mães jovens e suas mães. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 8, n. esp, 2003.

ELSEN, I. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: ELSÉN, Ingrid. et al. (orgs.). **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2002.

FERRARI, M.; KALOUSTIAN, S. M. Introdução: a importância da família. In: **Família brasileira – a base de tudo**. 5. ed., São Paulo: Cortez. Brasília: UNICEF, 2002.

FERNANDES, H. R. Violência e modos de vida: os justiceiros. **Tempo Social**. São Paulo 4 (1-2), p. 43-52, 1992.

FUKUI, L. F. G. **Sertão e bairro rural**. São Paulo: Ática, 1979.

GOMIDE, P. I. C. et al.. A influência da tv e dos estilos parentais nos horários de refeição das famílias. **Psicologia Argumento**. Curitiba, 21 (32), p. 27-35, jan. 2003.

GUEIROS, D. A. Família e proteção social: questões atuais e limites da solidariedade familiar. **Revista Quadrimestral de Serviço Social**. São Paulo, ano XXIII, n. 71, p. 103-121, set. 2002.

HITA, M. G. Família, pobreza humana e saúde: na busca de relações mais plenas. In: famílias, sexualidades, saúdes. **Revista AntHropológicas**. Recife, v. 9, a. 4, p. 30-54, 1999.

LORDELO, E. et al.. Responsividade do ambiente de desenvolvimento: crenças e práticas como sistema cultural de criação de filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2000.

KARAM, K. F. A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 12, n. 1, jan./abr. 2004.

MAGAGNIN, C. Percepção de atitudes parentais pelo filho adolescente: uma abordagem psicanalítica da adolescência. **Aletheia**. Canoas, v. 10, p. 33-50, jul./dez. 1999.

MANZINI-COVRE, M. A família, o “feminismo”, a cidadania e a subjetividade. In: CARVALHO, M.C.B. et al. (orgs.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCON, S. S.; ELSEN, I. **Criar os filhos**: experiências de três gerações. Florianópolis, 1998. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

MARCON, S. S. **Criando os filhos e construindo maneiras de cuidar**. In: ELSEN, I. et al. (orgs.). O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: Eduem, 2002.

MELLO, S. L. A família: perspectiva teórica e observação factual. In: CARVALHO, M.C.B et al. (orgs.). **A Família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 1995.

MIOTO, R. C. T. Família e serviço social: contribuições para o debate. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 53, p. 114-129, 1997.

MIZRAHI, B. G. **A relação pais e filhos hoje**: a parentalidade e as transformações no mundo do trabalho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio. São Paulo: Loyola, 2004.

NASCIMENTO, M. **O significado de ser-mãe**: Uma abordagem existencial. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, M. L. S.; BASTOS, A. C. Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: um estudo comparativo de casos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2000.

PACHECO, J. et al.. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 15, n. 2, p. 117-126, maio/ago. 1999.

PEREIRA, J. M. S. **Os espaços dos jovens nos processos de transformação do meio rural**: um estudo de caso no município de Camboriú. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.

PICCININI, C. A.; CASTRO, E. K.; ALVARENGA, P.; VARGAS, S.; OLIVEIRA, V. Z. A doença crônica orgânica na infância e as práticas educativas maternas. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 8, n. 1, jan./abr. 2003.

POSSATTI, I. C.; DIAS, M. R. Parâmetros psicométricos das escalas de qualidade dos papéis desempenhados pela mulher: mãe e trabalho pago. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 7, n. 1, janeiro, 2002.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RABINOVICH, E. P. O viés etnocêntrico: uma tentativa de analisar algumas questões do desenvolvimento infantil a partir do estudo de crianças do interior do Piauí. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, 46 (3/4), p. 153-160, jul./dez., 1994.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 4. ed., Petrópolis: Vozes, 1995.

REIS, J. R. T. Família, emoção e ideologia. In: Lane, S. **Psicologia Social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2001.

RIBAS, Jr. et al.. Socioeconomic status in Brazilian psychological research: II. Socioeconomic and parenting Knowledge. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 8, n. 3, p. 385-392, 2003.

RIBEIRO, R. M. Família brasileira em dados. In: Kaloustian, S. M. et al. (orgs.). **Família brasileira, a base de tudo**. 5. ed. São Paulo: Cortez. Brasília:UNICEF, 2002.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. In: CARVALHO, M.C.B. et al. (orgs.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 1995.

ROMANELLI, G.; BEZERRA, N., M. de A. Estratégias de sobrevivência em famílias de trabalhadores rurais. **Paidéia**. Ribeirão Preto, p. 77-87, jun. 1998.

SAFFIOTTI, H. **A mulher na sociedade de classes**. São Paulo: Quatro Artes, 1979.

SAMARA, E. O que mudou na família brasileira? (Da colônia à atualidade). **Psicologia USP**. São Paulo, v. 13, n. 2, 2002.

_____. Tendências atuais da história da família no Brasil. In: ALMEIDA, A. M. et al.. **Pensando a família no Brasil: da colônia à modernidade**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, ed. Da UFRRJ, 1987.

SARTI, C. A. Família e individualidade: Um problema moderno. In: CARVALHO, M.C.B. et al. (orgs.). **A família contemporânea em debates**. São Paulo: Cortez, 1995.

SCHWARTZ, E. **O viver, o adoecer e o cuidar das famílias de uma comunidade rural do extremo sul do Brasil: Uma perspectiva ecológica**. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, F. S.; CARVALHO, M.R. Crianças do sertão: modos de vida. Um estudo etnográfico das famílias de Santa Cruz do Banabuiú (CE). **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, 11 (1), p. 17-34, 2001.

SILVA, D. V.; SALOMÃO, N. M. R A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 8, n. 1, jan./abr. 2003.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 2. ed., São Paulo: EDART, 1974.

_____. **O mito da liberdade**. São Paulo: Summus, 1983.

STASEVSKAS, K. O.; SCHOR, N. Uma mulher de família. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, 10 (2), p. 77-82, 2000.

STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens: O caso dos filhos (as) de agricultores familiares de Ouro/SC**. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.

SZYMANSKI, H. Teorias e “teorias” de famílias. In: CARVALHO, M.C.B. et al. (orgs.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. **Revista Quadrimestral de Serviço Social**. São Paulo, ano XXIII, n. 71, p. 9-25, set. 2002.

TAKASHIMA, G. M. K. O desafio da política de atendimento à família: dar vida às leis – Uma questão de postura. In: Kaloustian, S. M. et al. (orgs.). **Família brasileira, a base de tudo**. 5. ed., São Paulo: Cortez, Brasília; UNICEF, 2002.

TRINDADE, Z. A.; MENANDRO, M. C. S. Pais adolescentes: vivência e significação. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 7, n. 1, p. 15-23, jan. 2002.

TULIK, O. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

VAISTMAN, J. **Flexíveis e plurais**: Identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1974.

VAYER, P.; RONCIN, C. **Psicologia atual e desenvolvimento da criança**. São Paulo: Manole Dois, 1990.

VELHO, G. Família e subjetividade. In: ALMEIDA, A. M. et al. (orgs.). **Pensando a família no Brasil**: da colônia a modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, Editora da UFRRJ, 1987.

VITALE, M. A. F. Socialização e família: uma análise intergeracional. In: CARVALHO, M.C.B et al. (orgs.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 1995.

WEBER, L. et al. (orgs.). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004.

ANEXO 1 - Roteiro de entrevista com as mães

I. IDENTIFICAÇÃO (MÃE)

- 1.1 Qual sua data de seu nascimento?
- 1.2 Em que local você nasceu?
- 1.3 Qual sua religião?
- 1.4 Você estudou? Em caso afirmativo até que série?
- 1.5 Qual sua descendência?
- 1.6 Há quanto tempo está casada (em anos)?
- 1.7 Quantos filhos você tem?
- 1.8 Qual a idade de seus filhos?
- 1.9 Qual o sexo de seus filhos?
- 1.10 Foi casada com outra pessoa?
- 1.11 Possui filhos de outros relacionamentos?

II. CONDIÇÕES DE TRABALHO (fora da residência)

- 2.1 Você trabalha fora de casa?
- 2.2 Há quanto tempo você trabalha fora de casa?
- 2.3 Quais os períodos do dia em que você trabalha?
- 2.4 Que dias da semana você trabalha?
- 2.5 Qual seu horário de trabalho?
- 2.6 Que horas você sai para trabalhar?
- 2.7 Que horas você retorna para casa?
- 2.8 Você retorna para casa no horário do almoço?
- 2.9 Que tipo de pagamento você recebe pelo trabalho que realiza?
- 2.10 Em que seu dinheiro contribui nas despesas da família?
- 2.11 Qual o tipo de trabalho que você realiza ao longo do dia?
- 2.12 Já realizou cursos profissionalizantes?
- 2.13 Quais os cursos profissionalizantes que você já realizou?
- 2.14 Qual o tipo de cursos realizados?
- 2.15 Em que época (ano) realizou esses cursos?

III. CONDIÇÕES DE TRABALHO (na residência)

- 3.1 Qual sua ocupação atual nos afazeres domésticos?
- 3.2 Quais atividades você realiza em casa ao longo do dia?
- 3.3 Em que momentos você realiza essas atividades?
- 3.4 Que atividades você realiza somente alguns dias da semana?
- 3.5 Qual o horário que você acorda?
- 3.6 Qual seu horário de trabalho em função dos afazeres domésticos?
- 3.7 Você produz algo?
- 3.8 Em caso afirmativo o que você produz?
- 3.9 Vende esses produtos ou são para consumo próprio?
- 3.10 Que tipo de pagamento você recebe pelo trabalho que realiza?

IV. MEIO RURAL

- 4.1 Qual o nome da localidade onde sua família mora?
- 4.2 Qual o tempo de moradia nessa localidade?
- 4.3 Quais são as atividades exercidas por sua família na lavoura?
- 4.4 Possui parentes que moram nessa localidade?
- 4.5 Em caso afirmativo quais as atividades exercidas pelos parentes na lavoura?
- 4.6 São várias lavouras ou todos cuidam da mesma lavoura?

V. CONDIÇÕES DE MORADIA

- 5.1 Você tem casa própria ou alugada?
- 5.2 Quais aparelhos você tem em casa?
- 5.3 Quais os locais da casa onde ficam os aparelhos?
- 5.5 Qual o tipo de locomoção que sua família utiliza?
- 5.6 Qual o tipo de locomoção utilizada para ir à escola?
- 5.7 Qual o tipo de locomoção utilizada para ir ao posto de saúde?
- 5.8 Sua casa possui banheiro?
- 5.9 Quantos banheiros?
- 5.10 Onde fica o banheiro?

VI. IDENTIFICAÇÃO DO CONJUGE

- 6.1 Qual a data de nascimento de seu marido?
- 6.2 Em que local seu marido nasceu?

- 6.3 Qual a religião de seu marido?
- 6.4 Seu marido estudou até que série?
- 6.5 Qual a descendência de seu marido?
- 6.6 Qual a ocupação atual de seu marido?
- 6.7 Em que local seu marido trabalha?
- 6.8 Há quanto tempo seu marido trabalha?
- 6.9 Que períodos do dia seu marido trabalha?
- 6.10 Qual o horário de trabalho de seu marido?
- 6.11 Que tipo de pagamento seu marido recebe pelo trabalho que realiza?
- 6.12 Seu marido já realizou cursos profissionalizantes?
- 6.13 Quais os cursos profissionalizantes já realizados por seu marido?
- 6.14 Em que época (ano) seu marido realizou esses cursos?
- 6.15 Seu marido foi casado com outra pessoa?
- 6.16 Seu marido possui filhos de outros relacionamentos?
- 6.17 Em caso afirmativo quantos filhos ele tem de outros relacionamentos?
- 6.18 Qual a idade dos filhos?
- 6.19 Seu marido ajuda no sustento dessas crianças?

VII. COMPORTAMENTO FAMILIAR

- 7.1 Que tipo de atividades você, seu marido e seus filhos fazem quando estão reunidos?
- 7.2 Que tipo de atividades todos os membros que moram na casa fazem quando estão reunidos?
- 7.3 Quais as atividades de lazer realizadas por você, seu marido e seus filhos?
- 7.4 Quais as atividades de lazer realizadas por todos os membros da família?
- 7.5 Quem mora na casa além de você, seu marido e seus filhos?
- 7.6 Quais são as atividades de trabalho dessas pessoas fora da casa?
- 7.7 Quais são as atividades de trabalho dessas pessoas na casa?
- 7.8 Quais são as atividades dessas pessoas no cuidado com as crianças?
- 7.9 Outras pessoas da localidade ajudam no cuidado das crianças?
- 7.10 Em caso afirmativo em que essas pessoas ajudam?
- 7.11 Você pede para os filhos mais velhos cuidarem dos mais novos?
- 7.12 Os filhos mais velhos cuidam dos mais novos?
- 7.13 Em caso afirmativo no que os filhos mais velhos cuidam dos mais novos?

VIII. CARACTERÍSTICAS GERAIS SOBRE O COMPORTAMENTO MATERNO DE CUIDAR DOS FILHOS

- 8.1 De que maneira você percebeu que estava grávida?
- 8.2 De que forma ocorreu o parto de seus filhos?
- 8.3 Em que local nasceram seus filhos?
- 8.4 Você tem algum filho que precisa de cuidados especiais?
- 8.5 Em caso afirmativo quais são os cuidados que você tem com esse filho?
- 8.6 Quando os filhos eram pequenos quem levava ao médico?
- 8.7 Em caso afirmativo quantas vezes os filhos foram levados ao médico?
- 8.8 Você planeja ter outros filhos?
- 8.9 Quando você era criança como foi sua criação?
- 8.10 Na sua opinião o que é cuidar dos filhos?
- 8.11 O que você pensa que uma mãe precisa fazer em relação aos cuidados dos filhos?
- 8.12 O que você pensa que um pai precisa fazer em relação aos cuidados dos filhos?
- 8.13 Para você a quem compete educar os filhos?
- 8.14 Até que idade você acha que a criança precisa de seus cuidados?
- 8.15 Você acha que os cuidados são diferentes para meninos e meninas?
- 8.16 Quando está em casa com os filhos o que você faz?
- 8.17 Como você lida com os diferentes afazeres da casa e os cuidados com as crianças?
- 8.18 Quem leva as crianças ao médico ou dentista?
- 8.19 Enquanto você está trabalhando quem fica responsável pelos cuidados de seus filhos?
- 8.20 Você conversa com seu marido em relação aos cuidados com os filhos (saúde, disciplina, obediência)?
- 8.21 Vocês conversam sempre ou somente quando tem algum problema?
- 8.22 Em caso afirmativo descreva uma situação de cuidados com os filhos que você e seu marido conversaram.
- 8.23 Você e seu marido conversam em relação aos cuidados com os filhos quando estão sozinhos ou na presença dos filhos?
- 8.24 O que você espera para o futuro de seus filhos?

IX. COMPORTAMENTO MATERNO DE CUIDAR EM RELAÇÃO A ESTABELEECER REGRAS

- 9.1 Fale-me sobre uma manhã na rotina de cuidados com seus filhos.

- 9.2 Fale-me sobre uma tarde na rotina de cuidados com seus filhos.
- 9.3 Fale-me sobre uma noite na rotina de cuidados com seus filhos.
- 9.4 Para você o que é obrigação dos meninos?
- 9.5 Para você o que é obrigação das meninas?
- 9.6 O que você acha que é sua obrigação em relação as crianças?
- 9.7 As crianças têm horário para acordar?
- 9.8 Em caso negativo você considera importante as crianças terem horário para acordar? Por que?
- 9.9 Em caso afirmativo quem definiu esses horários?
- 9.10 Os horários definidos são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.11 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.12 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.13 As crianças têm horário para dormir?
- 9.14 Em caso negativo você considera importante as crianças terem horário para dormir? Por que?
- 9.15 Em caso afirmativo quem definiu esses horários?
- 9.16 Os horários definidos são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.17 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.18 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.19 As crianças têm horário para comer?
- 9.20 Em caso negativo você considera importante as crianças terem horários em relação a alimentação? Por que?
- 9.21 Em caso afirmativo quem definiu esses horários?
- 9.22 os horários são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.23 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.24 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.25 Quem escolhe o que vai ser oferecido em cada refeição?
- 9.26 Quem escolhe o que vai comer?
- 9.27 Quais alimentos são permitidos que as crianças comam?
- 9.28 Quem define o que é permitido ou não que as crianças comam?
- 9.29 As crianças têm horário para brincar?
- 9.30 Em caso negativo você considera importante as crianças terem horário para brincar? Por que?
- 9.31 Em caso afirmativo quem definiu esses horários?

- 9.32 Os horários definidos são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.33 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.34 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.35 As crianças têm regras quanto a recolher os brinquedos após as brincadeiras e guardar no local solicitado?
- 9.36 Em caso negativo você considera importante as crianças terem regras para recolher e guardar os brinquedos? Por que?
- 9.37 Em caso afirmativo quem definiu essas regras?
- 9.38 Os horários definidos são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.39 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.40 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.41 As crianças têm horário para trocar de roupa?
- 9.42 Em caso negativo você considera importante as crianças terem horário para trocar de roupa? Por que?
- 9.43 Em caso afirmativo quem definiu esses horários?
- 9.44 Os horários definidos são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.45 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.46 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.47 As crianças têm horário para ajudar nos afazeres domésticos dentro de casa?
- 9.48 Em caso negativo você considera importante as crianças terem horário para ajudar nas lidas domésticas dentro de casa? Por que?
- 9.49 Em caso afirmativo quem definiu esses horários?
- 9.50 No que as crianças auxiliam nos afazeres domésticos?
- 9.51 Quem define no que as crianças auxiliam nos afazeres domésticos?
- 9.52 Os horários definidos são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.53 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.54 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.55 As crianças têm horário para ajudar nos afazeres domésticos do meio rural?
- 9.56 Em caso negativo você considera importante as crianças terem horário para ajudar nos afazeres domésticos no meio rural? Por que?
- 9.57 Em caso afirmativo quem definiu esses horários?
- 9.58 No que as crianças auxiliam nos afazeres domésticos do meio rural?
- 9.59 Quem define no que as crianças auxiliam nos afazeres domésticos do meio rural?
- 9.60 Os horários definidos são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?

- 9.61 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.62 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.63 As crianças têm horários definidos para cuidados com a higiene corporal, como lavar os cabelos, tomar banho e escovar os dentes?
- 9.64 Em caso negativo você considera importante as crianças terem horário para cuidar da higiene corporal? Por que?
- 9.65 Em caso afirmativo quem definiu esses horários?
- 9.66 Os horários definidos são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.67 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.68 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.69 As crianças têm orientações em relação aos cuidados com a saúde, como mastigar bem os alimentos, não andar descalço, não tomar banho de rio no frio?
- 9.70 Em caso negativo você considera importante as crianças terem orientações em relação a cuidados com a saúde? Por que?
- 9.71 Em caso afirmativo quem definiu essas orientações?
- 9.72 As orientações são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.73 Todos os filhos obedecem às orientações?
- 9.74 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.75 As crianças têm horários definidos para assistir TV?
- 9.76 Em caso negativo você considera importante as crianças terem horário para assistir TV? Por que?
- 9.77 Em caso afirmativo quem definiu esses horários?
- 9.78 Os horários definidos são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.79 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.80 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.81 As crianças tem orientações em relação a não ter contato com pessoas estranhas, como não aceitar nada que oferecem, não conversar?
- 9.82 Em caso negativo você considera importante as crianças terem orientações em relação à não ter contato com pessoas estranhas? Por que?
- 9.83 Em caso afirmativo quem definiu essas orientações?
- 9.84 As regras são iguais para todos os filhos (meninos e meninas)?
- 9.85 Todos os filhos obedecem aos horários definidos?
- 9.86 Quando não obedecem ao que você faz?
- 9.87 Em situações em que se encontra insegura ou precisa tomar uma decisão relacionada aos

filhos você aceita a participação de outras pessoas (parentes mais velhos, vizinhos)?

9.88 Existem outras regras estabelecidas com os filhos na casa?

9.89 Em caso afirmativo, quais são essas regras?

9.90 Você conversa com seu marido sobre as regras estabelecidas com os filhos?

9.91 Já aconteceu entre você e seu marido alguma situação contraditória em relação as regras estabelecidas com os filhos?

9.92 Em caso afirmativo, o que você e seu marido fizeram?

ANEXO 2 - Roteiro de observação de caracterização das condições de moradia

CONDIÇÕES GERAIS DE MORADIA

1.1 Tipo de chão

1.2 Metragem da casa

1.3 Número de cômodos

1.4 Casa de madeira ()

Casa de material ()

1.5 Casa pintada () Sem cor ()

1.6 Calçada ()

Gramma ()

Terra em volta da casa ()

1.7 Animais soltos ()

Animais presos ()

1.8 Condições dos animais: boa () ruim ()

1.9 Horta () Jardim ()

1.10 Presença de cascas ou outros objetos no local: sim () não ()

1.11 Casas próximas ()

Casas distantes ()

1.12 Condição fácil para chegar na casa:

Presença de barranco ()

Escada ()

Pedras ()

CONDIÇÕES GERAIS DA COZINHA

2.1 Presença de comida disposta ao ar livre: sim () não ()

2.2 Presença de moscas ()

Gatos ()

Galinhas ()

2.3 Tipo de chão

Madeira ()

Piso ()

2.4 Condições da pia:

Louças sujas dispostas ()

Presença de animais encima ()

Limpa ()

2.5 Janelas abertas ()

Janelas fechadas ()

2.6 Iluminação: boa () ruim ()

CONDIÇÕES GERAIS DOS QUARTOS

3.1 Número de quartos na casa

3.2 Distribuição das pessoas nos quartos

3.3 Distribuição das pessoas nas camas

3.4 Dormem em camas ()

No chão ()

Em colchão ()

3.5 Iluminação: boa () ruim ()

3.6 Presença de cobertas () Travesseiros ()

3.7 Tipo de colchão

3.8 Disposição das roupas: jogadas ()
 presença de local para guarda-las ()

3.9 Tamanho do quarto: pequeno () grande ()

CONDIÇÕES GERAIS DO BANHEIRO E DE HIGIENE DAS CRIANÇAS

4.1 Tipo do banheiro

4.2 Presença de bacias: sim () não ()

4.3 Material de consumo: escova de dente ()
 pasta de dente ()
 papel higiênico ()

4.4 Presença de toalha para enxugar as mãos: sim () não ()

4.5 O que a mãe utiliza para lavar os cabelos das crianças?

4.6 O que a mãe utiliza para dar banho nas crianças?

4.7 Coloca roupa limpa ou a mesma roupa nas crianças após o banho: sim () não ()

4.8 As crianças tomam banho uma depois da outra: sim () não ()

4.9 As crianças se enxugam com a mesma toalha: sim () não ()

4.10 Quantas vezes por dia as crianças tomam banho?

4.11 O que a mãe utiliza para escovar os dentes das crianças?

4.12 Cada criança tem sua escova de dentes?

4.13 Quem escova os dentes das crianças: a mãe () as crianças ()

4.14 Quantas vezes por dia as crianças escovam os dentes?

4.15 As crianças escovam o cabelo com o que?

4.16 Quem escova os cabelos das crianças: as crianças () a mãe ()

4.17 No banheiro: tem vidro () cortina ()

4.18 O que utiliza para cortar as unhas das crianças?

4.19 Quem corta os cabelos das crianças?

CONDIÇÕES GERAIS DO LOCAL DE LAVAR ROUPA

5.1 Onde a mãe lava a roupa: fora de casa () dentro de casa ()

5.2 Tem máquina de lavar: sim () não ()

5.3 O que utiliza para lavar roupa?

5.4 Onde estende a roupa?

5.5 Como estende a roupa?

5.6 Quanto tempo demora para recolher a roupa do varal?

5.7 Quantas vezes por semana lava a roupa?

DOCUMENTOS REFERENTES ÀS CRIANÇAS

6.1 Certidão de nascimento

6.2 Carteira de vacinação

ANEXO 3 - Roteiro de entrevista com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS)

1. Qual sua data de nascimento?
2. Qual sua formação?
3. Há quanto tempo atua nessa localidade?
4. Qual sua atuação nessa localidade? Quais atividades você realiza?
5. Você atende todos os moradores (crianças, adultos e idosos)?
6. Quando a família precisa de ajuda você auxilia no que?
7. Quantas visitas domiciliares você faz por mês em cada residência?
8. Qual o meio de transporte que você utiliza para se locomover?
9. Qual o número aproximado de casas nessa localidade?
10. Qual a distância entre uma residência e outra?
11. A localidade possui escola?
12. A localidade possui igreja?
13. Qual a descendência dos moradores?
14. Qual a religião dos moradores?
15. Quais as condições de saneamento nessa localidade?
16. Quais as condições de saúde nessa localidade?
17. Quais as condições de saúde das famílias?
18. Qual a localização do posto de saúde?
19. Como o posto de saúde funciona?
20. Como atendem a população?
21. Quais as características de atendimento a população?
22. Que tipos de atendimentos são mais comuns nessa localidade?

ANEXO 4 - Termo de aprovação do Comitê de Ética

ANEXO 5 – Condições dos arredores das residências rurais

Foto 1 – Arredores da residência da mãe D, 26 anos e um filho de 4 anos.
Presença de grama e árvores.



Foto 2 – Arredores da residência da mãe E, 32 anos e dois filhos na faixa etária de 4 e 2 anos.
Presença de móveis velhos, objetos, cascas e animais soltos.



Foto 3 – Arredores da residência da mãe A, 21 anos e um filho de 2 anos. Dia de “faxina” com a retirada de móveis do interior da casa para a limpeza em geral.

ANEXO 6 – Condições da cozinha, sala e quarto de uma residência rural

Foto 1 – Cozinha da residência da mãe F, 39 anos, com filhos na faixa etária de 6 e 5 anos. Presença de móveis velhos (sofás).



Foto 2 – Sala da residência da mãe F, 39 anos, com filhos na faixa etária de 6 e 5 anos. Presença de aparelhos eletrônicos e imagens religiosas.



Foto 3 – Quarto das crianças na faixa etária de 6 e 5 anos (mãe F, 39 anos). Presença de roupas jogadas e uma porta com acesso a outro quarto.

ANEXO 7 - Condições do quarto das crianças e privada com fossa de uma residência rural



Foto 1 – Quarto utilizado pelas crianças de 4 e 2 anos (mãe E, 32 anos).
Parte superior (teto) em estado de decomposição.



Foto 2 – Quarto utilizado pelas crianças de 4 e 2 anos (mãe E, 32 anos).
Presença de roupas jogadas e móveis velhos sob as camas.



Foto 3 – Privada com fossa utilizada pela família da mãe E, 32 anos e dois filhos na faixa etária de 4 e 2 anos. Presença de restos fecais (humanos e animais).

ANEXO 8 - Tipos de “privadas com fossa” (banheiros) utilizados por três famílias rurais



Foto 1 - Banheiro localizado atrás da residência da mãe D, 26 anos e um filho de 4 anos.



Foto 2 – Banheiro localizado ao lado da residência da mãe F, 39 anos e dois filhos na faixa etária de 6 e 5 anos.



Foto 3 – Banheiro localizado atrás da residência da mãe E, 32 anos e dois filhos na faixa etária de 4 e 2 anos.

ANEXO 9 – Condições de vestuário das crianças de meio rural

Foto 1– Criança de 5 anos (mãe C, 25 anos). Roupas e sapatos quentes em dia frio.



Foto 2 – Crianças de 6 e 5 anos, e irmão com idade superior a 6 anos (mãe F, 39 anos). Crianças descalças em dia muito frio e ventoso. Presença de animais soltos em frente à residência.



Foto 3 – Criança de 2 anos (mãe G, 41 anos).
Roupas e sapatos quentes em dia frio e ventoso.